POLÍTICA

Terá este Governo uma política cultural?

Política de A a Z na pág. 3

ACIDENTE

Explosão em Algueirão: barraca ou transformador, EDP não sabe

Pág. 7

TRANSPORTES

Ligação aérea entre Porto e Vigo pendente da cimeira luso-espanhola

Pág. 8

INTERNACIONAL

Cantonais francesas: esquerda progride de forma pouco segura

Crónica do correspondente «DL» na pág. 11

CULTURA

«Vieux Carré», de Tennessee Williams, no Teatro da Graça: a actualidade é o eterno

Pág. 24

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 781 Segunda-feira, 3 de Outubro de 1988 Preço 50$00

Eleições regionais na etapa final

DUPLA APOSTA NA CONTINUIDADE

Os partidos políticos insulares — com destaque para o PSD, maioritário nos dois arquipélagos — e para o PS — maior partido da oposição — entraram na última etapa da corrida eleitoral, que culmina com a ida às urnas, no próximo domingo. João Jardim, na Madeira, e Mota Amaral, nos Açores, defendem o mesmo objectivo: garantir a continuidade do PSD no poder, que detém desde a eleição das primeiras Assembleias Regionais. O «DL» acompanha, a partir de hoje, as campanhas eleitorais madeirense e açoriana através dos seus enviados especiais, Rogério Vidigal e Augusto Vilela.

Págs. 4, 5 e 32

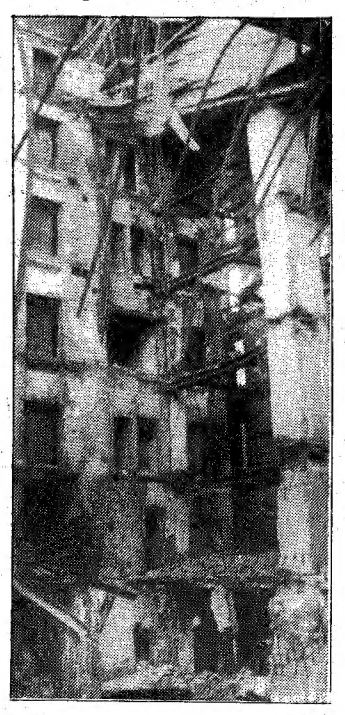
Aos 73 anos

Ataque cardíaco mata o «Touro da Baviera»

Franz Josef Strauss, o polémico chefe de fila da direita bávara, faleceu a meio da manhã de hoje, depois de um ataque cardíaco registado no sábado. Com 73 anos, Strauss esteve presente na primeira fila da cena política oeste–alemã nos últimos 27 anos, desde que ascendeu à direcção da União Social–Cristã da Baviera, partido–irmão do CDU, com quem tem compartilhado o poder.

Pág. 11

CHIADO: OBRAS PREPARATÓRIAS DE DEMOLIÇÃO COMEÇAM HOJE



A montagem de estaleiros, prevista para esta tarde, marcará o início das obras preparatórias de demolição e consolidação da zona do Chiado, destruída pelo incêndio de 25 de Agosto. A anteceder a demolição, que terá obrigatoriamente de atingir os edifícios do Eduardo Martins e da charcutaria Martins Costa, dado o estado em que ficaram, torna–se necessário, além da instalação dos estaleiros, proceder à prevenção de possíveis desmoronamentos. Esta manhã prosseguiam os trabalhos, iniciados no sábado, de levantamento fotográfico das fachadas, por forma a permitir um registo que possibilite a sua reconstituição.

Últimas movimentações em Nova Iorque

DEUS PINHEIRO FALOU NA ONU: ATENÇÃO A TIMOR E ÁFRICA

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, João de Deus Pinheiro, profere esta tarde, na 43.ª sessão da assembleia geral das Nações Unidas, um discurso que deverá centrar-se nas questões de Timor-Leste e da África Austral.

João de Deus Pinheiro, que na última semana tem desenvolvido uma série de contactos bilaterais e multilaterais, abordará também, na sua intervenção, as relações Leste-Oeste e o diálogo Norte-Sul.

Esta manhã o ministro português tinha previsto encontros com os seus homólogos do México, Bernardo Sepúlveda, e da Checoslováquia, Vaclav Mikulka, com o director político da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Faruk Khadumi, e com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

À noite, João de Deus Pinheiro oferece um jantar aos ministros dos Negócios Estrangeiros e aos representantes permanentes junto da ONU dos países africanos de língua oficial portuguesa e do Brasil.

Durante a sua estada em Nova Iorque, o ministro português tem desenvolvido uma série de contactos dentro do objectivo de diversificar e alargar o âmbito das relações externas de Portugal.

Assim, reuniu-se com homólogos da NATO, de países africanos de língua oficial portuguesa (Cabo Verde e Moçambique) e também de países da Ásia (China, Índia, Filipinas, Tailândia e Singapura), do Leste da Europa (Bulgária e Hungria) e da América Latina (Cuba, Argentina e Costa Rica), entre outros.

A estada de João de Deus Pinheiro em Nova Iorque termina amanhã, após um encontro com o MNE de S. Tomé e Príncipe, Carlos Graça, e uma conferência de Imprensa.

Fretilin esperançada

A Fretilin gostaria que os esforços portugueses de sensibilização para o problema de Timor-Leste continuem e se intensifiquem, para ser encontrada uma solução para o problema, disse à agência Lusa o respectivo secretário para as Relações Internacionais, Ramos Horta.

«Gostaria igualmente que fosse aproveitado o actual clima de optimismo e de prestígio das Nações Unidas para que a Indonésia fosse pressionada a dar uma solução ao problema de Timor-Leste» — acrescentou.

Ramos Horta, que tem acompanhado o debate geral da 43.ª assembleia geral das Nações Unidas, frisou, igualmente, que o «isolamento da Indonésia», devido ao problema de Timor-Leste, é crescente e recordou reveses diplomáticos sofridos recentemente por este país.

No âmbito das Nações Unidas, o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Karolos Papoulias, ao falar a semana passada em nome dos países da Comunidade Europeia, destacou a «esperança de que seja em breve conseguida uma solução internacionalmente aceite» para Timor-Leste, com «pleno respeito dos interesses do povo» timorense.

Por seu lado, os ministros dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Cuba e Espanha, ao intervirem na quinta-feira, não deixaram de apontar Timor-Leste como um território onde «ainda persiste uma situação de colonialismo» (Cuba) e de sublinhar a necessidade de uma «solução justa e internacionalmente aceitável» (Espanha) e de «reactivar o processo conducente à autodeterminação e independência» (Moçambique).

Timor-Leste tem sido uma das preocupações da delegação portuguesa à actual assembleia geral da ONU, chefiada pelo ministro João de Deus Pinheiro. Ramos Horta, nas suas declarações, não deixou de salientar que a diplomacia portuguesa «está actualmente muito mais activa no que se refere a Timor-Leste».

«Isso prova que é possível abandonar a atitude fatalista e fazer muito mais do que foi feito antes», acrescentou.

O secretário da Fretilin para as Relações Internacionais referiu ainda que gostaria de ver «os países da CEE tomarem posições individuais a favor de Timor-Leste, falar individualmente na ONU, nomeadamente a Grã-Bretanha, numa reciprocidade ao apoio que lhe é dado por Portugal na questão das Malvinas».

Falando sobre qual é, no actual momento, a posição do seu movimento relativamente a uma solução do problema de Timor-Leste, Ramos Horta frisou:

«A Fretilin propõe ao secretário-geral do ONU e ao ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, que a Indonésia tome a iniciativa de um encontro com representantes do povo timorense, sem pré-condições, para solucionar formas de discutir a questão.»

Acerca da situação actual no interior do território, Ramos Horta disse ter informações de que houve, nas últimas semanas, um recrudescimento da actividade guerrilheira.

«Estimativas dos serviços secretos indonésios apontam para a existência de 1000 a 2000 homens da resistência, o que não anda longe dos números oficiais de 3000 homens.»

CGTP defende abolição do Imposto Complementar nas comemorações do 18.º aniversário

A abolição do pagamento do Imposto Complementar referente a 1988 foi sábado defendida por Carvalho da Silva, líder da CGTP-Intersindical, durante a comemoração do 18º aniversário da central sindical.

Falando num comício em Lisboa, o coordenador da Comissão Executiva do Conselho Nacional da organização criticou, perante uma assistência que quase enchia o Pavilhão Carlos Lopes, a reforma fiscal do Governo.

Segundo o dirigente sindical, aquela reforma «imporia o pagamento simultâneo de dois impostos no próximo ano» e «impossibilitaria uma subida até 40 por cento das taxas sobre o rendimento do trabalho», enquanto «as taxas sobre os rendimentos e ganhos do capital não iriam a mais de 25 por cento».

Outras medidas legislativas de carácter económico foram alvo das críticas de Carvalho da Silva, que considera que «a nossa economia se mantém dependente do exterior».

«Portugal corre o risco de, em 1992, não ter um aparelho produtivo nacional dirigido por portugueses e a beneficiar portugueses, mas ter essencialmente empresas estrangeiras instaladas em Portugal, dirigidas por estrangeiros e utilizando em proveito próprio os rescursos naturais do nosso país e do trabalho dos portugueses».

Para Carvalho da Silva, «o processo de revisão da Constituição em curso encaixa-se no âmbito desta estratégia do grande capital».

A União dos Sindicatos de Lisboa e a União dos Sindicatos de Setúbal divulgaram, no comício, alguns dados sobre o emprego, afirmando que «em Lisboa , num conjunto de 222 empresas de 19 sectores, a média de contratos a prazo atingiu 74 por cento».

Durante o comício, realizou-se um concurso destinado a premiar o melhor pano alusivo ao aniversário da Intersindical, desfraldado no interior do recinto.

Este concurso foi a forma encontrada pela União de Sindicatos de Lisboa para premiar o esforço e a militância sindical dos trabalhadores, Comissões de Trabalhadores, comissões sindicais e intersindicais nas empresas.

O aniversário da CGTP foi ainda comemorado no Porto, com um comício-festa; em Montemor-o-novo, com um encontro nacional da Reforma Agrária, e em várias capitais de distrito, com plenários de activistas e colóquios sobre o movimento operário em várias cidades.

TDM adia reunião por proposta do Governo

Uma proposta do representante do governo de Macau na sociedade anónima em que se constitui a TDM-SARL, adiou para 22 do corrente a assembleia geral de Teledifusão. Na reunião deveria ser abordada a substituição dos cinco administradores da empresa, entre eles António Ribeiro e Leonel Miranda, que chegaram a estar detidos às ordens do juiz do Tribunal de Instrução Criminal de Macau, José Manuel Seleiro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do Anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestar querendo a presente Acção, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido, o qual consiste em a Ré pagar ao Autor a quantia de 157 800$00 juros e custas, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição do legal representante da Ré.

Acção Sumária n.º 5479 3.ª secção.

Autor Companhia de Seguros Império, EP, Rua Garrett, n.º 56, em Lisboa.

Réu Fábrica de Malhas Borama, Ld.ª, com última sede conhecida na Travessa Sá e Melo, Guinfães, Maia, Porto.

Lisboa, 20 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
a) Baeta de Queiroz

O Escrivão
a) Marques da Silva

"D.L." 3/10/88 – 1.ª Pub.

8.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA

ANÚNCIO

Neste Juízo e Segunda Secção de Processos correm éditos de TRINTA DIAS contados da segunda e última publicação do anúncio, a citar a ré TINCOLEX–Tintas e Colas Lexoline do Sul Ld.ª, com última sede conhecida na Quinta da Anadia, Lote 3 – Frielas – Loures, nos Autos de Acção Sumária n.º 5806 que a Autora Companhia de Seguros Império EP move contra a citanda, para no prazo de DEZ DIAS, decorrido o dos éditos, contestarem querendo a acção sob pena de serem condenados no pedido feito pela Autora que pretende a condenação da Ré citanda na quantia de 82 284$00, acrescida de juros e custas até integral pagamento.

Lisboa, 15 de Setembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
a) Luís Espírito Santo

O ESCRIVAO-ADJUNTO,
a) Porfírio de Oliveira

«D.L.» 3/10/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do Anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestar querendo acção, que lhe move a Companhia de Seguros Império, EP, sob pena de ser condenado no pedido, que consiste em ser-lhe paga a quantia de 330 138$00, juros e custas.

Acção Sumária n.º 64/88 3.ª secção.

Autor Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, n.º 56, em Lisboa.

Réu JOSÉ MARTINS DA SILVA, com última residência conhecida na Praceta 25 de Abril, 54-1.º Esq.º, Sala 2 – Vila Nova de Gaia.

Lisboa, 15 de Setembro de 1988

O Juiz de Direito,
a) Baeta de Queiroz

O Escrivão Adjunto
a) Sidónio B.P. Gonçalves

"D.L." 3/10/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 2655 1.ª Secção. Exequentes – Companhia de Seguros Império, EP. Executado – Armando Guimarães, Ld.ª, com sede na Rua S. Francisco de Assis, 10, Vila Real.

Lisboa, 20 de Setembro de 1988.

O JUIZ DE DIREITO,
(a) Francisco José Cepeda Bruto da Costa

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(a) António José da Silva Martins

«D.L.» 3/10/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES ANÚNCIO

O Doutor Luís Maria Vaz das Neves, Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca de Loures

Faz saber que no dia 24 de Outubro próximo, pelas 14,00 horas, na 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Loures e nos autos de Carta Precatória n.º 686/88 desta Secção e Juízo, extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 7363/B da 3.ª Secção do 5.º Juízo Cível de Lisboa que a Companhia de Seguros Império EP move contra António Tunas Pistola, residente na Av.ª Serpa Pinto, lote 6, em Portela de Azóia, freguesia de Santa Iria de Azóia, desta comarca de Loures, vão ser postos em PRIMEIRA PRAÇA, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, os seguintes objectos: – Um balcão frigorífico sem marca nem número visível, de 2,20 m × 1,40 m, com 2 armários frigoríficos; um balcão frigorífico, para tiragem de cerveja, com 2 torneiras de tiragem, com capacidade de 1 barril, com armário frigorífico com 2 portas; uma máquina de café, marca «La Pavoni» de 2 grupos; e um moinho de café, industrial, «Maquiloures», de cor castanha.

Dos bens a pracear é depositário judicial o próprio executado António Tunes Pistola, e encontram-se no Estabelecimento comercial sito no café do executado, denominado «CAFÉ TUNAS».

Loures, 19 de Setembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

«D.L.» 3/10/88 – 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu EGITANIA – COMÉRCIO DE MOBÍLIAS E ELECTRODOMÉSTICOS, LD.ª, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO EP pede a condenação da Ré a pagar-lhe a quantia de esc. 93 267$00 de prémios de seguros vencidos, acrescida de juros vincendos à taxa legal sobre a quantia de esc. 61 927$00 e custas, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que fica arquivado neste Tribunal à disposição do citando.

Acção Sumária n.º 4734 2.ª Secção. Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa.

Réu EGITANIA – COMÉRCIO DE MOBÍLIAS E ELECTRODOMÉSTICOS LD.ª com última sede na Rua Valverde, SN, Idanha-a-Nova.

Lisboa, 17 de Setembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
(a) Flávio do Cazal
A ESCRIVÃ-ADJUNTA
(a) Ana Maria Lopes Ramos Alves

«D.L.» 3/10/88 – 1.ª Pub.

Política de cultura política de ciência

TERÁ este Governo do PSD, presidido pelo professor universitário doutor Aníbal Cavaco Silva, uma política cultural? A interrogação exprime uma dúvida legítima. Dúvida que é independente das intenções e dos méritos do ministro Roberto Carneiro e que vai mais longe da referência às diligências para fazer funcionar o sistema escolar. Bastaria, aliás, recordar o que se tem passado com as Comemorações dos Descobrimentos, para concluirmos que o Governo não só não tem uma política cultural, como não tem a consciência da responsabilidade cultural das comemorações.

É certo que ainda há dias, o Primeiro-Minisitro se referia à educação como uma prioridade, a "grande prioridade" (27/Setembro, 88). Todavia, no seu papel de árbitro entre os seus ministros, não terá feito pesar a sua autoridade na distribuição das verbas orçamentais que permitam o funcionamento do esquema de ensino público e o desenvolvimento da actividade universitária e nos diversos domínios, universitários e pós-universitários, da investigação científica.

O secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, na inauguração, no Forum Picoas, da exposição "Exploradores da Matéria — Portugal e o CERN", admitiu, ou, mais rigorosamente, anunciou eventuais restrições à investigação científica, dando o seu compreensivo apoio ao orçamento na matéria austero: "A política científica deve ser coordenada com as prioridades nacionais e, num tempo de restrições orçamentais, os recursos têm de ser cuidadosamente distribuídos". Disse mais. Disse que as restrições orçamentais "não são inteiramente contraproducentes". Nos cortes orçamentais, na redução das verbas, vê o actual secretário de Estado da Ciência e da Tecnologia, um incentivo porque forçam, em sua original opinião "a focar as nossas inteligências no que é essencial". Contradizendo-se, ou produzindo um discurso diferente, na sessão de encerramento da VI Conferência Nacional de Física, o secretário de Estado garantiu que «não haverá contracção do financiamento público das actividades de investigação e desenvolvimento". Mas a contradição do discurso governativo é a forte indicação da ausência de uma política coerente.

A investigação científica e tecnológica é a base da modernização do País e é condição do desenvolvimento de todo o esquema educacional. Não se pode falar da educação como uma prioridade nacional e aceitar que sejam reduzidas as verbas dedicadas à investigação científica e ao ensino universitário. Da situação na Universidade de Lisboa falou, ao "Diário de Notícias" (24/Setembro/1988), o reitor, professor Meira Soares. As suas declarações são um brado de alarme e a situação descrita não se restringe à Universidade Clássica de Lisboa.

O professor Meira Soares recusa que a denúncia da situação crítica da Universidade de Lisboa possa ser considerada um ataque político ao Governo: "Aceito o poder legítimo mas entendo que devo alertar o Poder para a situação." E a situação apresenta-se como deficitária. O orçamento — observa o reitor — "é curto por variadíssimas razões". Tendo em conta os encargos da compensação do Imposto Profissional aos funcionários públicos e o aumento de vencimentos previsível para o próximo ano, de sete por cento, em vez 5180 mil contos necessários, estão previstos 5100 mil contos. Não se teve em conta a normal promoção de quadros na Universidade, a subida de assistentes estagiários a assistentes, de assistentes a professores auxiliares, de professores auxiliares a associados e a catedráticos, e o aumento de despesa automático, inevitável; e, também não se considerou a necessidade de recrutar pessoal não docente, cuja carência, segundo o reitor, ronda os 50 por cento.

Os novos encargos, no que respeita, à Universidade de Lisboa, ascenderão a 115 mil contos. Em conclusão o reitor expressou a sua preocupação: "Havendo este aumento dos vencimentos do pessoal docente, aumento automático e por força de lei, havendo um aumento de 3 por cento global, o equivalente a 150 mil contos, e admitindo ser necessário admitir algumas pessoas, é fácil de ver que o nosso orçamento, para o próximo ano, não vai dar."

No que se refere à Faculdade de Letras, o Conselho Directivo, presidido pelo professor Vítor Jabouille, informou o reitor que "não se resonsabiliza pelo funcionamento da Faculdade no ano lectivo de 1988/1989, caso não seja revista a situação financeira da escola." Oportunamente tinha sido apresentado à Direcção-Geral do Ensino Superior uma previsão de custos que resultavam da reestruturação da Faculdade e do aumento global de despesa devido à diversificação dos cursos, das licenciaturas, ao aumento das actividades de integração e do regime de formação profissionalizante. Em vez da verba considerada mínima como dotação orçamental para um funcionamento normal da Faculdade, ou seja 1 280 405 000 escudos, a Direcção-Geral do Ensino Superior entendeu que o orçamento para 1989 deveria limitar-se aos quantitativos de 1988.

A situação de crise não deverá ser dramatizada, mas — como avisa o reitor — "pode ser dramática". O professor Meira Soares "ao avisar o Governo", tem a consciência de que está a defender a instituição universitária, e seguro declara: "A única coisa que espero é que se perceba que se está a cometer um erro. E não só em relação à Universidade de Lisboa. Outras universidades estão em situações muito parecidas, ou piores..."

As verbas necessárias para assegurar a qualidade do ensino não podem ser objecto de reduções ditadas por ajustamentos orçamentais. Os custos aumentaram, vão aumentar durante o ano de 1989. Uma política cultural e científica, não pode, por asfixia orçamental, comprometer o nível do ensino universitário e limitar a actividade de investigação. Uma política cultural e científica é incompatível com o critério expresso pelo secretário de Estado da Ciência e da Tecnologia: aceitar as restrições orçamentais. Isto, justamente, num domínio que nos exige renovado esforço e uma política de expansão.

Tem o Presidente da República feito a apologia da cultura, da investigação científica, do desenvolvimento científico e tecnológico. Tem feito o elogio de novos cientistas e investigadores portugueses. O Governo, frequentemente, tem-se associado a essas cerimónias. Mas do "cerimonial" é preciso passar à acção, à promoção efectiva do desenvolvimento científico e tecnológico, à expansão cultural, a uma política de ciência e de cultura. O Governo do PSD, de um modo geral, não tem uma política de Ciência e de Cultura.

Se a redução do domínio da Cultura a uma Secretaria de Estado é apenas um aspecto burocrático, todavia significativo, é importante sublinhar que ao Ministério da Educação escasseiam meios financeiros e que nas escolas, a todos os níveis, se regista falta de apetrechamento, de pessoal docente, de pessoal de apoio pedagógico.

O ensino da Língua — essa prioridade — tem sido descuidado. E não se esqueça o que se passa com a aprendizagem da História de Portugal. Mas — falando de História — é o próprio Governo que nos oferece o lamentável espectáculo das improvisações, das hesitações e simplificações que se têm sucedido quanto às Comemorações dos Descobrimentos, relegadas, no que à tutela governamental concerne, para as competências de um ministro adjunto, engenheiro de formação, e igualmente responsável pelos assuntos relativos à juventude.

O maltusianismo de que são vítimas as universidades, a asfixia da investigação científica, são reflexos de uma falta de verdadeira política científica e cultural. Quanto aos Descobrimentos a questão é mais profunda. No seu opúsculo "Portugal e os Descobrimentos" (separata da "Revista de História Económica e Social"), o professor Vitorino Magalhães Godinho produz uma crítica arrasante, mas faz propostas concretas. Não será possível emendar erros, adoptar correcções, lançar iniciativas que culturalmente, cientificamente, correspondam à grandeza e significado dos Descobrimentos?

Os bilros de Peniche

Costa e Melo

Há dias fui por aí abaixo.

Contra o meu costume, sem rumo certo.

Ia... Ia... Ia... até que uma tabuleta qualquer, um sinal de trânsito ou uma simples cortina verde entreaberta me dissesse: vai por ali.

E nem o «Cântico Negro» do Régio me indicava o caminho!

Passei ao lado da beleza de Óbidos, fortalecida por ameias e amaciada pelo branco das caiações. Um pouco adiante, um grito me entrou pelos ouvidos.

Era a dizer-me: vai por ali!

E fui.

Atravessada a mancha de Atouguia da Baleia com pedras e cruzeiro a lembrar história, lá me fui aproximando do mar, sem Berlengas à vista, tão grande era a cerração. Mas sentia-o ali bem perto.

E que bem me sabia, o senti-lo!

Até me instalei nos braços frios dum qualquer muro de betão armado, favo de buracos onde, para colmeia, faltava o mel.

Aliás: nem abelhas, operárias ou rainha, por ali havia.

Uma chave e um papelito a anunciar o quanto, por cada dia, e o desconforto duma quase total ausência de calor humano!

Era tudo.

Eu tinha levado «O Jornal» de 9 de Setembro e uma bela Antologia, em boa hora organizada pelo David Mourão Ferreira, na qual pretendia reler, entre outras, umas quantas páginas de prosa do «Senhor de Moel», Afonso Lopes Vieira de seu nome e restaurador, apaixonado, do Amadis de Gaula e da Diana do Jorge de Montemor.

Mas foi «O Jornal» que logo me prendeu quando vi, ao lado do de Salazar, o retrato desse homem grande e grande homem que foi e é o dr. Vasconcelos Marques.

Li-o! Reli-o! «Treli-o»!

Pesei-o! Repesei-o! «Trepesei-o»!

Medi-o! Remedi-o! «Tremedi-o»!

E acabei por simplesmente o meditar, recordando um contacto havido há poucos anos, no seu consultório de Lisboa. Tinha ele acabado de chegar dos Estados Unidos e ia jantar... Era quase meia-noite! — um copo de água do Luso e três bolachas de água e sal!

Aquela página inteira de «O Jornal» era, sem o pretender ser, um quase retrato do fascismo de Salazar, ou, para mais justo ser, do regime e das gentes que, à sombra dele, cresceu e se alimentaram em ventosa de perfeita eficácia e total desvergonha cívica.

Eu julgo, mesmo, que a partir desse artigo de «O Jornal», tudo será incompleto, na história do fascismo, se o não referir ou não lhe aproveitar as verdades desmascaradas.

E tão convicto estou disso que para ele aponto a minha tabuleta de direcção certa, aquela que, passado Óbidos, apontou Peniche como meu trajecto, agora e por mercê de Abril, em liberdade.

Peniche é uma linda terra, hoje quase viçosa apesar dos rocios do oceano envolvente.

É de abraço o abrir das ruas e praças que conduzem ou cercam a oficina do mar.

Mas há ou houve outro abraço: o apertado em forma de grades e muralhas.

E foi obra do fascismo, este.

Tão forte, em sua sanha de malfazer, que as muralhas cimentadas com o suor dum objectivo legítimo de defesa, para os de fora, foi por ele adoptado para tortura e mutismo ilegítimo dos de dentro.

É todo um poema de dignidade, hoje, aquele conjunto grosso de muros e fendas onde, para não deixar morrer a memória do que importa apontar como exemplo e lição, foram postas, em museu de simplicidade exemplar, umas dúzias de documentos a gritar: «nunca mais!».

Os meus pés, mesmo calçados de sandálias franciscanas, quase se recusaram a pisar aquelas lajes. E, tê-lo-iam feito, se não soubessem terem também elas dado suporte às patas dos lobisomens do asco.

É quase uma tortura, não beijar aquele chão!

Não pelo que ele prendeu mas pelo que permitiu voar.

E é a pensar no Dias Lourenço que eu falo em asas! Também por lá vi outras asas.

E que bem me soube, vê-las!

Foram as crianças da Escola de Bilros que em boa hora lá puseram, talvez sem intenção de as ensinar a voar, mas sem impedimento de que a voar as vejam quantos tiveram notícias do que por ali se passou e não voltará mais, se todos nós tivermos a dignidade de não querer!

CN do PSD toma posição sobre eleições regionais

A reunião do Conselho Nacional do PSD, realizada sábado em Lissboa, manifestou o seu apoio e solidariedade aos sociais-democratas dos Açores e Madeira que no dia 9 vão disputar as eleições regionais.

O comunicado final da reunião considera que nestas eleições os açorianos e madeirenses saberão reconhecer os méritos do PSD, «que a obra realizada nestes últimos 12 anos, para além de todas as palavras, pode comprovar».

O texto do comunicado, proposto por representantes de 14 distritais, congratulou-se ainda pelo último ano parlamentar, «sem precedentes históricos, em que o processo adiado há longos anos das grandes reformas estruturais foi levado a cabo».

«Foi o País dotado dos importantes instrumentos que aproximarão Portugal das regras vigentes nos países da Comunidade Europeia» — acrescenta.

«Falta completar uma grande reforma, a revisão da Constituição, em que o PSD continua fortemente empenhado» para que a Constituição «deixe de ser um entrave à aproximação de Portugal dos padrões de vida e desenvolvimento dos países comunitários» — diz ainda.

«Em 1989 cumprem-se quatro anos consecutivos de expansão económica e aumento do poder de compra, um ciclo verdadeiramente notável e único no nosso país e na Europa» — considera ainda o texto.

«Este resultado extraordinário, que fica a marcar decisivamente a vida portuguesa depois de 1974, só foi possível através da política económica coerente desenvolvida pelo Governo e o clima de confiança que conseguiu criar» — observa ainda.

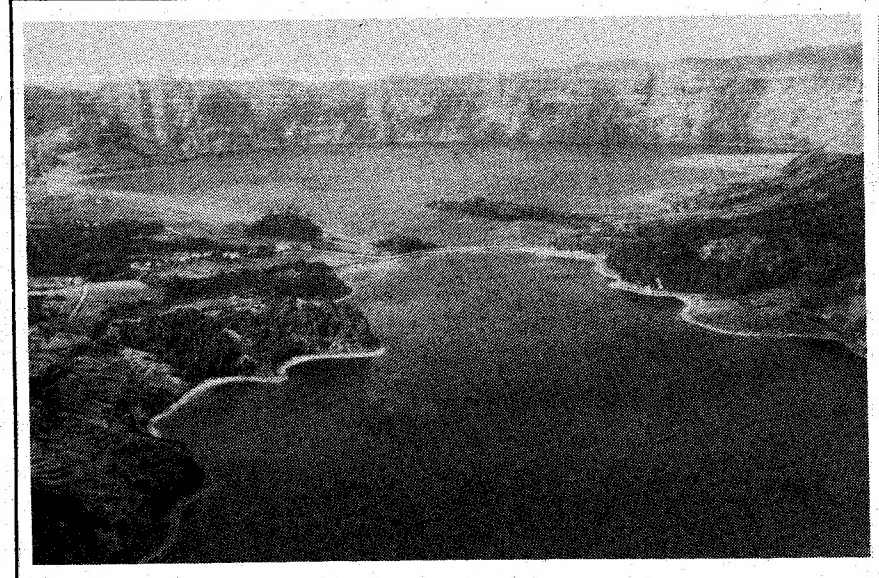
O Primeiro-Ministro Cavaco Silva, falando na abertura dos trabalhos, disse, actualmente, encontram-se já concretizadas mais de 70 por cento das reformas estruturais prometidas pelo seu Governo.

O líder do PSD fez uma retrospectiva da evolução da situação em Portugal no último ano e mostrou-se optimista com a situação económica para o próximo ano.

Ao longo de um discurso de cerca de uma hora, Cavaco Silva salientou ainda que os índices económicos, designadamente o desemprego e investimento, encontram-se entre os melhores a nível europeu.

Cavaco Silva minimizou os recentes conflitos locais surgidos no interior do partido e defendeu a necessidade de coesão e reforço da unidade no PSD.

O líder social-democrata voltou a referir-se ao acesso ao ensino como a primeira prioridade do Governo (90 por cento de cobertura no pré-primário e 100 por cento no primário, são os objectivos), embora se tenha referido igualmente ao Mercado Único Europeu de 1992 como uma das grandes preocupações actuais do Executivo.



AÇORES
PS "ATACA" COM LISTA DE GOVERNO A UMA SEMANA DAS ELEIÇÕES

Rogerio Vidigal
Enviado especial

A última semana na corrida para a governação dos Açores foi marcada pela divulgação, ontem, dos elementos socialistas que integrariam o Governo no caso de uma vitória deste partido que lhe permitisse tomar as rédeas. Martins Goulart, o líder do PS/Açores, fez saber que ele próprio, nessas circunstâncias, assumiria a responsabilidade máxima do próximo Governo Regional.

As grandes linhas do programa socialista no que se refere à política açoriana obedecem ao princípio geral «Mudar o futuro», nos termos do programa ontem divulgado, em conferência de Imprensa realizada em Ponta Delgada.

Segundo Martins Goulart, as grandes opções do partido apontam no sentido da «concretização plena das virtualidades ainda não exploradas da autonomia» e de «acelerar o desenvolvimento e modernização do aparelho produtivo regional».

Segundo o responsável máximo do PS/Açores, é necessário relançar «a adesão à CEE como grande projecto da sociedade açoriana» e «aplicar as políticas de fundos comunitários de acordo com a estratégia de modernização e desenvolvimento integrado das ilhas».

Entre as grandes preocupações dos socialistas açorianos estão, portanto, a promoção do sector primário (agricultura e pescas), na convicção de que será um elemento prioritário do desenvolvimento regional.

Os dois elementos que com Martins Goulart liderarão o Governo Regional, na hipótese de uma vitória dos socialistas no sufrágio de domingo, serão Renato Leal e Cunha Oliveira, indicados para os cargos de secretários-adjuntos da Juventude e Desportos e da Integração Europeia, respectivamente. Sinal, como se vê, da importância que estes dois sectores assumem no programa eleitoral do PS/Açores.

Para secretários regionais foram indicados Paulo Casaca (Comércio e Indústria), Brito de Azevedo (Assuntos Sociais), Duarte Brás (Administração Regional e Local) e Manuel Tomás (Educação e Cultura).

A Secretaria da Agricultura e Pescas tem como titular indicado pelo PS o nome de Teles Ribeiro, enquanto para a dos Transportes e Turismo foi indicado Fernando Menezes, e Silva Cardoso para as Finanças. No sector do Trabalho e Formação Profissional, a responsabilidade governativa foi atribuída a António Maurício Sousa; no Equipamento Social está proposto José Meireles.

Pescas e Agricultura: dois polos propostos

Ainda no que se refere às grandes linhas programáticas dos socialistas para a gestão dos assuntos açorianos, assinale-se que preconizam para o sector das pescas, entre outras medidas, a reformulação dos sistemas de crédito e investimento, estabelecimento de preços de garantia para o pescado e a criação de uma escola de formação profissional.

No que se refere à agricultura e pecuária — tal como a pesca dos mais importantes sectores de actividade nos Açores — o PS/Açores defende o fomento do associativismo e cooperativismo, a construção de infra-estruturas, a criação de novas zonas demarcadas de queijo, e a definição, em cada ilha, de áreas destinadas às diversas produções do sector.

Martins Goulart, na conferência de Imprensa ontem realizada em Ponta Delgada, defendeu ainda que o turismo poderá ter um grande contributo para o desenvolvimento das ilhas, tendo mesmo proposto um plano global para o sector.

Os responsáveis socialistas divulgaram, ainda, ontem, as grandes linhas do programa para os sectores da Saúde, Segurança Social, Transportes e Educação.

Derrota do PSD não é a «grande dúvida»

A grande expectativa no acto eleitoral marcado para o próximo domingo, nos Açores, não está em saber se Mota Amaral e o seu PSD regional são finalmente «arrumados» ou se continuará o diferendo multifacetado mantido nos últimos anos. E isto apesar de notícias referentes à existência de sondagens, encomendadas pelo próprio Governo Regional, que prenunciam o falhanço eleitoral dos social democratas no sufrágio do próximo dia 9.

Na prática, as grandes dúvidas quanto a este acto eleitoral respeitam à possibilidade de a margem de abstenções atingir níveis comprometedores tanto para o PSD como os próprios partidos da oposição.

Como problema de fundo, os açorianos encaram o futuro do seu desenvolvimento, sendo certo para todos os partidos políticos que o 25 de Abril foi a grande benesse para uma região pouco favorecida pelo salazarismo e, apesar de tudo (Mota Amaral foi deputado «primaveril»), também pelo marcelismo.

Mas há uma outra questão importante, tantos anos decorridos sobre a normalização política da Região, a consagração constitucional da autonomia, e a liderança maioritária e absoluta do PSD e do líder Mota Amaral. É que o próprio PSD começou a dar de si, como é exemplificado pela ausência de Álvaro Monjardino, ex-presidente da Assembleia Regional e figura de prestígio do PSD, das listas de candidatos.

Mas, ainda a nível interno, embora já de relacionamento com o partido continental, são flagrantes as disenções entre Mota Amaral e Cavaco, com fundamentos não exclusivamente políticos mas também económicos e de posicionamento relativamente à autonomia.

Ministro da República: centro de divergências

A grande divergência a nível regional, no seio dos social democratas, e que terá levado ao afastamento de Álvaro Monjardino, relaciona-se com o seu posicionamento no que se refere ao ministro da República. Tanto mais que o próprio Partido Socialista já se manifestou pouco receptivo à manutenção do cargo.

Álvaro Monjardino, em posições públicas recentemente divulgadas, denunciava mesmo o ostracismo de que tem sido vítima, a partir das divergências sobre a chamada «guerra das bandeiras». É que ele manifesta a opinião de que a Assembleia Regional tem sido ela própria marginalizada pelo executivo de Mota Amaral, com uma boa parte das suas competências constitucionais usurpadas na prática, dado que também ali um partido maioritário dá ampla margem de manobra à «governação».

Trata-se, no fundo, de reflexos de uma guerra intestina que consome meios e forças do PSD dos Açores e que terá tido como reflexo final uma certa dificuldade na articulação e hierarquização da lista de candidatura por S. Miguel, encabeçada por Natalino Viveiros, mas cujo segundo lugar foi discutido até ao fim.

Por outro lado, acentue-se, vai mal o relacionamento entre o líder social democrata açoriano e o responsável nacional. As causas serão múltiplas, desde a anunciada candidatura de Mota Amaral à Presidência da República até às suas ambições no referente à revisão constitucional, naturalmente não coincidentes, pelo menos em absoluto, com o andar das negociações lisboetas.

Ainda recentemente Mota Amaral declarava a «O Jornal» que «existe entre nós um relacionamento perfeitamente normal e, até, bom. Não quero com isto dizer que não houvesse possibilidade de ser melhor...».

E acrescentava: «Mas as coisas são como são e, nestas matérias políticas, a solução dos conflitos de interesses nem sempre é fácil de arbitrar, para quem tem a função de o fazer. Eu como sou muito compreensivo... compreendo».

MADEIRA

Campanha eleitoral no auge mas ninguém dá por isso

Augusto Vilela
Enviado especial

Mais de 185 mil eleitores vão escolher, no próximo domingo, a nova Assembleia Regional da Madeira, constituída por 53 deputados.

As principais ruas do Funchal — o círculo eleitoral mais importante onde se travará o embate entre uma oposição que se queixa de estar amordaçada durante todo o ano e o PSD de Alberto João Jardim, senhor de todo o poder da região — estão cobertas de faixas das várias forças concorrentes: CDS, PSD, PS, UDP, PDA, PCTP e CDU.

Ao longo das estradas e fora da capital madeirense a hegemonia é dos pendões laranja do PSD,iguais aos que foram utilizados na última campanha para a Assembleia da República.

À violenta batalha verbal que se trava entre os partidos de oposição e o PSD não corresponde, porém, idêntico empenhamento por parte da população. Esse esforço das forças envolvidas na batalha pelos 53 lugares da Assembleia Regional, não conseguiu mobilizar o entusiasmo dos eleitores nem chamá-los para a luta política para que são solicitados.

Carros de som percorrem as ruas da cidade, debitam as palavras de ordem correspondentes, intercaladas com música, mas a população permanece mais ou menos alheia e indiferente, como se tudo estivesse já antecipadamente decidido e a campanha não passasse de um ritual.

Alberto João Jardim tem tudo controlado, excepto um factor que pode ser o único a provocar um desvio na curva das previsões: a abstenção.

É este o único receio do polémico líder madeirensee, há dez anos no poder e disposto a ganhar mais quatro anos de mandato. A maioria, mesmo absoluta, do PSD, parece não estar em causa, mas um índice de abstenção que pudesse provocar-lhe a perda de alguns deputados representaria já uma derrota política importante e prestava-se a ser interpretada como o começo de uma mudança. É esse, de resto, o objectivo dos partidos de oposição, antecipadamente certos de que mais ambiciosas metas não estão ao seu alcance.

Ajudem-me

Num cenário político dominado em toda a linha pelo PSD, é um pouco estranha a palavra de ordem escolhida por Alberto João Jardim para esta campanha. Nos múltiplos cartazes com a fotografia do líder madeirense pode ler-se esta frase: «Ajudei. Ajudem-me.»

Assim à primeira vista, esta expressão implorativa dá a ideia de que Jardim se encontra em estado de desespero e preso por um fio. Não é nada disso o que se passa e daí não se entender bem como se escolhe um «slogan» tão dramático para uma campanha de um partido que detém desde sempre a maioria absoluta, e nada indica que possa estar em risco de a perder.

Mas, em contrapartida, o PSD recorre a outros meios mais eficazes para atingir o eleitorado, aproveitando as próprias iniciativas oficiais.

Fim de tarde na Avenida das Comunidades Madeirenses. À entrada do cais da cidade ergue-se um palco. Em frente ao palco, entre dois postes de iluminação há uma faixa do PSD. Nos mesmos postes, de um e outro lado, a CDU coloca dois pendões. Ninguém lhes toca. O pluralismo está defendido. Um conjunto local actua, interpretando canções como «A Ternura dos 40» e outras semelhantes. Trata-se de um espectáculo integrado no programa de animação do fim de Verão... Mas a apresentá-lo a algumas centenas de pessoas que se concentram está Joel Camacho, um candidato do PSD... Mais tarde chegará alguém a distribuir propaganda, É certo que é a Secretaria Regional do Turismo quem paga. Que o cenário e a programação sugerem uma iniciativa do partido do Governo. Mas não está ali também propaganda, embora pequenina, de outra força política em que ninguém toca? É certo que tudo ali apresenta os contornos de uma acção de campanha. Mas alguém foi impedido de lá ir distribuir propaganda?

Este tipo de aproveitamentos, que são evidentes mas acabam por não ter muito por onde objectivamente se possa protestar, ilustram um estilo de acções que caracterizam um pouco o estilo de campanha eleitoral na Madeira.

Funchal decisivo

Com cerca de 110 mil habitantes, o Funchal é o mais importante círculo eleitoral da Madeira, elegendo 25 deputados, o que corresponde a cerca de 47,2 por cento do total.

O número de eleitores é de 90 mil. Nas últimas eleições para a Assembleia Regional, em 1984, dos 23 deputados eleitos por este círculo, o PSD conseguiu 15 (maioria absoluta), o PS 5 e o CDS, UDP e EX-APU, um cada.

É no Funchal que se concentra toda actividade política e onde as forças de oposição podem falar mais alto, como aliás se comprova pelos resultados eleitorais verificados desde 1975.

Se alguma coisa pode mudar na Madeira será, eventualmente, a maioria no círculo do Funchal. Até agora nas mãos do PSD com a escassa diferença de dois deputados. É por isso natural que o grande esforço da campanha, designadamente dos socialistas, se concentre na capital madeirense, onde dispõe de maiores meios e de maior facilidade de actuação.

Nos últimos anos a cidade tem conhecido um surto de desenvolvimento significativo e Alberto João Jardim tem sabido capitalizar para si os juros políticos imediatos desse desenvolvimento. Mas esse crescimento, juntamente com o aumento da população, geraram problemas estruturais a que o Executivo de Alberto João Jardim não tem conseguido dar resposta adequada. O líder madeirense pode, assim, ver-se confrontado com uma situação contraditória: por um lado ganha prestígio e colhe dividendos pelo desenvolvimento verificado e que ele reivindica para si; por outro lado perde, porque esse surto de desenvolvimento já referido criou novos problemas. É no balanço destas duas contas que se poderá jogar o resultado eleitoral deste círculo.

Quanto ao papel a desempenhar pelos partidos de oposição apenas o PS está em condições de discutir algumama coisa e lutar para meter mais alguns deputados. Para os restantes, a manutenção do que conseguiram em 1984 parece ser o objectivo realista, embora tanto a UDP — que na Madeira chegou a ter bastante força, como o CDS, que tem alguma implantação, sobretudo nas zonas mais pobres, aspirem a melhores resultados. O Partido Democrático do Atlântico (PDA), apenas concorrendo no círculo do Funchal e não parece dispor de implantação que justifique grandes aspirações.

MACAU

Campanha morna e poucas novidades

A actividade das listas concorrentes às eleições para a Assembleia Legislativa de Macau continua praticamente inexistente, apesar de a campanha para o escrutínio, que terá lugar a 9 de Outubro, ter começado há cerca de uma semana. Na realidade, a propaganda resume-se à divulgação dos programas eleitorais e à afixação de alguns cartazes distribuídos pela cidade, além do tempo de antena na televisão e na rádio que, aliás, apenas começou no passado sábado.

O desenvolvimento da segurança social e a criação de uma escolaridade obrigatória gratuita, bem como o aperfeiçoamento do sistema jurídico e legislativo do território, são os temas dominantes da campanha das cinco listas concorrentes aos seis lugares eleitos por sufrágio directo de 67.500 eleitores.

«Para a estabilidade e prosperidade de Macau» é o tema da União Eleitoral (UNE), alista liderada por Carlos Assumpção, advogado e antigo presidente da Assembleia Legislativa do território, e da qual fazem igualmente parte Pa Lou Kwong Po, da Comissão Administrativa do Leal Senado, Leonel Alves, advogado e ex-deputado, José Manuel Rodrigues, advogado, Chui Sai Chung e Pang Wai Kam.

Do programa eleitoral da UNE faz parte a oficialização da língua chinesa, a localização dos quadros, o aperfeiçoamento do sistema jurídico do território e a revisão de uma série de leis que a UNE considera desactualizadas, designadamente a legislação sobre o inquilinato.

A asseguração dos meios elementares de subsistência dos cidadãos através da introdução de um sistema de bem estar social, e a necessidade de avançar para a educação gratuita, são outros dos pontos do programa da UNE, que defende ainda a liberdade de expressão.

A UNE afirma-se na disponibilidade para acompanhar a gestão das despesas relacionadas com os projectos públicos e de legislar contra a corrupção, além de se propôr intensificar a fiscalização sobre empresas públicas.

Educação, saúde e trabalho

A escolaridade obrigatória gratuita, a assistencia médica comparticipada e a atribuição de pensões de velhice e reforma são alguns dos projectos da União dos Amigos de Macau (Unamacau), liderada por António Felix Pires.

Esta lista - da qual fazem parte Wun Kin Wah, Américo Monteiro, Au Hon Sam, Simão Lei e Lao Kam Long -, promete bater-se pelo reconhecimento das habilitações académicas dos novos emigrantes, pela revisão da legislação «lesiva dos direitos dos funcionários públicos e pela actualização dos valores de indemnização do seguro de acidentes de trabalho. O incentivo ao investimento local é também um dos pontos defendidos.

Man Seng, gerente do Terminal Marítimo de Macau, é a figura principal da Aliança Macaense, cujo programa política afirma defender uma Assembleia Legislativa forte e dinâmica que se assuma como segundo orgão do governo do território, controlando os actos executivos nomeadamente quanto às questões orçamentais e aos gastos públicos.

Sob o lema «Por Macau e para Macau», a Aliança Macaense promete igualmente lutar pelos direitos dos funcionários públicos, pelos pensionistas, pelo acesso gratuito à educação, saúde e segurança social, manifestando-se contra o aparecimento de mais impostos. Das listas da Aliança Macaense fazem parte Paulina Alves do Santos, Lei Man Iam, Mário Alberto Gabriel, Leonel Barros e Vong Im Va.

A Associação de Amizade, tal como as outras listas, estabelece também como objectivos a protecção dos direitos dos trabalhadores, o combate à corrupção, a educação gratuita (neste caso, no ensino primário), e o reforço dos sistemas de segurança social.

Esta associação é liderada por Alexendre HO, ex-deputado à Assembleia Legislativa e director de Escola de Hotelaria de Macau, integrando ainda Leong Kam Chun, Wong Cheong Man, Rodrigo Hong e Lio Tat Kuong.

Finalmente, a lista Protecção do Direito Cívico, que se apresenta sob o lema «Igualdade e Humanismo», afirma-se disposta a defender os direitos básicos da população do território, designadamente no sector do ensino, formação profissional e assistência. Esta lista é encabeçada por Lok Vai Chong e Io Sio Nga.

Cinco listas para seis lugares

Nas eleições para a Assembleia Legislativa de Macau estão em jogo, além dos seis lugares eleitos por sufrágio directo, outros seis que serão eleitos, através de sufrágio indirecto, por 210 associações económicas, culturais, assistenciais e morais, e cuja escolha é já dada como certa por alguns sectores da sociedade macaense.

Em representação dos interesses económicos estarão os ex-deputados Peter Pan, Suzana Chou, Lou Cheok Va, Victor Ng e Nam Man Kei, que são simultaneamente os quatro últimos membros da Comissão de Redacção da Futura Constituição da Região Administrativa Especial de Macau.

Edmundo Ho, membro de referida comissão e do Congresso Nacional Popular da China, além de presidente da Associação de Bancos de Macau, surge pela primeira vez como deputado em representação dos interesses de ordem moral, cultural e assistencial.

Para completar os 17 deputados que integram a Assembleia Legislativa, ficam apenas a faltar cinco, que serão posteriormente designados pelo Governador do território.

Recorde-se que a Assembleia Legislativa de Macau foi criada em 1976, tendo as últimas eleições para a escolha dos deputados que a integram, ocorrido em Agosto de 1984, depois de o então Presidente da República, Ramalho Eanes, a ter dissolvido em Fevereiro do mesmo ano por proposta do Governador Vasco de Almeida e Costa. Em 1984, apenas 29 dos 51 mil eleitores recenseados tomaram parte no acto eleitoral.

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS AMEAÇAM PARALISAR E "MARCHAR" SOBRE OS PRINCIPAIS CENTROS URBANOS

— em causa a entrada em vigor da nova Lei da Reforma Agrária

Paula Sa

O Teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo, acolheu cerca de 2 mil trabalhadores das UCP's e cooperativas agrícolas do Alentejo e Ribatejo, que se manifestaram contra o «pacote agrícola», a que eles chamam «a tenebrosa lei do latifúndio».Afirmando que tudo farão para continuar com a Reforma Agrária, estes trabalhadores mostraram-se decididos a encetar uma «luta de massas» caso a lei vá para a frente: ameaçam paralisar fazendo apelo a outros sectores, continuar as acções de resistência nos locais de entrega de «reservas» e promover manisfestações e concentrações nos principais centros urbanos e junto dos orgãos de poder mobilizando, se necessário, máquinas e gados.

No sabádo, reunidos no III Encontro (extraordinário) da Reforma Agrária, os 1.700 delegados cooperativistas que enchiam a grande sala do teatro analisaram a nova lei para o sector que entrou nesse dia em vigor, considerando-a «claramente inconstitucional», ao mesmo que reclamaram que aquele diploma volte a ser analisado pelo Tribunal Constitucional.

Lino de Carvalho, presidente da Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Produção (FENCA), organização que promoveu o encontro, afirmou na altura ao «DL» que «se a lei for aplicada na globalidade termina a Reforma Agrária e com ela vão milhares de pessoas para o desemprego e começa um processo de desertificação desta zona».

Segundo este dirigente, desde a última Conferência da Reforma Agrária «o Governo roubou cerca de 60 mil hectares às cooperativas, destruíu 42 UCP's/Cooperativas e líquidou perto de 3 mil postos de trabalho», mas frisa que «no entanto, ainda existem 260 UCP's/Cooperativas, ocupando cercade 300 mil hectares e onde trabalham 14 mil companheiros e estes vão resistir».

O presidente da FENCA atira toda a culpa dos futuros conflitos que venham a existir e de toda a resistência social destas gentes do Alentejo e Ribatejo para o Governo de Cavaco Silva, afirmando que «a aplicação da lei não vai ser simples nem pacifica...»

Perante uma plateia atenta de agricultores, Lino de Carvalho pode ainda referir que «com a lei do latifúndio passa a existir neste País uma classe de cidadão menos iguais que os outros: são os trabalhadores das UCP's/Cooperativas a quem a lei restringe, para não dizer que impede, de recorrerem para os tribunais, com efeitos úteis, dos actos do Ministério da Agricultura e Pescas por mais ilegais que estas sejam».

«Tratar da saúde ao Governo»

Os ânimos exaltaram-se e de novo se viu uma massa de gente de pé e punho no ar a gritar - «Viva a Reforma Agrária. Viva o 25 de Abril. A luta continua». O mesmo «calor» fez-se sentir entre cada uma das intervenções dos delegados cooperativistas, que além de criticarem permanentemente o Governo, fizeram um balanço dos bens, da produção e dos esforços para manterem as respectivas cooperativas. Os velhos agricultores que não cabiam na sala, assistiam cá fora numa plateia improvisada através de duas televisões aos debates e teciam comentários do genéro: «Deviamos ir lá onde aquele Governo está e tratar-lhe da saúde como ele como ele nos está a fazer!»

Manter a luta em várias frentes foi a principal decisão saída do Encontro. Neste sentido, os participantes nos trabalhos decidiram dirigir-se aos grupos parlamentares dos partidos que votaram contra a Lei da Reforma Agrária, ao Presidente da República e ao Provedor de Justiça para que requeiram ao Tribunal Constitucional que analise de novo o diploma para efeitos de fiscalização abstracta da sua constitucionalidade.

Os cooperativistas defendem alternativas ao presente «pacote agrícola» como seja o apoio institucional às cooperativas, realizando planos de exploração, captando financiamentos, com a ajuda de técnicos competentes de modo a produzir uma melhoria substancial da organização e da gestão nas UCP's, «sem que seja preciso recorrer de novo aos antigos latifundiários».

CGTP: celebra 18 anos e une-se aos agricultores

O Encontro terminou por volta das 17 horas com um comício no exterior do Teatro Curvo Semedo, organizado pela CGTP-In, no dia em que esta organização sindical celebrou o 18º aniversário. Os tractores agrícolas cheios de agricultores foram chegando a Montemor ao som da «Leitaria Garrett» do Vitorino, um cantor oriundo daquela região.

José Figueira, da União dos Sindicatos do Distrito de Évora, foi o primeiro a dirigir-se a um terreiro cheio de gente, fazendo uma crítica às chamadas reformas estruturais levadas a cabo pelo Executivo de Cavaco Silva e disse que estas são «uma ofensiva em várias frentes contra a Democracia»

Segundo este dirigente de 1986 para 1988 o nível de vida das populações tem vindo a agravar-se com o aumento do desemprego. José Figueira afirmou ainda que «os agrários dizem que nós não sabemos gerir a terra, mas o que eles produziram ao longo de décadas não foi nada. A Reforma Agrária, pelo contrário, ao longo destes anos trouxe ao Alentejo lojas, creches, centros para a terceira idade, intruduziu novas culturas e aumentou a produção de carne e leite».

Depois coube Álvaro Rana, da Comissão Executiva da CGTP, manifestar o apoio daquela central sindical à luta dos trabalhadores do Alentejo e Ribatejo contra a «sinistra lei do latifúndio». Este dirigente frisou que «o Governo jamais se conformou com a Reforma Agrária, porque ele sabe que ela diminui a nossa dependência face ao estrangeiro e mostra que são os trabalhadores que têm a força para movimentar o país».

Depois de terem sido lidas as conclusões do Encontro, o comício terminou com o lançamento de vivas pelo 18º aniversário da CGTP e com o conhecido coro popular-«A terra a quem a trabalha!»

DL NACIONAL

Solução poderá ser o aproveitamento turístico ou de lazer

Bugio degrada-se a olhos vistos

As marés vivas estão à porta e mesmo que um rombo de vários metros detectado em 1987 no farol do Bugio esteja a ser reparado, responsáveis da Marinha temem que a edificação venha a degradar-se irremediavelmente se não for objecto de grandes obras de protecção. O buraco, cavado pelas águas na parte sudoeste da muralha circular, foi fechado do exterior e está a ser cheio de sacos com uma espécie de cimento que solidifica em contacto com a água.

As obras, mandadas fazer pela administração do porto de Lisboa, só muito dificilmente poderão ser prolongadas por Outubro devido à intensidade das marés. As últimas grandes obras de reparação deste monumento nacional construído no século XVII datam de 1952, após um temporal de 17 dias, e o director de faróis da Marinha portuguesa, comandante Pereira Varandas, é peremptório: «A longo prazo, o Bugio corre o risco de se perder se não forem feitas grandes obras que o defendam da agressividade do mar. Nem sei o que aconteceria se houvesse um outro temporal de 17 dias. Aliás, o buraco que surgiu não pode ser atribuído a um Inverno muito rigoroso.»

«Trata-se de uma situação complicada por envolver diversas entidades e grandes verbas. Mas se não se fizer nada arriscamo-nos a ter ali uma situação muito grave. Temos esperança de que as obras em curso evitem o alastramento da fenda, pelo menos até ao próximo ano, mas esta é apenas uma intervenção pontual», diz o responsável da direcção de faróis.

Este departamento da Marinha fica situado em Paço de Arcos, junto ao rio, num local quase fronteiro ao farol. Vigiando o regresso de uma lancha que foi ao farol observar o andamento dos trabalhos, um outro oficial da Armada comenta: «Não gostamos nada de ver aquilo estragar-se.» O forte, construído no tempo dos Filipes, tem vindo a degradar-se mais rapidamente desde que a automatização do farol levou à retirada dos faroleiros, em 1982.

«Não me parece que a fortaleza seja muito indicada para a indústria turística, mas se não houvesse outra alternativa para a recuperar, penso que era melhor do que continuar a estragar-se», disse um outro oficial, que pediu para não ser identificado. Na Marinha há quem não veja com agrado a transformação da fortaleza emblemática do Tejo num «local de sardinhadas», mas existem empresários interessados no seu aproveitamento turístico e no da ilha de areia que lhe fica próxima.

A ilha, que tem vindo a aumentar nos últimos anos, tornou-se a nova praia da Costa do Sol. A dificuldade de acesso é uma vantagem face às enchentes das praias do Estoril: é «só» questão de se ter um barco ou uma prancha de «windsurf» para se ter a sensação de possuir uma praia privativa. E não é sol o que muitos ali procuram. A mania da caça aos tesouros também já assentou arraiais. Ultimamente, algumas moedas antigas têm ali sido encontradas.

O arqueólogo e director de museu Francisco Alves confirma-o: «Tenho notícia disso. É cada vez mais frequente, desde que cá chegou a febre dos detectores de metais. Mas é um facto corrente em muitos pontos da nossa costa e característico dos estuários. Os estuários são o caixote do lixo da antiguidade», comentou.

Em Oeiras, cuja Câmara anunciou há dois anos ir promover visitas turísticas ao monumento e espectáculos, esta ideia, se ficou suspensa, não esmoreceu. «Têm havido contactos com empresários do concelho para se associarem numa empresa mista com a Câmara e organizarem passeios fluviais até à ilha do Bugio, adquirindo um barco próprio para o percurso e instalando ali um cais pneumático», diz Isaltino de Morais, que preside ao município.

«Não se pensa em construir lá seja o que for, mas a ilha tem condições óptimas para o lazer, que só são aproveitadas por quem tem dinheiro para ter barco», argumenta. «Se particulares vão lá porque não poderemos também fazê-lo?», interroga. «O farol do Bugio pode ser perfeitamente incluído num percurso turístico do Tejo. Seria um bom local para um almoço-convívio», diz ainda. O projecto, no entanto, sublinha Isaltino de Morais, terá de ser encarado «com alguma cautela».

O presidente da Câmara de Oeiras acha que a ilha pode aguentar a carga humana que rentabilizará as carreiras fluviais para as quais já tem um percurso desenhado: Paço de Arcos, Terreiro do Paço, Cascais, com ascala nas areias do Bugio ou uma visita ao farol. O autarca diz que a Câmara apoiará quaisquer medidas de preservação da fortaleza «que tão poucos conhecem» e que o seu projecto não significa «tornar o Bugio num complexo turístico».

Dia Nacional comemorado em Lisboa e no Porto

"O desenvolvimento depende da água"

— considera o director-geral dos Recursos Naturais

O Dia Nacional da Água foi assinalado sábado com a reabertura ao público do Aqueduto das Águas Livres, da Mãe de Água, na Praça das Amoreiras, e do Museu da Água de Manuel da Maia, núcleos do património monumental da Empresa Pública das Águas Livres. Estas iniciativas visaram também comemorar o centésimo oitavo aniversário da chegada das águas do rio Alviela à estação dos Barbadinhos, que marca o início do abastecimento de água à cidade de Lisboa em moldes modernos.

O acesso ao Aqueduto das Águas Livres faz-se na meia laranja da Calçada da Quintinha, ponto a partir do qual se inicia um percurso pedestre desconhecido da maioria dos lisboetas, que atravessa o vale de Alcântara até à mata de S. Domingos de Benfica. No Museu da Água, a efeméride é assinalada com actividades de animação que se enquadram no âmbito da campanha educativa da água da Direcção-Geral dos Recursos Naturais, entre as quais uma exposição de fotografias de Aníbal Sequeira e espectáculos musicais.

As comemorações do Dia Nacional da Água não se limitam a Lisboa: no Porto, o director-geral do Ambiente e Recursos Naturais, Ricardo Magalhães, divulgou uma mensagem em que considera que «o desenvolvimento depende da água, de tal modo esta se tornou um factor limitativo da maior parte das actividades». «O crescimento agrícola, urbano, industrial e turístico depende da quantidade de água disponível, mas não basta a uma região possuir água em quantidade para ter garantido o seu desenvolvimento», pois «a água que faz falta é a água de qualidade», disse ainda Ricardo Magalhães.

Este responsável considerou que «o que se verifica no nosso país e no resto do globo é que a distribuição da água é desigual no tempo e no espaço» e se «em certas zonas, a água é de boa qualidade, noutras não serve à maioria dos usos». Ricardo Magalhães afirmou que «a gestão da água se tornou numa especialidade exigente do ponto de vista técnico, administrativo e político», sendo necessária, «a participação atenta de todos» para «manter utilizável a quantidade de água de boa qualidade indispensável ao desenvolvimento e à própria vida».

Depois de sublinhar que «todos os cidadãos têm o direito de ser informados sobre a qualidade e a quantidade da água destinada aos usos públicos», disse que «a administração deverá preparar-se com urgência para dar resposta às reclamações e exigências» desses cidadãos. O director-geral dos Recursos Naturais considerou que «a água, como recurso limitado que é, não pode ser esbanjada e o seu custo será para todos tanto menor quanto maior for o cuidado e a vigilância de cada um na salvaguarda da sua pureza».

Pânico ontem à noite em Algueirão

EDP AINDA NÃO SABE ONDE SE DEU A EXPLOSÃO

Uma violenta explosão numa zona de Algueirão - Mem Martins onde a EDP tem um posto transformador e muito perto dele se encontram duas barracas de obras, deixa dúvidas à Electricidade de Portugal sobre a origem do rebentamento — apurou esta manhã o «DL» junto de responsáveis daquela empresa distribuidora de energia.

O rebentamento, que a população atribuiu desde logo ao posto de transformação da EDP no local, provocou o pânico entre a população, para além de provocar a interrupção do abastecimento de energia a larga área de Algueirão - Mem Martins. Esta manhã, todavia, só uma pequena parcela populacional não tinha energia eléctrica em casa.

«Neste momento, depois que pusemos a funcionar uma outra parte da rede do reforço, apenas as casas em volta numa área de quinhentos metros é que não têm energia», disse uma fonte da EDP ao «DL».

A dúvida sobre a origem da explosão permanecia esta manhã: tratou-se de rebentamento numa das barracas de obras ali instaladas — onde havia bilhas de gás — que se estendeu ao posto transformador, provocando um curto-circuito, ou como insiste a população (sugestionada pelas inúmeras explosões ocorridas o ano passado nos postos da EDP de Lisboa e Olivais), no transformador da EDP?

Uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Algueirão disse pouco depois do sinistro que um curto-circuito terá pesado na origem da explosão da secção de seccionamento, com cerca de 3 metros de altura, que deixou a vila às escuras mais de hora e meia e fez vir para a rua cerca de duas centenas de populares.

O incêndio estilhaçou os vidros de um edifício de três pisos em frente do qual se encontrava o transformador e destruiu uma barraca da EDP situada nas imediações.

Um morador disse à Lusa que o sinistro podia ter tido maiores proporções se o fogo tivesse alastrado a outra barraca da EDP, onde se encontram armazenadas várias garrafas de gás.

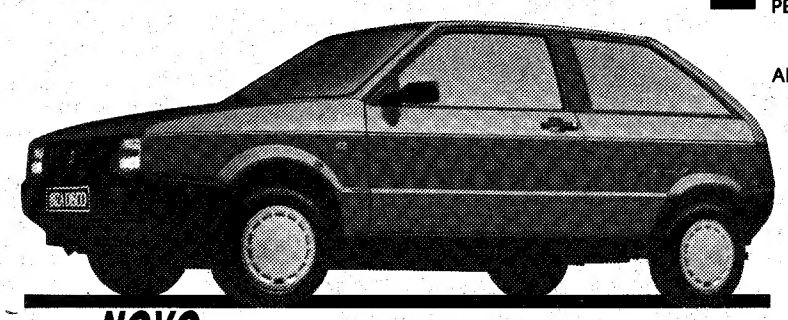
A locatária do primeiro piso do edifício entrou em estado de choque, mas devido à falta de luz não pôde receber tratamento nos serviços locais de urgência médica, regressando a casa, onde foi atendida por vizinhos.

As chamas, que chegaram a atingir o último andar do prédio, foram extintas ao fim de uma hora pelos Bombeiros Voluntários de Algueirão, que fizeram deslocar para o local sete viaturas e cerca de 25 efectivos.

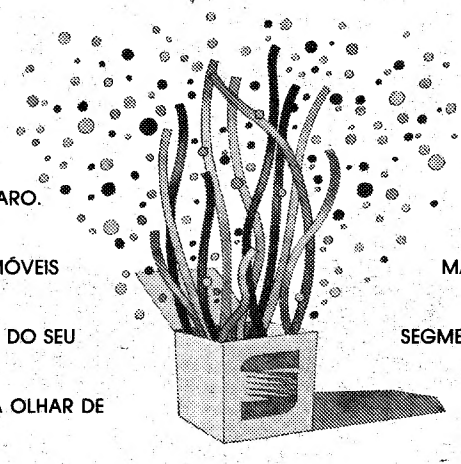
FESTIVAL SEAT

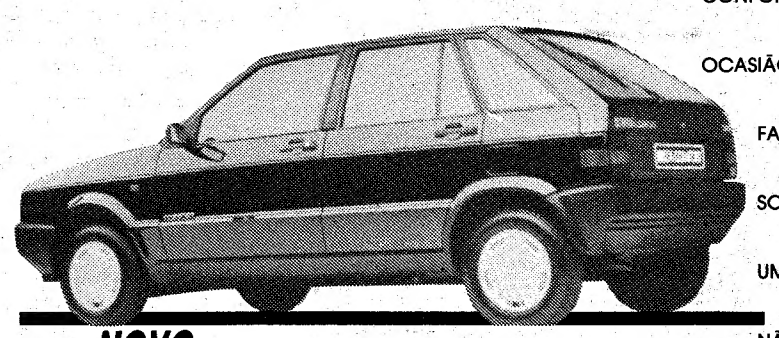
MAIS SEAT AO MESMO PREÇO.

É MESMO VERDADE. DOIS NOVOS MODELOS IMBATÍVEIS PELA QUALIDADE E PELO PREÇO. O MOTOR DE 903 CC. COM 45 CV E CAIXA DE 5 VELOCIDADES, ALIAM A ECONOMIA À ENORME ROBUSTEZ. OS NOVOS IBIZA DISCO E COMFORT DISTINGUEM-SE PELA SUA LINHA, AGRADÁVEL E ESTÉTICAMENTE PERFEITA DESENHADA POR GIUGIARO. OS SEAT IBIZA SÃO OS AUTOMÓVEIS MAIS ESPAÇOSOS E CONFORTÁVEIS DO SEU SEGMENTO. É UMA BOA OCASIÃO PARA OLHAR DE PERTO E SENTIR O FASCÍNIO DE TODOS OS MODELOS SEAT. DO ALEGRE MARBELLA AO ESPAÇOSO MALAGA, PASSANDO PELAS NOVAS VERSÕES IBIZA, ESTAMOS CERTOS QUE UM DESTES MODELOS O IRÁ SEDUZIR PELO ESTILO, PERFORMANCE E PREÇO. NÃO PERCA TEMPO E VISITE NO SEU CONCESSIONÁRIO O FESTIVAL QUE É CADA NOVO SEAT.



NOVO IBIZA DISCO — 1 161 700$00
MAIS QUALIDADE, MELHOR EQUIPAMENTO
NOVOS ASSENTOS ANATÓMICOS, NOVOS INTERIORES, TAMPÕES INTEGRAIS, MAIS CONFORTÁVEL, MAIS SILENCIOSO.
OPÇÕES: CONTA ROTAÇÕES - RÁDIO E LEITOR DE CASSETES





NOVO IBIZA COMFORT — 1 240 000$00
MAIS QUALIDADE, MAIS CONFORTO
NOVOS ASSENTOS ANATÓMICOS, NOVOS INTERIORES, TAMPÕES INTEGRAIS, MAIS CONFORTÁVEL, MAIS SILENCIOSO.
OPÇÕES: CONTA ROTAÇÕES - RÁDIO E LEITOR DE CASSETES

APROVEITE O AMBIENTE DE FESTA!

SEAT

RECOMENDAMOS PRODUTOS Shell

Adapt. EPG / 033

LISBOA
C. SANTOS
Av. da Liberdade, 29-41
Tel. 32 52 15/62

ALMADA
MORGADO & AMADO, LDA.
Rua Comandante António Feio, 84
Tel. 275 50 42 / 276 09 83

LISBOA
CASA CATELA
Largo Vitorino Damásio, 1
Tel. 60 27 26

AMADORA
E.J.P.
Rua Elias Garcia, Lote 8 B
Venda Nova
Tel. 474 33 19

LISBOA
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.
Av. Infante D. Henrique 2.ª Circular
Tel. 85 25 41

CACÉM
MULTIPNEUS
Rua Elias Garcia, 105-A/B
Tel. 924 50 22

LISBOA
GARAGEM VICTÓRIA, LDA.
Rua Nova de S. Mamede, 38
Tel. 60 47 28 / 65 81 31

MEM MARTINS
MULTIPNEUS
Av. Almirante Gago Coutinho, 54
Tel. 921 55 28 / 921 94 26

LISBOA
JAIME SANTOS, LDA.
Rua Artilharia Um, 105-A
Tel. 69 34 48 / 69 32 77

PAREDE
UNIMEC - STARAUTO
Rua João Soares, Lote 1
Tel. 247 90 64

LISBOA
SAIDECAR
Av. de Paris, 4 D
Tel. 88 42 57 / 89 11 44

QUELUZ
E.J.P.
Rua Elias Garcia Lote 41, Loja Frente
Tel. 474 33 19

ALGÉS
FASSIO, LDA.
Rua Jardim do Regedor, 24 a 32
Tel. 36 19 02/3/4

SACAVÉM
AUTO-MECA, LDA.
Rua Estrada da Índia, Lote 9A
Tel. 252 07 31 / 252 07 05

Modelo português parecido com o italiano

PASSAPORTE EUROPEU EM JANEIRO DE 1989

O novo modelo de passaporte português integrado já nas linhas orientadoras da Comunidade Económica Europeia entrará em vigor em 1 de Janeiro de 1989 — apurou esta manhã o «DL» junto do Ministério da Administração Interna. Em linhas gerais, assemelha-se bastante ao título de viagem internacional que os italianos utilizam — disse a mesma fonte.

Inicialmente previsto para entrar em funcionamento no primeiro dia do corrente mês (sábado passado), a sua utilização já em moldes europeus veio a ser adiada por motivos que se prendem com a intervenção de vários ministérios nesta matéria.

O diploma que cria o novo modelo de passaporte português, já popularmente designado por «passaporte da CEE», foi já aprovado em Conselho de Ministros e deverá em breve ser promulgado de modo a que como nos disse uma fonte do Ministério da Administração Interna, entre de facto em vigor no primeiro dia de Janeiro de 1989.

O modelo a utilizar, também consagrado no diploma aprovado em Conselho de Ministros (para o qual foram dadas contribuições ao documento elaborado por um grupo de trabalho a que presidiu Luís Guimarães, secretário-geral do Ministério da Administração Interna), é bastante parecido ao italiano e, segundo a mesma fonte do MAI, em alguns aspectos também tem influência da Inglaterra.

«É um modelo naturalmente próximo de outros europeus, sobretudo dos dois já referidos», acrescentou a mesma fonte da Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna.

Notícias publicadas recentemente davam como muito próxima a emissão de novos passaportes, em substituição dos que há muitos anos os portugueses utilizam, de capas verdes, espaço para «vistos» e «averbamentos». Até Dezembro deste ano, para todos os que necessitem de viajar para alguns países estrangeiros fora da CEE, é obrigatório o uso desse título.

Os passaportes deixaram, como a maioria dos portugueses sabe, de ser necessários para os cidadãos que se desloquem nos espaço dos «Doze», nos países que integram a Comunidade Económica Europeia. O BI (Bilhete de Identidade é, em princípio, documento bastante e suficiente, se bem que as autoridades alfandegárias francesas criem, por vezes, problemas que tenta atravessar as suas fronteiras por estradas.

Essa é uma das razões por que o chamado «passaporte da CEE» está a suscitar alguma curiosidade entre os portugueses que sempre utilizaram o passaporte verde, ainda em vigor, e que dele se munem sempre que saem do País para evitar situações complicadas como aquelas com que por vezes deparam nas fronteiras de França e até da RFA.

O «passaporte europeu» aí está: as normas e o modelo foram já aprovados em Conselho de Ministros, devendo o respectivo diploma ser promolgado a curto prazo, de modo a que os governos civis se sintam apetrechados e habilitados a emitir o novo tipo de documento que, repetimos, entrará em vigor em 1 de Janeiro de 1989.

Desconhece-se por ora se o actual passaporte verde poderá ser utilizado até à sua caducação. É muito provável que a questão conste igualmente do diploma em referência.

Galegos estão muito interessados

LIGAÇÃO AÉREA PORTO-VIGO DEPENDE DA AUTORIZAÇÃO DE MADRID

O estabelecimento de uma linha aérea entre Portugal e a Galiza poderá ser discutido na próxima cimeira entre os primeiros-ministros português e do Estado espanhol, a realizar em Lisboa, em Novembro.

O governo autónomo da Galiza e os empresários daquela nacionalidade estão interessados na criação de uma linha entre Porto e Vigo, num primeiro momento, e, mais tarde, de outra entre Coimbra e Santiago de Compostela, mas devido aos problemas de coesão interna do Estado espanhol, a questão assume aspectos políticos. Por outro lado, a Espanha recusou assinar o acordo de liberalização de transporte aéreo da CEE.

Ontem em Vila Real, o presidente da LAR e autarca da cidade transmontana, Armando Moreira, referiu que o Estado espanhol parece finalmente disposto a autorizar a abertura da linha. Armando Moreira falava num encontro de empresários do distrito de Vila Real e da província de Ourense, que se têm mostrado interessados no estabelecimento desta ligação.

Na sexta-feira realizou-se em Vila Real uma reunião entre a confederação empresarial galega, com o apoio da Xunta, e a LAR (Ligações Aéreas Regionais), sob proposta galega, em que foi discutida a possibilidade de abertura da ligação aérea. A LAR, segundo disse o seu administrador Baptista Lopes hoje ao «DL», está interessada na exploração da linha e disposta a responder ao pedido da Xunta da Galiza, desde que Madrid dê luz verde.

A posição dos empresários galegos, com interesses cada vez maiores em Portugal nomeadamente na área das pescas e do comércio de pescado, foi ontem expressa pelo vice-presidente da confederação empresarial de Ourense, Miguel Perez, que adiantou que a sua associação vai colocar o assunto hoje em reunião com o conselheiro de economia da Xunta da Galiza (o governo autónomo galego), para tentar desbloquear «pequenas restrições de ordem burocrática que ainda persistem».

As entidades galegas vão agora preparar um dossier sobre o assunto que entregarão em Madrid. A haver luz verde da capital do Estado espanhol, a ligação deverá ser feita dentro dos acordos entre a TAP e a Ibéria e «com contrapartidas», segundo Baptista Lopes.

Por outro lado, no comunicado final do encontro (que reuniu também entidades ligadas à universidade e desenvolvimento tecnológico) os empresários portugueses e galegos defendem a criação de ligação melhores também noutras áreas: elevação da fronteira de Vila Verde da Raia-Feces de Baxo à categoria de comunitária que permita comércio local e turismo; acabamento das vias de comunicação IP3 (Figueira da Foz-Vila Real-Verin) e IP4 (Porto-Vila Real-Bragança); relacionamento entre as universidades de Ourense e Trás-os-Montes.

É o símbolo da nossa luta pelos ideais Socialistas Europeus.

Uma nova consciência Socialista está a despertar na Europa. Mais forte, mais fecunda, mais generalizada que no passado.

Os Socialistas Europeus são o mais importante grupo político no Parlamento Europeu. Há 30 anos que trabalhamos na construção da Europa do futuro.

Os Socialistas no Parlamento Europeu são uma força e uma voz que, na tradição da democracia europeia, preparam um futuro de solidariedade e de justiça.

«Este anúncio faz parte da Campanha de Informação que o Grupo Socialista do Parlamento Europeu está a desenvolver nos doze Países Membros da Comunidade Europeia»

PARTIDO SOCIALISTA

GRUPO SOCIALISTA PARLAMENTO EUROPEU

Tenho interesse no trabalho do Grupo Socialista do Parlamento Europeu e agradeço mais informações.
79-113, RUE BELLIARD — 1040 BRUXELLES
Nome e morada: _____
_____
Os temas que me interessam são: _____
_____

uma cidade limpa

é uma cidade viva

CML

"não deite papeis no chão"

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

"Inter-Cidades" provocou paralisação na Covilhã

Apesar da presença de forças da GNR no local, a população de Vale de Prazeres, no concelho do Fundão, conseguiu ontem impedir, durante três horas, a marcha normal do comboio «Inter-Cidades» que faz a ligação entre a Covilhã (foto) e Lisboa.

O presidente da Junta de Freguesia de Vale de Prazeres disse que a população cumpriu assim a paralisação acordada em assembleia de freguesia. Aurélio Salvado revelou ter afirmado ao comandante da GNR que não se responsabilizava pelo que poderia acontecer se eles tentassem pôr o comboio a andar, pelo que, perante a situação, «os guardas preferiram esperar e o comboio seguiu depois sem mais incidentes».

A composição levava uns escassos 20 passageiros que, na sua maioria, saíram e alugaram táxis, dizendo que iam exigir uma indemnização à CP.

Enquanto isto, encontra-se prevista ainda para esta semana uma reunião entre a CP e representantes da freguesia de Vale de Prazeres, para discussão do problema. «O comboio tem de voltar a parar na nossa terra», garantiu Aurélio Salvado.

De referir que o problema teve origem há seis meses, quando a CP criou comboios da classe «Inter-Cidades», aumentando a velocidade e suprimindo paragens em algumas localidades, entre as quais Vale de Prazeres.

Antes de ter tomado esta iniciativa a CP reuniu-se em Castelo Branco com os presidentes das juntas de freguesia, cujas localidades eram afectadas pela medida, e acordou que, por motivo de supressão das paragens, seriam criadas soluções alternativas para não afectar as populações.

Mas como essa promessa não se cumpriu para com Vale de Prazeres, no passado dia 24, o presidente da Junta de Freguesia, Aurélio Salvado Sanches, apresentou na Assembleia Municipal do Fundão uma moção de protesto contra a CP, ao mesmo tempo que solicitava uma solução, até dia 30 do mês passado, para evitar uma tomada de posição mais dura. Dado que a CP não levou em consideração o constante na referida moção, reuniu-se no dia 30 a Assembleia de Freguesia que deliberou e aprovou por unanimidade, a paralisação ontem levada a cabo.

Manifestação na «Onda Parque»

Cerca de 200 pessoas da aldeia de Pêra, no concelho de Almada, bloqueram ontem de manhã a estrada que liga ao «Onda Parque», exigindo a manutenção do actual acesso à autoestrada da Costa da Caparica no cruzamento Funchalinho - Pêra.

A JAE alega que a estrada, motivo da discórdia, provoca vários acidentes, sobretudo com peões, mas os moradores afirmam aguardar a projectada construção do nó rodoviário de Pêra, que resolveria o problema, queixando-se que têm de andar a pé mais de quatro quilómetros até à Caparica, para poder entrar no acesso a Pêra e ao Funchalinho.

Lamentou comandante dos Bombeiros de Oliveira do Hospital

POPULAÇÕES OLHAM PARA INCÊNDIOS COMO "SE FOSSEM ESPECTÁCULOS"

Face aos devastadores incêndios que, no passado fim-de-semana, destruíram dezenas de hectares do nosso património florestal, merece especial realce o desabafo magoado do comandante dos Bombeiros Voluntários de Oliveira do Hospital ao lamentar «a falta de apoio das populações no combate às chamas», lamentando o caso concreto da zona onde actua, onde «as populações consideram os fogos como um autêntico espectáculo» e frisou que «nem sequer os proprietários aparecem no local dos sinistros».

Reportando-se ao deflagrar simultâneo de focos de incêndio em zonas distintas, a mesma fonte considerou-as como «orquestrações em dias próprios», chegando os populares a presenciarem ao longe «pequenas explosões seguidas de deflagrações e da deslocação de viaturas», sendo ao que precisou, essas explosões características do «rebentamento de púcaras de resina, materiais muito utilizados por incendiários».

Na zona de Oliveira do Hospital ocorreram incêndios em Pampilhosa da Serra, Reis e Pombal.

No mesmo período, cerca de 400 hectares de áreas de pinhal foram consumidas nos concelhos de Soure e Cantanhede, no distrito de Coimbra, mais concretamente em Ribeira da Mata, Vila Nova de Anços, Alagoas, Portunhos e Cordinha.

Por outro lado, na Lousã, os dois primeiros focos de incêndio irromperam, quase simultaneamente, em locais diferentes da freguesia de Pombeiro da Beira, no concelho de Arganil, tendo outro fogo devastado uma pequena área de mato e floresta na aldeia de Anes, no concelho de Figueiró dos Vinhos.

Os meios aéreos da Lousã ajudaram as corporações locais a dominar fogos que se foram registando em Espinho e Vale do Açor (concelho de Miranda do Corvo), Carquejo (Mealhada), Reveles (Montemor-o-Velho) e Quinta da Murta (Figueira da Foz). Quanto aos Bombeiros Sapadores e Voluntários de Coimbra tiveram intervenções noutro incêndio florestal próximo de Casal da Misarela, nos arredores de Coimbra, o qual destruiu cerca de um hectare de mata de pinhal e eucaliptos.

Dois bombeiros feridos em Sines

Mais a sul, um incêndio destruiu cerca de 120 hectares de arvoredo e pasto entre Estremoz e Vimieiro, no concelho de Arraiolos. O fogo, que devastou azinheiras, eucaliptos e uma zona de pasto, atingiu as herdades das Chotas e das Viúvas, tendo causado elevados prejuízos. O comandante dos Bombeiros de Estremoz afirmou que a causa provável do incêndio terá sido uma queimada que decorria na região.

Mais de 20 hectares de eucaliptos e cerca de 10 hectares de pinhal foram destruídos por dois incêndios, extintos na região de Odemira. Um dos fogos, na Quinta da Ataboeira, teve também origem no restolho de uma queimada e debastou uma zona de eucaliptal, junto à estrada, disse uma fonte dos Bombeiros de Odemira, uma das corporações que o combateram durante cerca de quatro horas.

Os Bombeiros de Sines que se preparavam para intervir no sinistro não chegaram a fazê-lo dado terem tido um acidente na estrada, de que resultaram feridos dois bombeiros, um com escoriações e outro com um braço partido.

O forte vento suão, que ontem soprou na região de Odemira, dificultou o combate ao fogo, que esteve a cargo de 40 homens de cinco corporações (Cercal do Alentejo, Ourique, Almodôvar, Castro Verde e Odemira).

Entretanto, na Herdade de Vilaformosa, próximo de Vila Nova de Milfontes, arderam cerca de 10 hectares de Pinhal, junto ao rio, num incêndio que foi combatido por três corporações (Odemira, Almodôvar e Sines).

O fogo, que deflagrou perto de instalações pecuárias, não chegou a atingi-las, nem a uma habitação, que esteve em perigo, tendo queimado, para além do pinhal, uma seara de milho.

Comandante-geral da GNR visita Polícia Rural do País de Gales

O comandante-geral da GNR, general Francisco Cabral Couto, que ontem partiu para Londres, a convite do Governo britânico, a fim de tomar conhecimento do funcionamento da Polícia Rural do País de Gales, participou, sábado, em Coimbra, nas cerimónias comemorativas do Dia da Unidade do Batalhão 5, que este ano celebra o seu 68.º aniversário.

Na ocasião, o general Cabral Couto disse que as cerimónias militares «são oportunidades de se manifestar a coesão e o sentido de fraternidade que unem os oficiais, sargentos e praças», tendo realçado também que para além da salvaguarda da segurança dos cidadãos, aquelas forças militarizadas desempenham papel importante na defesa nacional, observando que tal função «é muitas vezes esquecida».

O comandante do Batalhão 5, em mensagem às forças em parada, frisou que os seus comandados «continuarão a pautar a sua conduta no cumprimento das leis vigentes, com determinação, indiferentes a pressões ou a manifestações, venham elas de onde vierem». Desejou o coronel Pereira Monteiro, «que o novo ano a iniciar seja por todos enfrentado com o mesmo profissionalismo e isenção, na manutenção da ordem pública, na protecção e defesa das populações, propriedades pública, privada e cooperativa».

Nas comemorações do Dia da Unidade do Batalhão 5 da GNR participaram efectivos de Viseu, Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda e S. João da Madeira, que constituem a área da sua acção.

De referir que, em Londres, o general Cabral Couto efectuará ainda contactos com a Scotland Yard e, em Brighton, com a Polícia, para abordar assuntos ligados ao controlo de trafego.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

COMUNICADO

TRABOSA

TRAILERS BARTOMEU OCHOA, S.A. COMUNICA QUE NOMEOU A FIRMA **SALVADOR CAETANO I.M.V.T., S.A.**, COMO SEU IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR GERAL, PARA TODO O TERRITÓRIO DA REPÚBLICA PORTUGUESA, DE TODA A SUA GAMA DE REBOQUES E SEMI-REBOQUES.

PARETS DEL VALE
(BARCELONA)
ESPAÑA

Salvador Caetano

SALVADOR CAETANO, I.M.V.T., S.A. COMUNICA QUE FOI NOMEADO PELA FIRMA **TRABOSA TRAILERS BARTOMEU OCHOA, S.A.**, COMO SEU IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR GERAL, ACTIVIDADE QUE EXERCERÁ NAS SUAS INSTALAÇÕES.

RUA CARVALHO ARAÚJO
4400 VILA NOVA DE GAIA
TELEF. 30 32 20
TELEX. 27568
TELEFAX. 30 98 29

EST. NAC. N.º 10
S. JOÃO DA TALHA
2685 SACAVÉM
TELEF. 255 47 10
TELEX 16123

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 1488/A, 3.ª Secção.

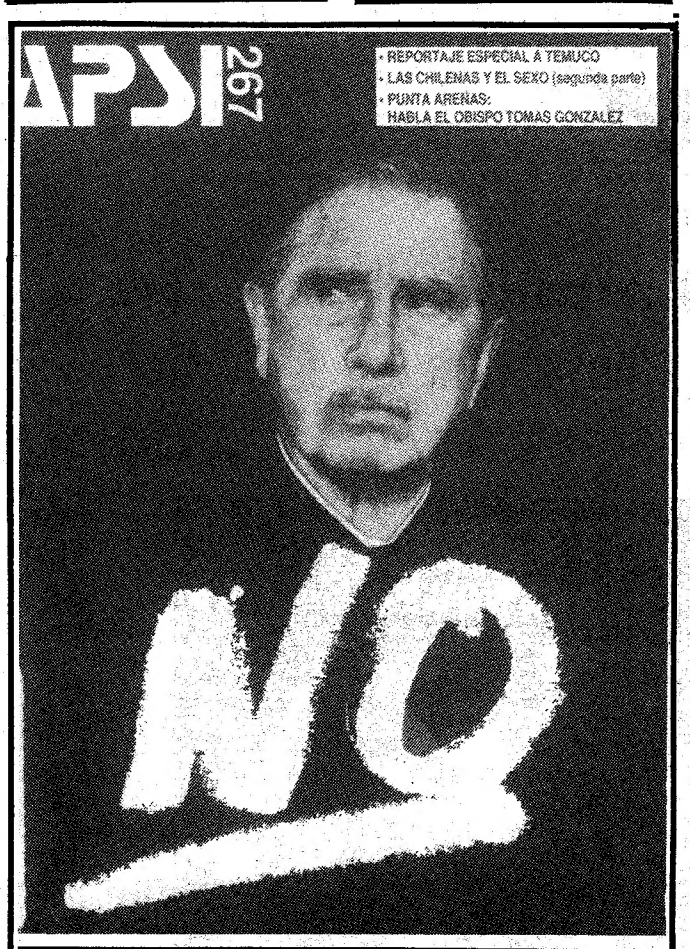
Exequente – Companhia de Seguros Império.

Executados – António Manuel Carvalho de Oliveira e João José Carvalho de Oliveira, residentes no Largo do Mato, n.º 5 – Figueira da Foz.

Lisboa, 22 de Setembro de 1988.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Albino Caetano Duarte*
O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Arminda Moura Gil
«D.L.» - 3/10/88 - 1.ª Pub.

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada



3.ª feira — 4 de Outubro — 17 horas frente à Embaixada do Chile (cruzamento Av. República/Av. Miguel Bombarda).

Música, poesia, pintura e encenações teatrais.

GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL

N.º 91/88

REPOSIÇÃO DE MORADIA NO ESTADO INICIAL

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 165.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por despacho do Exm.º Vereador Vasco Franco, de 9 de Junho de 1988, por delegação de competência de Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), o proprietário da moradia situada na Rua Viana da Mota, n.º 42/44-A, cujo nome e morada se desconhece, a proceder à execução das obras inerentes à reposição da referida moradia conforme projecto inicial aprovado.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 24 horas findo o dos éditos e concluídas nos 60 dias seguintes.

Nota: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições, 1.ª à 3.ª, que será passado pelo prazo de 30 dias, devendo juntar um termo de responsabilidade.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Setembro de 1988.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador

Luís Pombo Cardoso

Todos querem substituir Abecasis

PS APONTA CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA CML

Várias personalidades sociais ou independentes, mas alegadamente da área socialista ou do socialismo democrático, têm sido apontadas como eventuais candidatos à substituição de Abecasis à frente da CML. Por parte do PS, para além de Vasco Franco – por muitos apontado como o que melhor conhece os problemas da cidade sob o ponto de vista autárquico –, já se falou em António Guterres, Jaime Gama, António Barreto. E, claro, também João Soares.

Este último está particularmente interessado na candidatura e na luta a travar, em princípio, com (e contra) Krus Abecasis. O próprio João Soares – apesar de haver socialistas que poderão apostar numa mulher, por sinal com experiência autárquica – manifestou o desejo (e empenho) de ser um potencial candidato a presidente da Câmara Municipal de Lisboa, embora considerando decisivo o aval de Vítor Constâncio.

«Porém, não manifestei formalmente intenção de me candidatar, uma vez que é o PS quem decide quem se candidata», adiantou João Soares em declarações ao programa «Grande Auditório Renascença/Semanário», da Rádio Renascença.

João Soares disse que a questão da candidatura ainda não foi discutida na Comissão Nacional nem na Comissão Política. «Não sei se o foi no Secretariado, de que não faço parte», adiantou.

O que foi decidido – disse – «é que os candidatos devem ser escolhidos até ao fim do ano, princípio do próximo».

«Ainda não falei com Vítor Constâncio, alguns camaradas de bancada já se têm manifestado contra a minha candidatura, outros têm apoiado», explicou.

João Soares criticou a gestão do actual presidente da Câmara, Nuno Abecasis, e sublinhou que «ele não pode comandar o voto dos lisboetas».

«Estou convencido de que Abecasis já tem garantido o apoio do PSD», comentou João Soares.

Carlos Pimenta não o incomoda

Sobre Carlos Pimenta, comentou: «Se não o deixaram continuar no Governo, dificilmente será candidato à Câmara de Lisboa.»

Sobre Abecasis, considerou que «ele não resolveu os problemas fundamentais da cidade: a habitação e o trânsito».

Salientou que «o projecto do Alto do Lumiar nem sequer foi iniciado e há problemas sérios na sua concretização, não se fez rigorosamente nada no Casal Ventoso desde 1974».

«O Casal Ventoso é o centro do tráfico de droga em Lisboa, e um presidente da Câmara pode resolver esses problemas construindo habitações e fomentando emprego. Não houve sequer um estudo sobre o Casal Ventoso, que é o mais antigo bairro de barracas de Lisboa», disse.

João Soares criticou também Abecasis em aspectos de comunicações e segurança. «Toda a gente sabe que o túnel do Rossio está à beira de um acidente grave, mas ao longo dos seus três mandatos, Abecasis nada fez para resolver o problema da linha de cintura, que contribuiria para resolver o acesso a Lisboa, que é caótico».

Sobre Angola, João Soares disse ter «caído neste tema por acidente». Explicou: «Como sou editor, propuseram-me a edição de um livro de Jonas Savimbi e recebi um convite para visitar as zonas que a UNITA controla».

Suas ligações à UNITA

Depois – adiantou –, «fui chamado a ajudar o processo de libertação de dois cidadãos suecos. E depois passei a ser consultado sobre este problema (Angola), não sendo um especialista em matéria internacional».

«Não faz sentido nenhum dividir Angola entre a UNITA e o MPLA, nunca ouvi em nenhum desses movimentos qualquer ideia nesse sentido, só pode sair de comentadores internacionais» – afirmou.

Considerou que «a questão de fundo é interna, e o MPLA, ainda não foi capaz de transpor uma barreira que é um partido marxista-leninista a aceitar que existem outras forças internas e admitir a possibilidade de pluralismo político».

«Houve sondagens que apontavam para uma possível vitória da UNITA se houvesse eleições livres em Angola», salientou.

Sobre a revisão constitucional, considerou que «a questão da moção de censura construtiva não é assim tão importante. Há possibilidades de um acordo para despir a Constituição da estrutura ideológica que lhe foi atribuída», disse.

João Soares considerou ainda que o atraso da revisão constitucional «não atrasa o desenvolvimento do País. Isso tem sido um álibi que os governos de direita têm usado para encobrir a sua incapacidade de governar», acrescentou.

Sobre críticas a Vítor Constâncio considerou que «são injustas». «Poderá haver deficiências do que tem sido a acção do PS e dos partidos da oposição, mas ainda é cedo para avaliar», referiu.

Sobre o que é considerado o «soarismo», João Soares disse: «sou fiel à linha tradicional do PS, se isso é soarismo, não tenho nada contra esse rótulo».

PSD distrital não admite "espontâneos" na corrida

O Partido Social Democrata diz que não quer «espontâneos» para a Câmara Municipal de Lisboa, isto é, candidatos que se apresentem ou perfilem como tal, sem estarem devidamente autorizados pelas estruturas do partido.

O presidente do PSD Distrital, António Pinto Leite, venceu mais este teste a que foi submetido nos últimos dias, aparecendo no Conselho Nacional do partido, realizado no sábado, com fortes razões para estar satisfeito. O Conselho de Jurisdição Nacional do PSD, como aqui se conta, veio dar-lhe razão.

«Espontâneo», termo que se usa não muitas vezes, mas sempre que é necessário, em tauromaquia, é algo que o PSD Distrital quer ver afastado da sua vida metropolitana, no processo de candidatura à presidência da CML. «Espontâneo» é o indivíduo que contra todas as normas e regras de tauromaquia, e infringindo aquilo que o regulamento e a justiça impõem, salta para a arena quando o toiro está a ser lidado por um toureiro — em princípio, para mostrar as suas habilidades, a sua capacidade.

O Conselho de Jurisdição Nacional do PSD rejeitou um pedido de impugnação das eleições para a Distrital de Lisboa que tinha sido apresentado em Junho, aquando da escolha da lista liderada por António Pinto Leite.

O pedido de impugnação, baseado em alegadas irregularidades processuais, tinha sido apresentado por Marinho Neves, um militante de base da secção «D» de Lisboa.

Na sua última reunião, terminada ontem de madrugada, o Conselho de Jurisdição decidiu, por maioria (8 votos a favor e um contra), rejeitar a impugnação.

António Pinto Leite, presidente da Distrital eleito em Junho, estava, por isso, especialmente satisfeito quando fez a sua intervenção no Conselho Nacional do partido.

Na ocasião, Pinto Leite recordou as regras estatutárias que pressupõem um acerto de posições entre a Distrital e a direcção do partido no que diz respeito à escolha do candidato a presidente da Câmara de Lisboa nas próximas eleições autárquicas.

Tendo o cuidado de salientar previamente que não estava a pensar em alguém de especial, Pinto Leite frisou, no entanto, que a Distrital de Lisboa não apoiará «candidatos espontâneos».

Cantonais francesas

PROGRESSOS NÃO DECISIVOS DA ESQUERDA

Mario Sampaio
Correspondente em Paris

Toda a gente está contente com os resultados das eleições cantonais em França, cuja segunda volta se realizou ontem, mesmo se o desinteresse dos eleitores pelas urnas foi por em questão o valor do referendo sobre a Nova Caledónia para o mês que vem.

Os socialistas estão contentes porque ganharam uma centena de lugares de conselheiro geral, e pela mesma ocasião passaram a ter a maioria no Conselho Geral da Gironde (Bordéus), até aqui controlado pelos chiraquianos. Contente está a direita porque continua a ser maioritária em três quartas partes dos 95 cantões e 95 conselhos gerais que formam a França. Satisfeito está também Jean-Marie Le Pen, porque tendo apelado à abstenção, a fim de castigar o ostracismo a que os outros partidos da direita tinham votado os candidatos da Frente Nacional, ele viu o número de abstencionistas aumentar duma maneira dramática.

Todos estão contentes mas todos estão também de acordo em como será preciso alterar o calendário eleitoral. Com efeito, a segunda volta das cantonais, ontem, foi a sexta vez este ano que os franceses tiveram de ir às urnas, após as duas voltas da eleição presidencial e as duas voltas das eleições legislativas. A teoria que mais adeptos tem é aquela que diz que as eleições cantonais e as autárquicas se deveriam realizar agrupadas, em ano em que houvesse outra grande consulta eleitoral. A segunda consequência do recorde de abstenções ontem registado (51,69 por cento), diz respeito ao valor que poderá ter o referendo sobre a Nova Caledónia para o mês que vem. Está hoje confirmado que a eleição presidencial é a única que mobiliza realmente os franceses, porque a escolha dum homem, com ou sem programa, é neste caso extremamente clara. O interesse já é menor nas eleições autárquicas, embora a maioria dos franceses conheça o seu presidente da câmara e seja directamente afectada pela sua gestão.

Mas que irá acontecer no próximo dia 6 de Novembro com o referendo sobre a Nova Caledónia? Uma consulta eleitoral sobre o futuro dum território longínquo, e que consistirá em aprovar ou não um projecto a muito longo prazo, e cujas minúcias técnicas a grande maioria dos eleitores terá uma enorme dificuldade em poder penetrar.

Os eleitores franceses foram chamados nestes últimos dois domingos a renovar cerca de metade dos lugares de conselheiro geral, neste caso 2042. A outra metade será renovada daqui a três anos. Com a lei de descentralização de Gaston Deferre de 1982, os conselhos gerais, de que há 95 em França, passaram a desfrutar de grande autonomia, em particular no sector financeiro. Os resultados recolhidos ontem demonstram que o Partido Socialista continua a ser o maior partido de França (37,44 por cento), seguido do RPR chiraquiano (18,35 por cento), da UDF giscardiana (18,01 por cento) e do Partido Comunista (9,79 por cento). Quanto ao seu comportamento relativo, o PS foi também o grande vencedor, pois averbou mais 83 lugares do que aqueles que perdeu, seguido pelos diversos de esquerda (+18) e pelos diversos de direita (+6). As restantes formações apresentaram todas elas saldos negativos: UDF (-57), RPR (-21), PCF (-14) e Movimento dos Radicais de Esquerda (-11).

Linha moderada para trabalhistas britânicos

Correspondente «DL»

Os delegados à conferência anual do Partido Trabalhista britânico, a efectuar-se em Blackpool, votaram por uma grande maioria a favor da manutenção de Neil Kinnock, e do seu adjunto Roy Hattersley, à frente do partido. Os dois homens não tiveram grande dificuldade em derrotar o desafio lançado pela ala esquerda do partido, chefiada por Tony Benn. Neil Kinnock recebeu perto de 90 por cento dos votos dos delegados no seu confronto com Tony Benn, enquanto que Roy Hattersley derrotava igualmente com grande dificuldade os seus adversários.

Pode-se dizer que o desafio lançado pela esquerda trabalhista só serviu para fortalecer a posição de Neil Kinnock no Partido Trabalhista. A votação registada é um reflexo do declínio da esquerda trabalhista, e do seu chefe, Tony Benn, e o seu chefe não conseguiu mesmo arrastar atrás de si muitos dirigentes locais normalmente enfeudados às políticas mais radicais do partido.

Morreu Franz Josef-Strauss

O líder da administração da Baveira e da União Social Cristã, Franz-Josef Strauss, de 73 anos, faleceu às 11 e 45 (10 e 45 de Lisboa) de hoje, num hospital de Regensburg, depois de ter sofrido, no sábado, um enfarte do miocárdio e de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica.

Esperam-se para mais tarde pormenores sobre a causa directa da morte.

Strauss teve o colapso cardíaco quando caçava com o príncipe Johannes Von Thurn Und Taxis, um dos homens mais ricos do mundo e o maior proprietário rural da Alemanha Federal.

Segundo os médicos, Strauss, que era diabético, sofria de graves problemas pulmonares, que contribuiram para os seus problemas circulatórios.

Estava em coma e foi mantido vivo com a ajuda de um aparelho artificial de respiração.

Porta-estandarte da direita alemã-federal, sem contenção nas suas declarações, Strauss exercia peso considerável no Governo federal de centro direita do chanceler Helmut Kohl.

Pouco antes do anúncio da sua morte, a rádio bávara transmitiu música solene. Este político assumiu um estatuto quase lendário na Baveira e em boa parte do resto da RFA.

Antigo ministro da Defesa, Strauss era Primeiro-Ministro da Beviera desde 1978 e presidente da CSU desde 1961. Era um entusiasta piloto amador - chegou a pilotar um avião para uma viagem à URSS - e um grande caçador.

sob a égide da

ana
aeroportos e navegação aérea, ana - e.p.

28 CONGRESS ICAA Lisboa ana 1988

Congresso Mundial da ICAA
"Aeroportos: Conjuntura em evolução"

— Como irão os aeroportos ser afectados pela liberalização e concorrência?

— Como vão os aeroportos enfrentar o impacto das futuras aeronaves?

— Que alterações de mercado haverá, em relação a passageiros, carga e correio, companhias de aviação?

— Qual será o impacto do Sistema Computorizado de Reservas?

— Qual deve ser o papel e a imagem de um aeroporto?

Para obterem respostas para estas e muitas outras perguntas relacionadas com a «Evolução na Exploração dos Aeroportos», reunem-se em Lisboa, entre 18 e 21 de Outubro de 1988, altos dirigentes e peritos da indústria do transporte aéreo, durante o 28.° Congresso Mundial da International Civil Airports Association (ICAA).

A ICAA representa 630 aeroportos em todo o mundo. Responsáveis aeroportuários de mais de 90 países estarão em Lisboa.

Simultâneamente com o Congresso, estará aberta uma Exposição Internacional de Equipamento Aeroportuário.

Local do Congresso / Exposição:
Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 38
LISBOA

Exposição organizada por:
Gamma Expo Marketing
19 rue du Jour - 75001 Paris (France)
Tel.: (33) (1) 42.36.40.92 - Telex: 214 168
Telefax: (33) (1) 40.26.53.85

Informações e Inscrições:
ICAA
International Civil Airports Association
Building 226 - Orly Sud 103
94396 Orly Aérogare Cedex (France)
Tel.: (33) (1) 49.75.44.70 - Telex: 261 120 F
Telefax: (33) (1) 49.75.44.85

28 CONGRESS ICAA Lisboa ana 1988

TAP AIR PORTUGAL
OFFICIAL CARRIER

"Segunda revolução" soviética ganha novo fôlego

Andrei Gromiko conversando com Gorbachev durante a reunião do Kremlin, em que o primeiro apresentou a sua demissão.

GORBACHEV PÕE A URSS AO RITMO DA "PERESTROIKA"

Jorge Ferreira

Removidos os obstáculos maiores, parece já não haver razões para que o processo de reformas na URSS continue a marcar passo. Gorbachev, ao desencadear a reviravolta política deste fim-de-semana em Moscovo, teve consciência disso. Por isso, tudo leva a crer que estamos perante o romper de uma 'segunda revolução' na pátria de Lenine. De uma revolução cujos frutos, nas próximas décadas (admitindo que não haverá desvios), poderão transformar o actual marasmo num cenário de real prosperidade económica.

"Abrir mais amplamente as possibilidades do regime socialista, fazer avançar o país e melhorar radicalmente as condições de vida do povo soviético": eis, em síntese, as árduas tarefas a que Mikhail Gorbachev, agora guindado ao topo da hierarquia, se propõe empreender.

Afastadas as figuras da 'nomenklatura' que cerceavam o seu programa de reestruturação, o líder do Kremlin, ao discursar na sessão extraordinária do Soviete Supremo, frisou que a 'perestroika' tinha entrado agora "numa etapa nova e responsável, a do avanço prático".

Mesmo com a purga que, na sequência das decisões de sábado, se vão inevitavelmente seguir, a nível de quadros (presume-se que milhares serão atingidos), não é crível que sejam anuladas todas as oposições à 'perestroika'. No entanto, o controlo efectivo das reformas estará assegurado e todas as resistências às mudanças acabarão na prática por ser aplanadas.

O secretário-geral do CC do PCUS, eleito por unanimidade para presidir ao Presidium do Soviete Supremo (cargo que corresponde ao de chefe de Estado), disse no sábado que não havia necessidade de "qualquer discurso programático", pois quer a estratégia da 'perestroika', quer o seu programa, tinham sido elaborados pelos XXVII Congresso do partido e estavam igualmente contidos nas resoluções do Comité Central e da XIX Conferência Nacional.

A reunião do Soviete Supremo decorreu à porta-fechada e das passagens do discurso divulgadas pela Tass, pode-se inferir que Gorbachev dedicou especial atenção às próximas tarefas dos sovietes (conselhos locais) e ao trabalho efectuado para materializar as resoluções concernentes à reforma do sistema político do país.

A maratona

Numa demonstração fulgurante do seu poder político, Gorbachev conseguiu em tempo recorde o que pretendia: na sexta-feira (a reunião do Comité Central durou apenas uma hora), afastou do Kremlin os seus mais directos oponentes, logrando, com um grande à vontade, alterar profundamente a estrutura política soviética.

Os cinco líderes afastados (Andrei Gromiko, Solomentsev, Pyotor Demichev, Vladimir Dolgikh e Anatoly Dobrymin), alguns dos quais estavam a minar a sua política de abertura, foram reformados, ficando desta maneira neutralizada a influência que exerciam no percurso dos acontecimentos.

Em contrapartida, Gorbachev colocou alguns dos seus principais apoiantes em posições que lhe garantam o controlo efectivo sobre áreas ideológicas fundamentais, relações internacionais e segurança estatal.

Obteve paralelamente o apoio dos 300 membros do Comité Central do Partido Comunista, muitos dos quais conservadores, para uma drástica remodelação deste aparelho burocrático e esclerosado.

E por fim reforçou o seu poder político, ao conseguir ser eleito, acumulativamente, para o cargo de chefe de estado.

As prioridades

Mikhail Gorbachev, que acaba de atingir uma etapa crucial do seu percurso, de acordo com a Novosti, asseverou aos deputados que aplicaria todas as suas forças em prol da materialização da política de reestruturação.

O líder soviético considera que a 'perestroika' já conquistou o apoio dos trabalhadores e que é altura de passar a "acções activas", sem o que corre o risco de cair no descrédito.

Gorbachev coloca a prioridade das reformas na remodelação económica, que passa pelo reforço do papel dos conselhos locais (sovietes), que funcionarão como motores de arranque da sua política. E foi com esta perspectiva que na conferência de Junho do partido, defendeu a separação dos poderes do partido, a nível local (descentralização); e a escolha dos seus líderes por voto secreto e com vários candidatos a disputar cada cargo (democratização).

Com estas medidas, permitiu o aparecimento de dirigentes mais qualificados (com provas dadas) e melhor aceites pelos trabalhadores e populações em geral. O objectivo é criar uma dinâmica activa na vida económica e dar voz própria aos anseios regionais, em proveito do todo nacional.

É preciso ter-se presente o facto de a União Soviética estar a atravessar uma fase particularmente crítica na sua economia, sobretudo no que diz respeito aos abastecimentos alimentares. Neste momento, a penúria é um facto, sobretudo em oito das 15 repúblicas, onde se pratica o racionamento alimentar, como no tempo da guerra.

Questão de vida ou de morte

Gorbachev, na sua recente visita à Sibéria, teve oportunidade de conhecer a dura realidade, na sua verdadeira dimensão.

Por outro lado, a insurreição armena, para além do exacerbamento do nacionalismo, tem muito a ver com as condições de vida, problema que só poderá ser resolvido através de uma maior autonomia e democratização.

Estas tarefas, é óbvio, não poderiam ser levadas a bom termo com um aparelho "enferrujado" por um espírito de acomodação e apostado em impedir a todo o custo a alteração do 'status'.

Tornava-se por isso imprecindível afastar todos aqueles que não acreditavam (e não querem) na mudança. Era uma questão de vida ou de morte para a 'perestroika'.

Mikhail Gorbachev, hoje com 57 anos, e cuja ascenção se processou a um ritmo verdadeiramente meteórico, apareceu em Moscovo em 1978 como um "apóstolo da mudança", pela mão do falecido líder Andropov, que lhe entregou o controlo da política económica e lhe conferiu um papel importante na organização de eleições de funcionários.

Falecido Andropov, aparece na cena política Chernenko, que por sua vez mantém Gorbachev no posto de "número dois". E quando este também morre inesperadamente, Gorbachev é designado para o substituir como secretário-geral do partido. 'Perestroika' e 'glasnost' foram desde então as dominantes da sua política, agora amplamente reforçada.

Ainda recentemente, Gorbachev dizia a jornalistas soviéticos, ao abordar a situação do país, que não estava prevista nenhuma reunião do Comité Central do partido antes do fim de Outubro.

Por isso, a reviravolta havida no passado fim-de-semana na URSS, surge aos nossos olhos como uma jogada de antecipação, determinada pelo avolumar das circunstâncias adversas, que estariam a pressionar o líder do Kremlin e poderiam eventualmente conduzir a sua política ao fracasso total. Poderá, provavelmente, ter sido até uma situação do tipo "ou eu, ou eles".

No entanto, por mais persuasivo que Gorbachev possa ser, estas alterações radicais só foram possíveis por corresponderem a um sentimento mais ou menos generalizado entre os dirigentes do partido, de que as mudanças se impunham, tanto mais que os adversários da 'perestroika' não tinham nenhuma alternativa concreta, que pudesse conduzir à resolução dos prementes problemas da União Soviética.

Felicitações do Ocidente e Leste europeus

A despedida do senhor "Nyet"

Ao abandonar a presidência da União Soviética, Andrei Gromyko finaliza, com 79 anos, uma carreira de mais de 30 anos em que sobreviveu politicamente a todos os líderes soviéticos, depois de Lenine. Gromyko ascendeu ao cargo, predominantemente honorífico, da presidência da URSS, em 1985, depois de servir 28 anos como ministro dos Negócios Estrangeiros, tempo em que granjeou a estima dos líderes soviéticos pela sua fidelidade e dedicação.

Nomeado por José Estaline como embaixador nos Estados Unidos em 1946, Gromyko foi colocado na chefia do Ministério dos Negócios Estrangeiros, por Nikita Khrushchev, tendo sido rapidamente reconhecido no Ocidente como forte oponente e hábil diplomata.

Nos últimos anos da liderança de Leonid Brejnev, e sob Yuri Andropov e Konstantin Chernenko, Gromyko ocupou um lugar gradualmente preponderante na política externa soviética, dada a ausência de uma directiva forte.

A sua larga experiência permitiu-lhe desempenhar o papel de decano dos políticos soviéticos, tendo o seu apoio sido crucial para a nomeação de Gorbachev, em 1985.

Gromyko foi criticado durante a conferência do Partido Comunista da União Soviética de Junho último, como uma relíquia da passada «era da estagnação», mas os fortes aplausos de um discurso em sua defesa atestaram a estima com que era mantido no fim da sua carreira.

Andrei Gromyko, ao anunciar sexta-feira na reunião do Comité Central do PCUS o seu pedido de reforma, salientou que a idade não perdoa, é teimosa e deve ser levada em consideração».

Gromyko era alcunhado no Ocidente de «senhor Nyet», pelo uso constante do «não», quando era ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS.

«A política de transformação revolucionária de todo o país é a única certa e cientificamente fundamentada», salientou Gromiko.

«Apoio energicamente tudo o que o partido e o seu Comité Central fazem, tendo como objectivo materializar as decisões do 27.º Congresso do PCUS e da XIX Conferência Nacional do PCUS e dos plenários do Comité Central».

«Estou muito satisfeito com o facto de haver unidade ideológica e política nos órgãos de direcção colectiva — Comité Central e Bureau Político — e agradeço a todos o trabalho conjunto e a confiança», concluiu.

No início da sessão, Gorbachev anunciara o pedido de demissão de Gromiko da presidência e do Bureau Político do CC.

A sua vida política tem sido extremamente rica. Gostaria de agradecer o seu grande trabalho, fidelidade ao partido e ao Estado e desejar-lhe boa saúde», disse Gorbachev, dirigindo-se a Gromiko.

Alexandra Biryukova, a mulher com o posto mais elevado na hierarquia soviética.

Com Gromiko, presidente desde Julho de 1985, foram afastados Solomentsev, Pyotr Demichev (que serviu de vice-presidente), Vladimir Dolgikh (responsável pelo sector da indústria pesada) e Anatoly Dobrynin.

Gromiko e Solomentsev eram membros efectivos do Politburo, Dolgikh e Demichev membros suplentes, sem poder de voto, e Dobrynin era secretário do Comité Central.

Gorbachev, no seu discurso de abertura do plenário, elogiou o prolongado desempenho de Gromiko enquanto ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, durante 27 anos até passar à chefia do Estado em Julho de 1985, quatro meses antes da passagem de Gorbachev ao poder.

O porta-voz do Comité Central e seu secretário, Medvedev, disse que recebeu o estatuto de membro efectivo do Politburo.

O chefe do KGB, Viktor Chebrikov, foi nomeado secretário do Comité Central de acordo com o seu estatuto de membro efectivo do Politburo, e foram nomeados mais dois membros suplentes.

Alexandra Biryukova, a mulher com posto mais elevado na hierarquia soviética, ficou com o estatuto de membro suplente do Politburo, bem como Anatoly Lukyanov, o ministro do Interior, o chamado «polícia chefe» do país.

Anatoly Dobrynin, por muito tempo embaixador em Washington, passou à reforma no seu posto de secretário do partido para os Assuntos Estrangeiros, no que parece constituir uma grande mudança de poder a título individual desde que Gorbachev tomou o poder.

Dobrynin era considerado um importante conselheiro de Gorbachev mas nunca atingiu o estatuto de membro do Politburo.

Felicitações a Gorbachev

O Ocidente e o Leste europeu congratularam-se com a investidura do líder soviético Mikhail Gorbachev na presidência do seu país, cargo que acumulará com o de secretário-geral do Partido Comunista.

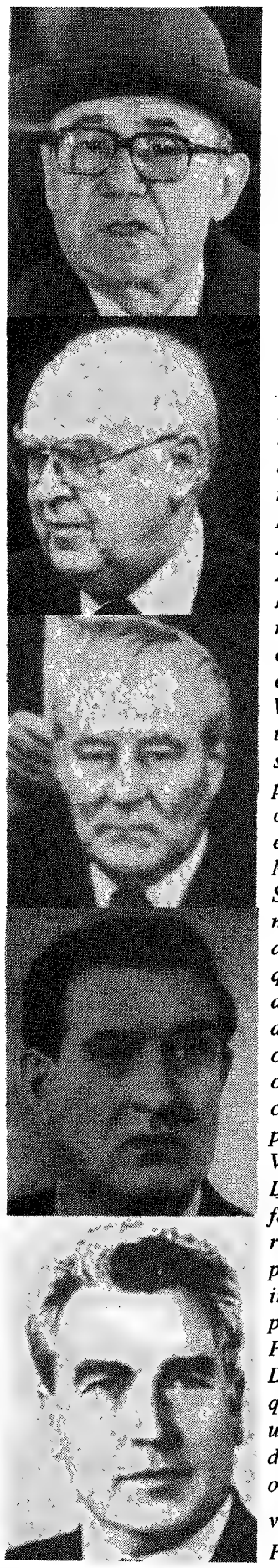
A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, saudou a investidura de Gorbachev e renovou o convite para que o líder soviético visite o seu país em 1989.

Em Bona, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, afirmou que o reforço dos poderes de Gorbachev permitirá avanços nas questões do desarmamento e dos direitos humanos.

De Itália, o primeiro-ministro, Ciríaco de Mita, enviou uma mensagem de felicitações ao líder soviético em que exprime «fervorosos desejos na execução das novas responsabilidades em que acaba de ser investido».

O Leste europeu saudou, de igual modo, a investidura de Mikhail Gorbachev, tendo o líder da República Democrática Alemã, Erich Honecker, afirmado na sua mensagem de felicitações que «o Soviete Supremo acaba de eleger um destacado marxista-leninista e um estadista estimado internacionalmente».

Hungria, Roménia, Bulgária e Checoslováquia congratularam-se igualmente com a eleição de Gorbachev, tendo o presidente checo, Gustav Husak, transmitido a sua convicção de que as reformas do líder soviético poderão agora conhecer um novo dinamismo.



Nas fotos ao lado, as cinco personalidades de topo afastadas da hierarquia soviética: Andrei Gromiko, ultimamente chefe de Estado e que durante 28 anos foi ministro dos Negócios Estrangeiros; Anatoly Dobrynin, por muito tempo embaixador em Washington e ultimamente secretário do partido para os assuntos estrangeiros; Mikhail Solomentsev, membro eleito do Politburo e que desempenhava as funções de chefe da comissão de controlo do partido; Vladmimir Dolgikh, que foi responsável pelo sector da indústria pesada; e Pyotor Demichev, que ultimamente desempenhava o cargo de vice-Presidente.

Mudança na direcção do KGB abre nova era

Vladimir Kryuchkov, o novo chefe do KGB, é um veterano da Polícia de Segurança soviética com uma formação jurídica e um passado de dedicação ao Partido Comunista.

Kryuchkov, de 64 anos, que detém a patente de general, trabalhou para aquela polícia nos últimos 20 anos.

A sua nomeação para substituir Viktor Chebrikov — membro do Politburo desde 1985, responsável agora por uma nova comissão de assuntos legais — surgiu como uma surpresa.

Nas últimas duas décadas, o chefe da organização foi sempre recrutado nas fileiras do Politburo, mas Kryuchkov é apenas um alto funcionário do Comité Central do PCUS.

Os escassos dados biográficos disponíveis dificultam a análise das verdadeiras intenções da hierarquia ao escolhê-lo para um dos órgãos mais poderosos do Estado, considerado «um autêntico poder dentro do poder».

O antigo chefe era encarado como um partidário da linha dura, que não gostava das políticas reformistas nem da abertura política (glasnost), desencadeadas por Mikhail Gorbachev.

No último ano, Chebrikov adoptou mesmo uma postura próxima da de Yegor Ligachev, o ideólogo do partido e número dois do regime — afastado no âmbito da remodelação, iniciada na sexta-feira pelo Comité Central e ratificada e alargada, no sábado, pelo Soviete Supremo (Parlamento).

O seu sucessor assume a chefia do KGB numa altura em que se acentua a pressão para o órgão aceitar um controlo público das suas actividades, e se critica ferozmente a NKVD, a Polícia de Segurança durante o regime de José Estaline.

O próprio Chebrikov reconheceu a necessidade de clarificar os métodos do KGB, mas a sua oposição manifestou-se ao argumentar que a liberalização social pode permitir a actuação de serviços de espionagem estrangeiros e a disseminação das influências ideológicas do Ocidente.

O KGB foi, durante muito tempo, um tema proibido na Imprensa soviética. Presentemente, até o próprio diário do PCUS, «Pravda», publica sugestões no sentido das suas actividades serem fiscalizadas por uma comissão parlamentar.

Observadores em Moscovo consideram que as alterações na direcção abrem uma nova etapa e que representam, de facto, um golpe contra Chebrikov, um dos homens que mais poder detinha na URSS.

Na sua opinião, elas relacionam-se com a subida do ministro do Interior, Alexander Vlasov, a membro suplente do Politburo, decidida pelo Comité Central.

Pretende-se assim reforçar o poder do Ministério do Interior no campo da ordem e segurança internas em detrimento do KGB, que passaria a centrar a sua actividade na segurança externa.

A escassa biografia de Kryuchkov, divulgada pela agência TASS, não fornece indícios que esclareçam a questão ou que apontem para a linha que poderá seguir.

A TASS afirma que o novo chefe do KGB é um advogado com larga experiência jurídica, que prestou serviço no Comité Central entre 1959 e 1967.

Nesse mesmo ano, começou a trabalhar no KGB sob a direcção de Yuri Andropov, que chefiou a Polícia até 1982.

Em 1978, tornou-se adjunto de Andropov e em 1986 foi eleito membro do Comité Central no 27.º Congresso do PCUS, no qual se ratificaram as reformas de Gorbachev.

Cimeiras paralelas no Gabão e no Zaire

PRESIDENTES AFRICANOS APELARAM PARA RESOLUÇÃO DO CONFLITO ANGOLANO

Os presidentes de Angola, Gabão e Congo apelaram à concretização de um acordo rápido nas conversações sobre a paz para o Sudoeste da África. Um comunicado divulgado após a cimeira dos três estadistas, no sábado, diz que o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, prometeu aos seus homólogos zairense, Denis Sassou-Nguesso, e gabonês, Omar Bongo, que serão feitos esforços no sentido da paz no seu país.

Os três presidentes reuniram-se, no sábado, na cidade gabonesa de Franceville, para discutir o processo e os meios de consolidar a paz.

O comunicado não faz nenhuma referência a uma reunião entre os presidentes de Angola, Congo, Zaire, Gabão, Zâmbia, que funcionários disseram que se realiza na quinta e sexta-feira em Lusaca, capital da Zâmbia.

«Apelamos a todos os participantes nas conversações quadripartidas sobre Angola e a Namíbia para que cheguem a um acordo final, o mais rapidamente possível», lê-se no comunicado dos três chefes de Estado.

O presidente angolano recusou novamente, no sábado, qualquer compromisso político com a UNITA, mas prometeu procurar um fim pacífico para a guerra civil no seu país.

«Temos já um Estado com os seus próprios instrumentos jurídicos», afirmou José Eduardo dos Santos, em conferência de Imprensa após as conversações.

Um encontro paralelo decorreu em Gradolite, Zaire, entre o presidente sul-africano, Pieter Botha, e o seu homólogo zairense, Mobutu Sese-Seko, considerados os melhores amigos em África do líder da UNITA, Jonas Savimbi, para discutir igualmente a actual situação em Angola.

Um funcionário governamental sul-africano afirmou depois do encontro de Gradolite que os líderes de Angola, Congo, Gabão, Zaire e Zâmbia se reuniriam em Lusaca, na quinta-feira, para discutir o fim da guerra em Angola.

Diplomatas africanos declararam que o referido encontro estava a ser planeado para a próxima semana mas que não tinha sido ainda confirmado.

José Eduardo dos Santos rejeitou totalmente a ideia de negociar uma partilha do poder com a UNITA, movimento rebelde que através do apoio norte-americano e sul-africano combate o governo de Angola desde 1975.

«O Estado angolano, tal como outros países africanos, é um Estado com um partido, por isso a aceitação de uma tal organização política (UNITA) está fora de questão», acrescentou.

Embora tivesse reafirmado a posição de princípio há muito mantida pelo seu governo, o chefe do Estado angolano prometeu implementar um processo de paz interno no país logo que esteja concluída uma iniciativa mediada pelos Estados Unidos para a obtenção de um compromisso de paz na África Austral.

«A certa altura será necessário pôr em vigor um cessar-fogo», disse o presidente angolano, mas acrescentou que a forma como isto acontecerá está ainda por definir.

Entretanto, a África do Sul, Angola e Cuba, sob mediação dos Estados Unidos, devem continuar as negociações em Brazaville destinadas a garantir a independência da Namíbia, território sob domínio sul-africano, e a retirada das tropas cubanas de Angola.

Libertação de Mandela

O líder nacionalista sul-africano Nelson Mandela será liberto em breve e sem condições, afirmou o presidente do Zaire, Mobutu Sese-Seko, depois de manter conversações com o seu homólogo da África do Sul, Pieter Botha.

O comunicado emitido pela agência noticiosa zairense afirma que Botha prometeu na reunião de Gbadolite ser «flexível» quanto a uma libertação de Mandela, que o dirigente zairense afirmou será dentro em breve e sem quaisquer condições.

Fontes oficiais sul-africanas desmentiram, entretanto, a notícia veiculada pela agência zairense, afirmando que a posição do seu governo face à libertação do líder nacionalista se mantém inalterável.

A libertação de Mandela foi também abordada num encontro havido em Londres entre o presidente do Zimbabwé, Robert Mugabe, e a Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher.

Mugabe e Thatcher, que abordaram diversos temas respeitantes à África Austral, concordaram em que a libertação de Mandela será um passo fundamental para se pôr termo ao regime de «apartheid» que vigora na África do Sul.

Irão e Iraque retomam negociações directas

Irão e Iraque retomaram, nas Nações Unidas, em Nova Iorque, as negociações directas com vista a um acordo de paz para o golfo Pérsico.

Os respectivos ministros das Relações Exteriores, Ali Akbar Velayati, pelo Irão, e Tareq Aziz, pelo Iraque, voltaram a sentar-se frente a frente, depois de, na sexta-feira, terem exposto os seus pareceres separadamente ao secretário -geral da ONU.

Javier Perez de Cuellar sentou-se no topo da mesa em «U», e saudou ambas as delegações, que se encararam sem se cumprimentarem, após o que a reunião continuou à porta fechada.

Ambas as missões integravam os respectivos representantes nas Nações Unidas: Ismat Kittani, pelo Iraque, e Mohammad Jawad Mahallati, pelo Irão.

O Iraque afirmou, entretanto, que só participará numa reunião em Nova Iorque, após o que as conversações deverão ser reatadas em Genebra.

Em Bagdad, foi anunciado que deixou sábado o porto de Qasr o primeiro navio estrangeiro a atravessar o golfo com carga comercial para o Iraque.

Aspecto de uma manifestação contra o actual regime político chileno.

Chile: encerrada a campanha para o plebiscito de 4.ª feira

O general Augusto Pinochet, chefe do Estado e candidato único à presidência chilena, afirmou que o seu triunfo no plebiscito de quarta-feira assegurará a liberdade no Chile.

Numa manifestação realizada na cidade de Rancagua, a 86 quilómetros da capital e perante 25 000 pessoas, Pinochet disse no sábado que o país se encontra a «poucos dias de um acto transcendente da nossa história e nosso futuro».

Em 5 de Outubro cerca de 7,5 milhões de eleitores deverão aprovar ou rejeitar o general Pinochet como candidato à presidência para o período 1989-1997.

Se o voto negativo for maioritário o processo de transição para a democracia contemplará eleições presidenciais em 1990.

Pinochet sublinhou na sua intervenção que o crescimento da economia chilena «nos levará em 1997 a uma posição de vanguarda no continente e a nossa estratégia das exportações será estudada e apreciada como exemplo no mundo em desenvolvimento».

As forças da oposição reuniram-se em Santiago e não tinham actos programados para ontem.

Hoje e amanhã não será permitida propaganda, sendo considerados «dias de reflexão».

A votação será iniciada às oito horas (12.00 tmG) de quarta-feira.

Entretanto, o presidente do CDS e vice-presidente da Internacional Liberal, Adolfo Suarez, disse em Madrid, antes de partir para o Chile, ter esperança de que ganhe o «não» no plebiscito a realizar na próxima quarta-feira.

Satélite "Cosmos 1900" desintegrou-se totalmente

O satélite soviéticc «Cosmos 1900» desintegrou-se totalmente ao entrar na atmosfera terrestre sobre a África Ocidental, informaram fontes oficiais britânicas. O Ministério britânico do Interior explicou que o corpo do satélite entrou na atmosfera cerca das 22.15 horas tmG de sábado e que posteriormente se desintegrou por causa do calor originado pela fricção com o ar.

A Polícia e os serviços de segurança britânicos estavam de alerta depois do anúncio da possibilidade de o satélite poder cair sobre as ilhas britânicas uma vez terminada a sua última órbita.

O reactor nuclear do «Cosmos 1900», segundo a agência oficial soviética Tass, foi enviado para uma órbita espacial situada a grande altura.

O corpo do satélite foi separado pelo sistema automático de segurança do aparelho com o objectivo de se conseguir uma diminuição da radioactividade.

O «Cosmos 1900», lançado em Dezembro de 1987, sofreu uma avaria que levou à perda do contacto com a Terra. Os cerca de 30 quilogramas de urânio enriquecido que transportava deixaram de constituir perigo quando ele reentrou na atmosfera terrestre, salientou a Tass.

"Discovery" aterra hoje

O vaivém «Discovery» deverá aterrar hoje na base aérea de Edwards, na Califórnia.

O terceiro dia do «Discovery» no espaço, ontem, coincidiu com a passagem do trigésimo aniversário da fundação da NASA, não tendo havido nenhuma cerimónia comemorativa.

O ponto alto da missão consistui na colocação em órbita e com sucesso, na quinta-feira, de um satélite da NASA, no valor de 100 milhões de dólares.

As experiências incluíram ainda a cultura de cristais na ausência de gravidade, fotografias do horizonte ao nascer e pôr do Sol e o teste de um sistema de comunicações.

Ontem, os astronautas do vaivém afirmaram que a sua viagem pelos céus cumpria uma promessa aos sete astronautas que morreram no desastre do «Challenger».

«Neste momento, a nossa posição nos céus faz-nos sentir mais próximos deles», afirmou o especialista da missão, George Nelson, num emotivo tributo prestado às sete vítimas do desastre de 28 de Janeiro de 1986.

Carachi: "cidade fantasma"

Um recolher obrigatório controlado pelo Exército e uma greve de protesto contra a morte de mais de 200 pessoas no Sul do Paquistão transformaram ontem Carachi numa «cidade fantasma». Residentes em algumas partes da cidade, com sete milhões de habitantes, disseram ter ouvido tiros durante a noite, mas a Polícia afirmou que tudo esteve calmo.

A noite decorreu também de forma calma em Hyderabad, cidade igualmente sob recolher obrigatório, onde homens mascarados e armados mataram a tiro indiscriminadamente, na sexta-feira à noite, pelo menos 160 pessoas, declararam responsáveis contactados pelo telefone.

Soldados, com ordens para disparar à vista, fizeram cumprir um cessar fogo em mais de um terço de Carachi, onde se registou agitação no sábado em reacção ao massacre de Hyderabad.

No resto da cidade, os estabelecimentos mantiveram-se encerrados e os transportes públicos não circularam em resposta a uma greve de protesto convocada pela mais poderosa organização étnica de Carachi.

Pelo menos 46 pessoas, incluindo três polícias, foram mortas em Carachi e mais de cem ficaram feridas no sábado, durante o surto de violência.

Tensão mantém-se no Azerbaijão

Forças da ordem soviéticas estão a guardar habitações de arménios que residem na República do Azerbaijão, devido à escalada de violência étnica, afirmou o órgão do Partido Comunista, «Pravda».

O líder partidário na região de Agdam, no Azerbaijão, afirmou que estão a ser enviadas, sob forte protecção, remessas de mantimentos para as aldeias Azerbaijanis de Naagorno - Karabach.

L. Murtuzayev acrescentou que aquela região alberga já 177 famílias azerbaijanis, integrando cerca de 1000 pessoas, que fugiram de Nagorno - Karabach.

O problema dos refugiados «é bastante difícil e exige uma solução urgente», afirmou Murtuzayev, que acrescentou:

«O facto de algumas aldeias azerbaijanis de Nagorno - Karabach não estarem providas de reservas alimentares está a criar dificuldades adicionais, obrigando-nos a enviar remessas de mantimentos fortemente guardadas por tropas.»

Nagorno - Karabach continua a ser o pólo dos conflitos étnicos, continuando os arménios, predominantes na zona, a reclamar a integração na sua república daquele território actualmente administrado pelo Azerbaijão.

Antas: a expulsão de Everton e a primeira defesa de Oliveira, improvisado guar dião madeirense

Salve, Diamantino: o futebol te saúda!

Nacional de futebol

NO FUTEBOL COMO NA VIDA: SEMPRE A DIVISÃO DE CLASSES

Neves de Sousa

É sempre assim: as mais diversas tonalidades emocionais estão interligadas em cada rodar de ponteiro: alegria ou tristeza continuamente pedindo passagem, festa ou pesar permanentemente terçando armas para tomarem o comando de cada cortejo. E, na sétima rodada do nacional futebolístico da água mais pura, ficaram na peneira emoções diversificadas: o saudado regresso de Diamantino e o problema físico de clavícula do jovem portista Domingos, a óptima exibição do já lendário «leão» Vítor Damas e, à porta de outra baliza, o descalabro provocado no Marítimo pela expulsão de Everton, o brasileiro que deixou a sua equipa reduzida a dez figuras, implicando o sacrifício de Oliveira (que passou a vestir a camisola um) e facilitando um triunfo dos «dragões» que esteve muito equacionado durante larga margem do relógio.

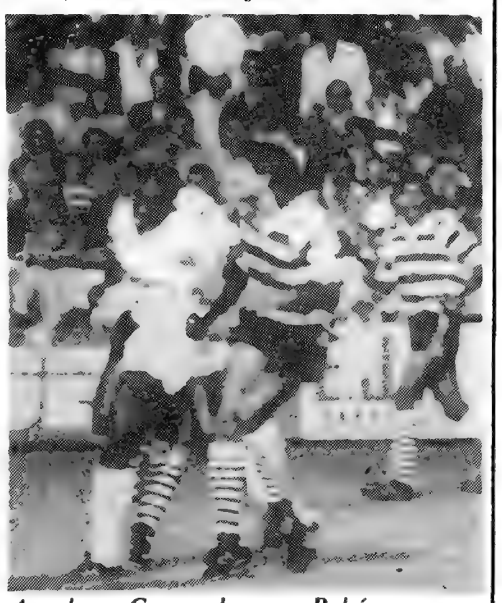
Todavia, ao cair do pano, estavam marcados 26 tentos, com um triunvirato de «habituais» (todos ainda invencíveis) na chefia do cortejo: Sporting (que conseguiu não baquear perante um Estrela da Amadora dividindo com os «leões» os momentos de carregamento de perigo até à malha adversa), Benfica, sem qualquer caso difícil para resolver no arrumar de casa (antes da recepção aos franceses do Montpellier) pese embora a galhardia com que os farenses desaguaram no palco da Luz e FC Porto que (tremendo muito perante um soberbo Marítimo) acabou por beneficiar do súbito descontrolo dos madeirenses após um tento rubricado por Vermelhinho. E, enquanto os amadorenses, os senhores do S. Luís algarvio e um dos usufrutuários do sempre incandescente «caldeirão dos Barreiros», fechavam a loja com a dignidade do dever cumprido, três dos nossos **uefeiros** limpavam armas para a esgrima da 4.ª feira europeia, **verde-brancos** com o credo na boca por não saberem como irá reagir a lesão do óptimo Carlos Manuel, benfiquistas robustecidos pela volta de Diamantino e pelo final de penalidade que bateu à porta de Valdo e «dragões» completamente sossegados, porque a ida até à Finlândia afigura-se como mero e simples dever protocolar, sem qualquer barreira para a progressão **azul-branca.**

Matosinhos: visiense ante poderio local

E, se continuarmos dentro da nossa delegação às justas do Velho Continente, encontram-se dois símbolos com diferente comportamento na visita a casa alheia: enquanto os vimaranenses baixavam bandeira no território bracarense, dando razão a quantos continuam esperando que a cidade do Fundador torne a rever o seu futebol em redoma de cristal, o «team» resteliano tinha de contentar-se com a paritária divisão pontual no rectângulo fafense, o que talvez represente maior motivo para alegria das gentes do Norte que festeja por conta de quem mora mesmo à beirinha do Tejo.

Precisamente por idêntico volume numérico o Beira Mar (do magnífico egípcio Abdel Ghany)

Continua na pág. 21



Amadora: Cascavel versus Bobó

GRUPOR

CAMIÃO
CARGA AÉREA
VAGÃO
CONTENTOR

GRUPOR transitários

ONDE QUER QUE TENHA UMA CARGA NÓS TRANSPORTAMOS

AVEIRO
Edifício Laguna
Variante — Esgueira — Junqueira
3800 AVEIRO
Telef. 312043/52/78
Telex 37615 — Telefax 312080

COVILHÃ
Centro Cívico, Bl 3. 3.º, Esq.-Frt.
6200 COVILHÃ
Telef. 22077/8
Telex 527 33 - Fax 22 124

FIGUEIRA DA FOZ
Edifício Contrafego, Sala 3 - Araújo
3080 FIGUEIRA DA FOZ
Telef. 28640/1
Telex 53324

LISBOA
R. Proj. à Av. Afonso III, Lt 2-1.º
1900 LISBOA
Telef. 82 33 12 / 3 - 82 33 61 / 2 / 3- -83 94 16 - 83 94 75
Telex 14047/14835 - Fax 825210

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 164-2.º, 3.º, 4.º e 5.º
4000 PORTO
Telef. 31 32 95 / 31 32 17 / 31 46 17
Telex 28 179 / 26 874 - Fax 32 45 03

SETÚBAL
R. Ocidental do Mercado, 39 - 6 D
2900 SETUBAL
Telef. 25 061 / 2 - 23 771
Telex 42 309 - Fax 39 089

Os olímpicos — 13 (Roma 1960)

Guarda-costas conquista Roma

Abebe Bikila era membro da escolta de Hailé Selassié, imperador da Etiópia. O seu pai também tinha sido soldado e tinha combatido contra as tropas de Mussolini.

Era pois irónico que Roma se tornasse o cenário da memorável vitória de Abebe na maratona e que este se transformasse no primeiro campeão olímpico etíope.

Foi uma conquista romana em todos os sentidos quando Abebe, descalço, chegou vitorioso ao longo da Via Apia, iluminada por archotes, para grande júbilo do público italiano.

Abebe não só desprezou qualquer tipo de calçado para correr naquelas estradas pedregosas como também recusou tomar qualquer tipo de refresco durante o escaldante percurso.

Wilma Rudolph vinha de uma família de 19 irmãos e tinha superado os efeitos da poliomielite infantil para ganhar três medalhas de ouro em Roma: nos 100 e 200 metros e na estafeta 4×100 metros.

Foi numa altura em que ela jogava basquetebol que o seu potencial como corredora foi descoberto por Ed Temple, treinador da equipa de pista dos Tennesse Tigerbelles.

Quando lhe perguntaram o segredo da sua proeza e explicou: «Na minha família tínhamos que correr se queríamos comer.»

Na clássica e mais competitiva das modalidades de pista, os 1500 metros, Herbert John Elliott estava nas suas sete quintas. Em todas as suas corridas de 1500 metros e na milha ele nunca tinha sido vencido.

Elliott era treinado por Percy Wells Cerutty, que pregava os fundamentos dos seus métodos de treino com o fervor de um profeta do Antigo Testamento. Como um exercício para a respiração e para fortalecer os membros, Cerutty punha os seus atletas a correr por dunas de areia. Depois disto uma pista de corrida parecia positivamente elástica.

Cerutty não queria apenas que Elliott ganhasse uma medalha, mas sim que a ganhasse com estilo. Foi precisamente o que Elliott fez. Depois de ter conservado a sua força durante as três primeiras voltas ele aumentou subitamente de velocidade, arrasando a oposição e vencendo por 20 metros de avanço. Ele percorreu a última volta em 55 segundos e estabeleceu um novo tempo recorde de 3 minutos 35,6 segundos.

Foi um bom ano para os antípodas. As outras duas modalidades de média distância foram ganhas pelos neozelandeses Murray Halberg, nos 5000 metros e Peter Snell os 800 metros.

Halberg tinha um estilo estranho. Um dos seus braços estava atrofiado devido a um ferimento que tinha sofrido num jogo de râguebi na escola. Ele era tão forte como corajoso e surpreendeu todos os seus rivais dos 5000 metros quando iniciou a corrida para a vitória a três voltas do final. Ele defendeu tenazmente a sua liderança frente ao feroz desafio do alemão Grodotski e desfaleceu assim que atravessou a linha de chegada.

Por contraste, Peter Snell, forte de membros e de tórax, tinha todo o aspecto de um campeão e lançou-se na cena atlética mundial com uma vitória renhida nos 800 metros. Tanto Halberg como Snell eram treinados por Arthur Lydiard que, tal como Cerutty, era um apóstolo do desenvolvimento da força e resistência nos treinos.

Muitas modalidades do atletismo são extenuantes mas poucas exigem mais da resistência e do espírito do que a marcha de 50 quilómetros. A restrição tão artificial de ter que andar depressa sem poder correr é por si só um grande esforço. A perspectiva de o manter durante 50 quilómetros significa um longo e solitário caminho pela frente.

As esperanças britânicas para esta modalidade recaíam sobre os magros ombros de Don Thomson, o membro mais pequeno da equipa. Quatro anos antes, em Melbourne, Thomson tinha desfalecido durante a marcha de 50 quilómetros. Para se preparar para o carlor de Roma ele tinha criado artificialmente muito calor em sua casa. Vapor e calor eram usados em altas quantidades para tornar o «clima» da sua casa-de-banho subtropical e com temperaturas de até 40 graus centígrados; o empregado de seguros de Londres empreendia assim o seu duro treino, correndo no mesmo sítio.

Dennis Hort

Pasquel Maragall (alcaide de Barcelona) recebe o testemunho das mãos do presidente da edilidade sul-coreana, Park Seh-Jik

NOSTALGIA E ESPERANÇA NO RITUAL DO ENCERRAMENTO

Danças folclóricas de grande beleza, executadas à luz de poderosos holofotes no meio da escuridão do Estádio Olímpico, preencheram a primeira fase do espectáculo de encerramento dos Jogos de Seul.

A cerimónia final dos Jogos começou com um ritual simbólico e nostálgico, ouvindo-se o bater do sino «Emille», um tesouro nacional religiosamente preservado e que representa a saudade da partida.

Depois coube aos atletas olímpicos, transportando símbolos coreanos percorrerem a pista do estádio numa «festa» de despedida, que significa também a esperança de novos começos.

GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1

Atletas de 160 países, pela primeira vez juntos nos últimos 12 anos, após os boicotes de Moscovo-80 e Los Angeles-84, uniram-se numa festa de cor e luz, com alguns dos desportistas a transportarem colegas de outras delegações aos ombros.

Depois do desfile dos atletas, o estádio ficou de novo mergulhado na escuridão, com a chama olímpica e os holofotes a serem os únicos pontos luminosos, enquanto se tocava música oriental.

Bailarinos com bandeiras e efeitos especiais de luz e som converteram de seguida o Estádio Olímpico, com capacidade para 100 mil pessoas, num enorme porto, outro símbolo da partida.

Cânticos sul-coreanos, revelando nostalgia, mas também muita esperança, deram ainda uma rara beleza ao espectáculo, com os dançarinos a formarem um circulo luminoso no meio da escuridão.

Houve danças e rituais de esperança para que os jogos de Barcelona-92 venham a ter o mesmo êxito da XXIV olimpíada que terminou em Seul.

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, declarou oficialmente encerrados os Jogos Olímpicos de Seul, entregando a bandeira olímpica ao alcaide de Barcelona, Pasqual Maragall.

Imediatamente a chama olímpica foi apagada, tendo o Estádio Olímpico ficado na mais profunda escuridão, com o público a extravasar toda a sua emoção.

GRUPOFOTO
FOTOS EM 30 MIN
AV. DE ROMA
106-A LOJA 1

A cerimónia de encerramento finalizou com uma procissão de luzes, tendo a assistência participado também na coreografia ao exibir pequenas lanternas, distribuídas pela organização antes do início do espectáculo.

Dois balões, um representando o «**Hodori**» (mascote dos Jogos Olímpicos de Seul) e outro simbolizando o «**Cobi**» (mascote dos jogos de Barcelona-92), elevaram-se juntos até ao topo do estádio olímpico num gesto que significou a passagem de testemunho da prova.

«**Vamo-nos encontrar em Barcelona**» — leu-se no ecrã gigante do estádio olímpico, após 16 dias de competições, onde o sucesso e o fracasso, a alegria e a tristeza estiveram de mãos dadas.

Neste cenário de simbolismo e nostalgia, onde começa o território da recordação, se desceu com êxito a cortina de despedida da XXIV Olimpíada.

Os nossos em desfile

MUITA PA

Dos 66 portugueses que competiram em 13 modalidades ao longo de 16 dias em Seul, Rosa Mota foi a única que conseguiu conquistar uma medalha.

Quatro anos depois da medalha de bronze em Los Angeles, **Rosa Mota** foi a vencedora da maratona, juntando este título ao de campeã do Mundo e campeã da Europa.

Domingos Castro esteve igualmente à beira de subir ao pódio, mas «afogou-se» a 20 metros de «terra» na final da desilução dos 5000 metros.

O atletismo foi, aliás, a modalidade em que Portugal deu mais nas vistas. De resto, apenas na natação, no tiro, na canoagem e no hipismo, Portugal conseguiu apuramento para as finais.

Na vela, a esgrima, judo, tiro com arco, halterofilia, pentatlo moderno, luta greco-romana e ginástica, o comportamento dos portugueses foi discreto em termos de classificação, embora alguns resultados permitam avaliar os progressos do desporto português.

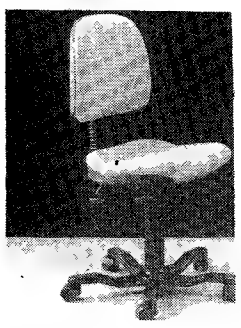
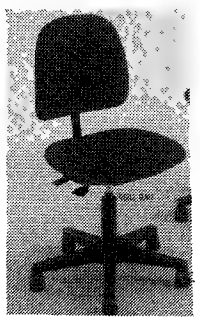
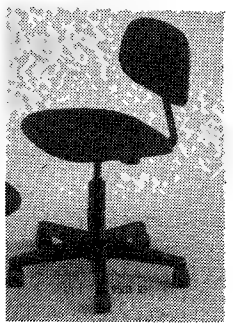
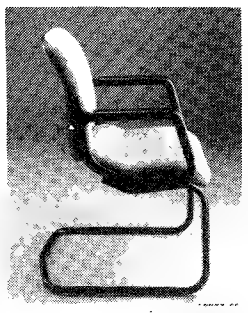
Sexta-feira, 23 de Setembro, é uma data que Rosa Mota jamais esquecerá nos dias da sua vida. Foi quando se confirmou como a melhor maratonista do mundo, conquistando o título que lhe faltava. Para Rosa Mota foi uma corrida dura onde só a quatro quilómetros da meta se isolou, deixando para trás a australiana Lisa Martin e a alemã-democrata Katrin Dorre.

Foi a primeira medalha de ouro para uma atleta portuguesa em Jogos Olímpicos, igualando a proeza de Carlos Lopes há quatro anos em Los Angeles.

Na final da desilusão, Domingos Castro fez o seu melhor resultado de sempre, mas a desmedida corrida para o ouro privou-o de uma medalha. A 4.ª posição é o lugar da frustração para o pupilo de Moniz Pereira que fez o 9.º melhor tempo em 24 provas da légua dos Jogos Olímpicos.

José Regalo, apesar da desistência, teve a coragem de se assumir com honestidade e não inventou desculpas para o abandono algo prematuro aos 3000 metros.

O atletismo, mesmo sem ter duas medalhas de bronze como

maquirema
Sociedade Importadora e Revendedora de Máquinas, Lda.
"Um espaço no seu escritório"
DE LA OLIVA




Escritório/Exposição/Vendas/Armazém — Quinta da Figueira, lote-A — loja 5
Telex 63509 MAQUIR P — Telef. 4745074 - 4744652
VENDA NOVA 2700 AMADORA

sfile

PARRA PARA UMA MEDALHA

Satisfação lusa no Estádio Olímpico

em Los Angeles, conseguiu uma profundidade de resultados a realçar e não apenas no sector do fundo.

Mário Silva meteu uma seta em África com um honroso 9.º posto na final dos 1500 metros e na velocidade as duas estafetas, 4×100 e 4×400 metros, marcaram presença nas meias-finais, além de Luís Barroso ter ficado a um centésimo de segundo dos semifinalistas.

Significativo é, também, o facto de três recordes nacionais terem sido estabelecidos. Aconteceu primeiro com **Álvaro Silva** nos 800 metros, 1.45,12 minutos, falhando por pouco o apuramento para a final, a estafeta de 4×100 metros com 39,61 s e a marca de **José Pinto** nos 50 km marcha: 3.55.57 horas.

As duas **Albertinas** (Machado e Dias) tiveram uma actuação positiva na final dos 10 000 metros, 9.º e 10.º lugar, situando-se ao mesmo nível **António Pinto,** na mesma prova, com um décimo terceiro posto.

Na natação o destaque vai para **Alexandre Yokochi,** o vencedor da final B dos 200 bruços.

Foram batidos cinco recordes nacionais absolutos, um dos quais electrónicos: Yokochi fixou o máximo dos 100 bruços (1.05,66), **Rui Borges** o dos 400 estilos (4.30,79), **Diogo Madeira** o dos 200 estilos (2.10,21), **Sandra Neves** o dos 100 m mariposa (1.04,60) e **Paulo Trindade** estabeleceu o recorde nacional absoluto electrónico nos 50 livres com 24.02.

•

No tiro **João Rebelo** chegou às meias-finais, classificando-se em 21.º com 190 em 200 pratos. **Hélder Cavaco** quedou-se pela 37.ª posição, com 139 pratos em 150.

•

O cavaleiro **Malta da Costa** teve uma entrada de leão e uma saída de cordeiro. Logo no primeiro dia da fase eliminatória limpou o percurso no tempo limite, ficando no grupo dos primeiros. Depois, no segundo dia, baixou para 26.º, mas estava garantida a presença na final, tendo Malta da Costa terminado na 33.ª posição.

•

A vela portuguesa, modalidade com tradições nos Jogos Olímpicos, ficou-se por lugares a meio da tabela. **Monteiro de Barros** e **Henrique Anjos** foram 15.ºs em 21 concorrentes na classe «star».

Já **Luís Caliço,** na prancha à vela, conseguiu um 19.º posto entre 45 concorrentes, mostrando ser um atleta com largo futuro.

•

No pentatlo moderno, **Manuel Barroso** foi 35.º, com 4844 pontos, entre 65 competidores e na esgrima apenas **Roberto Durão** ultrapassou uma poule em espada. **José Bandeira,** que também competiu em florete, e**Óscar Pinto,** que actuou inferiorizado (entorse), não passaram da primeira ronda.

•

Nas modalidades de força, o comportamento dos portugueses foi discreto e num caso tornou-se caricato. **José Marques,** na luta greco-romana, fez uma triste figura ao querer prosseguir um combate que o médico deu por terminado. O lutador português sofreu um traumatismo na região cervical e foi obrigado a permanecer cinco dias no hospital, após o que foi mandado regressar a Lisboa pelo Comité Olímpico Português.

O halterofilista **Paulo Duarte,** competindo na categoria de 67,5 quilos, terminou em 14.º, mas não rendeu o habitual — levantou 275 quilos, 125 no arranque e 150 no arremesso.

No judo apenas **Hugo Assunção** se evidenciou por ter vencido dois combates. **Renato Santos** também obteve um triunfo e **Pedro Cristóvão e Teresa Gaspar** só somaram derrotas, com a nota curiosa de a judoca ter permanecido de pé apenas 15 segundos frente à polaca Boguslowa.

•

No tiro com arco, **Ana de Sousa** obteve melhor classificação do que **Carlos Reis** e **Rui Santos.** A arqueira foi 36.ª (1104 pontos) entre 62 concorrentes, enquanto Reis foi 66.º (1.061) e Santos 70.º (1049) entre 84 competidores.

•

Na ginástica, Portugal não escapou, como se esperava, aos últimos lugares, mas **Hélder Pinheiro** regressou de Seul com a melhor pontuação de sempre de um ginasta português (109,600 média de 9.16).

No entanto, **Hélder Pinheiro** foi 85.º entre 89 concorrentes, o mesmo sucedendo a **Sónia Moura** — 83.ª entre 86, com 73,025 pontos (média de 9.13).

Patrícia Jorge, na ginástica rítmica, foi igualmente das últimas — 33.ª entre 39 — e teve uma prestação sempre a subir: 9.10 no arco, 9.20 nas maças, 9.35 na corda e 9.40 na fita, para um total de 37 050 pontos.

O maratonista Joaquim Silva assistido no termo da maratona

Portugueses no último dia

Malta e 'Jalisco': falhou a simbiose

Actuações discretas marcaram a participação dos atletas portugueses no último dia de provas do jogos de Seul, terminando com as já ténues esperanças de juntar ao ouro de Rosa Mota outras vitórias olímpicas.

No hipismo, modalidade para onde se haviam transferido as últimas esperanças portuguesas de um segunda subida ao pódio, o cavaleiro **Malta da Costa** foi afastado da finalíssima, ao derrubar seis obstáculos logo no seu primeiro percurso.

A recusa do cavalo, Jalisco «B», em saltar, penalizou o cavaleiro português em 24 pontos e não lhe permitiu alcançar melhor classificação do que um 33.º lugar na final. **«O cavalo não quis saltar e quando assim acontece não o podemos levar às costas»,** explicou Malta da Costa.

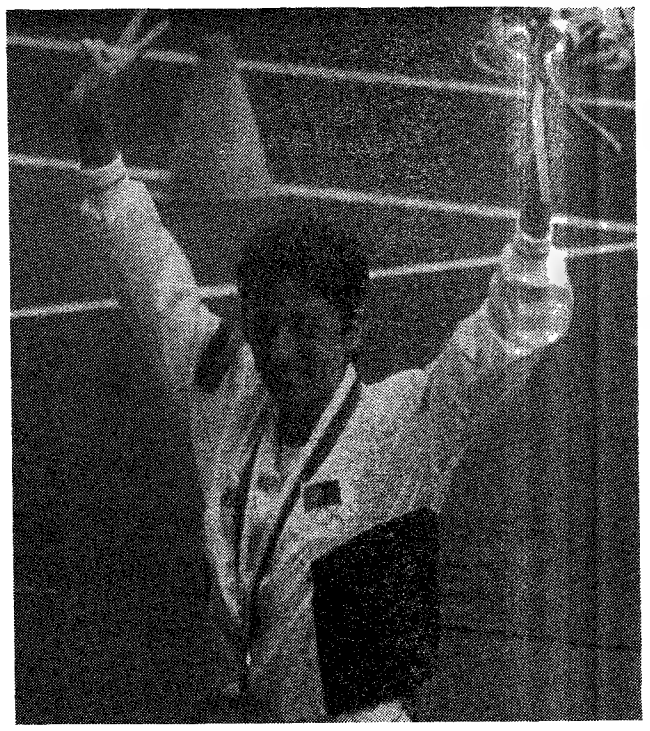
Nesta modalidade, o ouro olímpico foi para o francês Pierre Durand que completou a sua prestação com uma penalização de apenas 1,25 pontos.

•

Na maratona, especialidade do atletismo em que seria encontrado o sucessor de Carlos Lopes, o título acabou por ficar na posse do italiano Bordin, que contrariou o favoritismo dos atletas africanos. Tanto para **Joaquim SIlva** como para **Paulo Catarino,** dois portugueses na maratona, o que estava em causa era a obtenção do melhor lugar possível.

Joaquim Silva, que parou várias vezes durante os 42,195 quilómetros do percurso, acabou por terminar em 27.º lugar, com duas horas, 18 minutos 3 quatro segundos.

A marca com que o italiano Gelindo Bordin venceu a prova (2.10,32 hoas) é inferior ao tempo obtido por Carlos Lopes em Los Angeles-84 pelo que Carlos Lopes continua assim a deter a melhor marca olímpica da maratona.



As medalhas

● 53 países contemplados e uma "Rosa de ouro"

Quadro final de medalhas dos Jogos Olímpicos de Seul:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
União Soviética	55	31	46	132
Rep. Dem. Alemã	37	35	30	102
Estados Unidos	36	31	27	94
Coreia do Sul	12	10	11	33
Alemanha Federal	11	14	15	40
Hungria	11	6	6	23
Bulgária	10	12	13	35
Roménia	7	11	6	24
França	6	4	6	16
Itália	6	4	4	14
China	5	11	12	28
Grã-Bretanha	5	10	9	24
Quénia	5	2	2	9
Japão	4	3	7	14
Austrália	3	6	5	14
Jugoslávia	3	4	5	12
Checoslováquia	3	3	2	8
Nova Zelândia	3	2	8	13
Canadá	3	2	5	10
Polónia	2	5	9	16
Noruega	2	3	-	5
Holanda	2	2	5	9
Dinamarca	2	1	1	4
Brasil	1	2	3	6
Espanha	1	1	2	4
Finlândia	1	1	2	4
Turquia	1	1	-	2
Marrocos	1	-	2	3
Áustria	1	-	-	1
PORTUGAL	1	-	-	1
Suriname	1	-	-	1
Suécia	-	4	7	11
Suíça	-	2	2	4
Jamaica	-	2	-	2
Argentina	-	1	1	2
Antilhas Holandesas	-	1	-	1
Chile	-	1	-	1
Costa Rica	-	1	-	1
Ilhas Virgens	-	1	-	1
Indonésia	-	1	-	1
Irão	-	1	-	1
Peru	-	1	-	1
Senegal	-	1	-	1
Bélgica	-	-	2	2
México	-	-	2	2
Djibuti	-	-	1	1
Colômbia	-	-	1	1
Filipinas	-	-	1	1
Grécia	-	-	1	1
Mongólia	-	-	1	1
Paquistão	-	-	1	1
Tailândia	-	-	1	1
Total	240	234	244	918

Nota: A tabela inclui os ajustamentos feitos depois das desqualificações no atletismo, halterofilismo e judo e tem em conta as seguintes destruibuições especiais:

Atletismo: Duas medalhas de bronze no salto em altura, masculino.

Natação: Duas de bronze nos 50 metros livres, femininos.

Ginástica: Duas de bronze na trave, feminina. Três de ouro no cavalo com arções. Duas de bronze nos exercícios no solo. Duas de ouro nas argolas. Duas de ouro e duas de bronze na barra fixa.

Bonfim: bailado de aplicação e força entre Jordão e Valdir

Fafe: Com a mão, não vale!

Oceano: desta vez a bola passou

Futebol por aí fora

TRIUNVIRATO DE CHEFÕES DOMINA CONCORRÊNCIA

Resultados

Amadora-Sporting 0-0
Setúbal-Boavista 1-0
Nacional-Penafiel 3-4
Chaves-Espinho 3-0
Braga-Guimarães 2-0
Beira Mar-Portimonense .. 2-0
Leixões-Ac. Viseu 2-0
Porto-Marítimo 3-1
Benfica-Farense 3-0
Fafe-Belenenses 1-1

Próxima jornada: no próximo fim-de-semana: Sporting-Fafe; Boavista-Est. Amadora; Penafiel-V. Setúbal; Espinho-Nacional; Guimarães-Chaves; Portimonense-Braga; Acad. Viseu-Beira Mar; Marítimo-Leixões; Farense-FC Porto e Belenenses-Benfica.

Vata: o de melhor pontaria

O futebolista de origem angolana, Vata, esta época ao serviço do Benfica, aumentou este fim-de-semana para dois tentos a sua vantagem no topo da lista de melhores marcadores do campeonato.

Numa ronda que rendeu 26 golos, Vata foi autor de um, enquanto André, FC Porto, o egípcio Abdel-Ghany, do Beira Mar, o brasileiro Edmilsson, do Nacional, e o paraguaio Amâncio, do Penafiel, foram os jogadores que bisaram na jornada.

A lista dos melhores marcadores é actualmente a seguinte:

Vata (Benfica), 7 golos; Jordão e Aparício (V. Setúbal) e Amâncio (Penafiel), 5; Chico Faria e Mladenov (Belenenses) e Abdel-Ghany (Beira Mar), 4; Celso Maciel (Chaves) Edmilsson (Nacional), Pingo (Espinho), Oceano (Sporting) e Jorge Silva (Marítimo), 3.

Divisão 2

ZONA NORTE: O Desportivo das Aves ao vencer o Trofense por 7-0 conseguiu a maior goleada da terceira jornada da Zona Norte do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, continuando a partilhar o primeiro lugar com o Rio Ave.

Resultados: Santa Maria - Amarante, 1-2; Felgueiras - Salgueiros, 2-0; Aves - Trofense, 7-0; Rio Ave - Freamunde, 4-0; Paços Ferreira - Varzim, 1-1 **(interrompido aos 80 minutos);** Paredes - Bragança, 1-0; Joane - Moreirense, 2-0; Marco - Tirsense, 2-0 e Vizela - Gil Vicente, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º **AVES**	3	3	–	–	13- 1	6
2.º Rio Ave	3	3	–	–	8- 2	6
3.º Joane	3	2	1	–	4- 0	5
4.º Felgueiras	3	2	1	–	6- 3	5
5.º Paredes	3	2	1	–	4- 2	5
6.º Vizela	3	1	2	–	2- 0	4
7.º Marco	2	1	1	–	2- 0	3
8.º Gil Vicente	3	1	1	1	3- 3	3
9.º P. Ferreira	3	1	1	1	3- 3	3
10.º Varzim	3	1	1	1	2- 2	3
11.º Amarante	3	1	1	1	5- 8	3
12.º Tirsense	3	–	2	1	1- 3	2
13.º Trofense	3	–	1	2	2- 0	1
14.º Sta. Maria	3	–	1	2	2- 4	1
15.º Bragança	3	–	1	2	0- 3	1
16.º Freamunde	3	–	1	2	2- 7	1
17.º Moreirense	2	–	–	2	0- 4	0
18.º Salgueiros	3	–	–	3	1- 5	0

Próxima jornada: Amarante - Vizela, Salgueiros - Santa Maria, Trofense - Felgueiras, Freamunde - Aves, Varzim - Rio Ave, Bragança - P. Ferreira, Moreirense - Paredes, Tirsense - Joane e Gil Vicente - Marco.

transitários AIR CARGO
GRUPOR

ZONA CENTRO: O Feirense goleou o Luso por 5-1 em encontro da 3.ª jornada da Zona Centro isolando-se no primeiro lugar.

Resultados: Oliveira do Bairro - Portalegrense, 1-0; Académica - U. Lamas, 1-0; Mangualde - Estarreja, 3-2; Marinhense - Caldas, 0-0; Peniche - U. Leiria, 0-0; Lousanense - Marialvas, 1-2; Feirense - Luso, 5-1; Est. Portalegre - Águeda, 1-1 e Mealhada - Covilhã, 2-2.

	J	V	E	D	G	P
1.º **FEIRENSE**	3	2	1	–	10- 0	5
2.º Águeda	3	1	2	–	3- 2	4
3.º Académica	3	1	2	–	3- 2	4
4.º Marialvas	3	1	2	–	3- 2	4
5.º Ol. Bairro	3	1	2	–	2- 1	4
6.º Caldas	3	1	1	1	8- 4	3
7.º Marinhense	3	–	3	–	3- 3	3
8.º Sp. Covilhã	3	1	1	1	3- 3	3
9.º Mealhada	3	–	3	–	3- 3	3
10.º U. Lamas	3	1	1	1	2- 2	3
11.º Mangualde	3	1	1	1	3- 4	3
12.º U. Leiria	3	1	1	1	4- 6	3
13.º Peniche	3	1	1	1	3- 7	3
14.º Est. Portalegre	3	–	2	1	2- 3	2
15.º Portalegrense	3	–	2	1	1- 2	2
16.º Lousanense	3	1	–	2	6- 8	2
17.º Luso	3	1	–	2	2- 6	2
18.º Estarreja	3	–	1	2	5- 8	1

Próxima jornada: Portalegrense - Mealhada, U. Lamas - Ol. Bairro, Estarreja - Académica, Caldas - Mangualde, U. Leiria - Marinhense, Marialvas -Peniche, Luso - Lousanense, Águeda - Feirense e Sp. Covilhã - Est. Portalegre.

transitários VAGÃO
GRUPOR

ZONA SUL: O Alverca ao empatar em Évora com o Lusitano, 1-1, deixou de ser o guia isolado da classificação, partilhando agora o primeiro lugar com o Silves.

Resultados: Atlético - Barreirense, 2-2; Olhanense - Ol. Moscavide, 4-0; Esp. Lagos - Estoril, 2-3; Louletano - Juv. Évora, 1-1; Lus. Évora - Alverca, 1-1; U. Funchal - Torreense, 2-1; Sacavenense - Elvas, 0-0; Oriental - Montijo, 2-1 e Silves - Sant. Cacém, 3-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º **ALVERCA**	3	2	1	–	6- 1	5
2.º Silves	3	2	1	–	5- 6	5
3.º Loeletano	3	2	–	1	3- 4	4
4.º Olhanense	3	1	2	–	6- 2	4
5.º União Madeira	3	1	2	–	8- 2	4
6.º Torreense	3	1	1	1	5- 3	3
7.º Atlético	3	–	3	–	5- 5	3
8.º Oriental	3	1	1	1	3- 3	3
9.º Estoril	3	1	1	1	3- 3	3
10.º Lus. Évora	3	1	1	1	2- 2	3
11.º Elvas	3	1	1	1	2- 2	3
12.º Juventude	3	1	1	1	2- 2	3
13.º Montijo	3	1	–	2	10- 7	2
14.º Esp. Lagos	3	1	–	2	4- 5	2
15.º Barreirense	3	–	2	1	2- 4	2
16.º U. Sant. Cacém	3	1	–	2	2- 9	2
17.º Ol. Moscavide	3	1	–	2	3-11	2
18.º Sacavenense	3	–	1	2	2- 7	1

Próxima jornada: Barreirense - Silves, Ol. Moscavide - Atlético, Estoril - Olhanense, Juventude Évora - Esp. Lagos, Alverca - Louletano, Torreense - Lusitano Évora, Elvas - União Madeira, Montijo - Sacavenense e U. Santiago Cacém - Oriental.

transitários CAMIÃO
GRUPOR

Divisão 3

Resultados dos encontros da 3.ª jornada do campeonato nacional de futebol da III Divisão:

Série A: Esposende-Lanheses, 2-0; Valenciano-Delães, 1-1; Vinhais-Vieira, 0-1; Mac. Cavaleiros-Ponte Barca, 1-1; Valdevez-Mirandês, 0-1; Maria da Fonte-Vila Pouca, 2-1; Celoricense-Valpaços, 1-1 e Neves-Prado, 1-1.

Líder: Vieira, 6 pontos.

Próxima jornada: Lanheses - Neves, Delães - Esposende, Vieira - Valenciano, Ponte Barca - Vinhais, Mirandês - M. Cavaleiros, Vila Pouca -Valdevez, Valpaços - Maria Fonte, Vianense - Celoricense e Prado - Famalicão.

Série B: Lousada-Maia, 2-0; Ovarense-Infesta, 1-1; Vilanovense-Lordelo, 0-0; Sandinenses-Leça, 4-0; Paivense-Valonguense, 0-0; Torres Moncorvo-Ol. Douro, 1-2; Pedrouços-Régua, 1-3; Ermesinde-Lixa, 5-1 e Vila Real-Lourosa, 1-1.

Líderes: Valonguense, Infesta e Régua, com 5 pontos.

Próxima jornada: Maia - Vila Real, Infesta - Lousada, Lordelo - Ovarense, Leça - Vilanovense, Valonguense - Sandinenses, Ol. Douro - Paivense, Régua - T. Moncorvo, Lixa - Pedrouços e Lourosa - Ermesinde.

Série C: AD Valonguense-Gouveia, 2-1; Ol. Hospital-Pessegueirense, 2-3; Guarda-Oliveirinha, 1-0; Valecambrense-Alva, 0-0; Mortágua-Oliveirense, 1-0; Argus-S. Romão, 1-1; Anadia-Ac. Paço, 0-1; Seia-U. Coimbra, 2-0 e V. Benfica-Santacombadense, 0-0.

Líderes: Mortágua, Guarda e Seia, com 5 pontos.

Próxima jornada: Gouveia - V. Benfica, Pessegueirense - Valonguense, Oliveirinha - Ol. Hospital, Alba - Guarda, Oliveirense - Valecambrense, S. Romão - Mortágua, Ac. Paço - Argus, U. Coimbra - Anadia e Satacombadense - Seia.

Série D: Beneditense-Nazarenos, 2-2; B. Castelo Branco-D. Fátima, 0-1; Mirandense-Atouguiense, 6-0; Marrazes-Ferrel, 0-3; Mirense-Bombarralense, 5-1; Usseira-22 Junho, 1-1; U. Tomar-Alcanenense, 2-1; Naval-Sertanense, 2-1 e Castelo de Vide-Alcobaça, 0-2.

Líderes: U. Tomar e Fátima, 6 pontos.

Próxima jornada: Nazarenos - Cast. Vide, Desp. Fátima - Beneditense, Atouguiense - Benf. C. Branco, Ferrel - Mirandense, Bombarralense - Marrazes, 22 Junho - Mirense, Alcanenense - Usseira, Sertanense - U. Tomar e Alcobaça - Naval.

Série E: Fanhões-Sta. Clara, 0-0; Sintrense-Portosantense, 2-3; Praiense-Cartaxo, 1-0; Vilafranquense-Almeirim, 3-0; U. Santarém-Samora, 1-0; Vialonga-Lus. Açores, 1-1; Lisboa Olivais-Arraiolense, 3-1; Cacém-Pêro Pinheiro, 2-0 e Campomaiorense-Fut. Benfica, 0-2.

Líder: Vilafranquense, 6 pontos.

Próxima jornada: St. Clara - Campomaiorense, Portosantense - Fanhões, Cartaxo - Sintrense, U. Almeirim - Praiense, Samora - Vilafranquense, Lusitânia - U. Santarém, Arraiolense - Vialonga, P. Pinheiro - SL Olivais e Fut. Benfica - Cacém.

Série F: Vasco da Gama-Moura, 0-2; Imortal-Banheirense, 0-0; Alvorense-Montemor, 0-0; Almancilense-Amora, 0-0; Seixal-Quarteirense, 1-0; Est. Vendas Novas-Sesimbra, 2-2; Lus. V. Real-Pescadores, 2-0; Ferreirense-Palmelense, 3-1 e Cova Piedade-Quimigal, 2-1.

Líderes: Lus. V. Real e Seixal, 6 pontos.

Próxima jornada: Moura - Cova Piedade, Banheirense - Vasco Gama, U. Montemor - Imortal, Amora - Alvorense, Quarteirense - Almancilense, Sesimbra -Seixal, Pescadores - Est. V. Novas, Palmelense - Lus. Vila Real e Quimigal - Ferreirense.

Atenção, portugueses

O Ajax, adversário do Sporting na Taça UEFA, goleou (6-0), no campo do SVV, enquanto o Roda JC, adversário do Vitória de Guimarães na Taça das Taças, venceu (5-2), no terreno do Geldrop, na 1.º eliminatória da Taça da Holanda.

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Pecas: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

TOTOBOLA

O TREZE

Fafe-Belenenses X
Porto-Marítimo 1
E. Amadora-Sporting X

Setúbal-Boavista 1
Nacional-Penafiel 2
Chaves-Espinho 1

Braga-Guimarães 1
Beira Mar-Portimonense 1
Leixões-Ac. Viseu 1

Felgueiras-Salgueiros 1
P. Ferreira-Varzim X
Mealhada-Covilhã X
Sacavenense-Elvas X

TOTOLOTO

7, 10, 11, 15, 24 e 33 + 8

A NOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 41/88
9 de Outubro de 1988

Belenenses-Benfica X
Farense-Porto X
Boavista-E. Amadora 1

Penafiel-Setúbal 1
Espinho-Nacional 1
Guimarães-Chaves 1

Portimonense-Braga 1
A. Viseu-Beira Mar 1
Marítimo-Leixões 1

Varzim-Rio Ave X
Estarreja-Académica X
Estoril-Olhanense 2
Torriense-Lusitano X

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	**7**	**4**	**3**	**0**	**13- 4**	**11**
2.º Sporting	7	4	3	0	10- 3	11
3.º FC Porto	7	4	3	0	8- 3	11
4.º V. Setúbal	7	3	3	1	15- 9	9
5.º Belenenses	7	3	3	1	12- 6	9
6.º Penafiel	7	3	2	2	9- 7	8
7.º Marítimo	6	2	3	1	8- 8	7
8.º Chaves	7	3	1	3	7- 6	7
9.º Braga	7	2	3	2	6- 7	7
10.º Beira Mar	7	3	1	3	4- 5	7
11.º Farense	7	3	1	3	5- 7	7
12.º Boavista	7	2	2	3	6- 6	6
13.º Leixões	7	2	2	3	7-11	6
14.º Espinho	7	2	1	4	9-11	5
15.º Est. Amadora	7	1	3	3	6- 9	5
16.º Fafe	4	1	2	1	2- 5	4
17.º Nacional	6	1	2	3	10-13	4
18.º Guimarães	7	1	2	4	3- 7	4
19.º Ac. Viseu	6	0	3	3	1- 8	3
20.º Portimonense	7	1	1	5	4-10	3

PONTA ESQUERDA

Prestígio reconhecido

Vitória de Setúbal escolhe Pedrosa para presidente da Associação

O antigo presidente do Vitória de Setúbal, Fernando Pedrosa, aceitou ser indicado pela actual direcção do clube para presidente da Associação de Futebol de Setúbal — disse à Lusa o vice-presidente sadino, Rogério Vaz Carvalho.

Segundo aquele dirigente **«Fernando Pedrosa é um dirigente desportivo de prestígio nacional e a sua acção no desporto é a garantia de um trabalho sério na defesa dos interesses dos clubes».**

A actual direcção do Vitória de Setúbal contesta o actual elenco da Associação de Futebol de Setúbal, presidido por Luís Filipe Gomes, referindo que **«não tem a confiança do principal clube do distrito».**

Segundo os estatutos da Associação de Futebol de Setúbal, compete ao clube mais representativo a indicação do elenco directivo da associação.

Entretanto, Luís Filipe Gomes já anunciou que não se recandidata, estando o acto eleitoral marcado para 28 do corrente.

A lista apresentada pela actual direcção do Vitória de Setúbal para a direcção da Associação de Futebol de Setúbal tem a seguinte composição: **Assembleia geral:** José Ramos dos Santos; **Direcção:** Fernando Batalha Lopes Pedrosa; **Conselho jurisdicional:** Amadeu Rodrigues Costa (advogado); **Conselho de contas:** José de Sousa Fidalgo e **Conselho técnico:** Bernardino Primo.

Maratona e morte

Dois homens morreram durante a maratona que se realizou no último fim-de-semana na cidade de Drammen, a oeste de Oslo.

As vítimas, de 41 e 61 anos respectivamente, tiveram um colapso cardíaco que lhes provocou a morte imediata.

Na mesma corrida um outro homem teve um ataque cardíaco pelo que foi transportado para o hospital onde ficou internado nos cuidados intensivos.

Ténis: "DN" na Quinta da Marinha

O tricampeão nacional de ténis, João Cunha e Silva, defronta o espanhol Javier Sanchez, «cabeça de série» número quatro, na 1.ª ronda do «Open» Estoril / «Diário de Notícias», que se inicia hoje na Quinta da Marinha. Organizado pela Soténis, este torneio masculino tem um total de 75 mil dólares em prémios monetários.

O «qualifying», disputado por 48 jogadores, conclui-se hoje, ficando assim definidos os quatro tenistas que terão passagem ao quadro principal.

Entretanto, o juiz-árbitro Jorge Dias realizou o sorteio do «quadro principal e, no que aos portugueses diz respeito, não se pode considerar que a sorte tenha sido muito favorável, já que os seus adversários são jogadores de nível. Cunha e Silva defronta Javier Sanchez, membro da selecção nacional do seu país que participa habitualmente na Taça Davis, e ex-campeão mundial de juniores, já este ano com um êxito em Portugal, ao triunfar no torneio de 75 mil dólares realizado na Madeira (em Março) altura em que derrotou o nosso tricampeão por 6-2, 6-4, nos quartos de final da prova.

Os restantes portugueses, presentes na prova graças à «wild card», não ganharam direito a tarefa fácil. Sotero Rebelo terá (teoricamente) o adversário mais difícil de ultrapassar, pois vai defrontar Roger Smith (das Bahamas) actualmente na 143.ª posição na tabela ATP e que, no início do ano, foi notícia por ter derrotado o checo Ivan Lendl (6-2, 6-3) durante o torneio de Memphis. Marco Seruca defronta o checo Libor Pimek, actualmente 191.º na tabela mundial, mas que há apenas três anos era 21.º no «ranking» ATP. José Nunes defronta o francês Jean Fleurian (163.º no «ranking» mundial) enquanto Nuno Veiga ainda não conhece o seu adversário, que será um dos apurados do «qualifying».

Ténis para «vipes»

Está quase à porta o 2.º Open de Ténis Dom Pedro / Carlsberg, competição destinada a gestores (responsáveis de empresas públicas e privadas, quadros principais dos ministérios e embaixadas) e políticos (dirigentes, deputados, diplomatas e autarcas municipais), a disputar no sistema de elimintórias em singulares (masculinos e femininos) e pares.

Tal como já informámos, a prova tem qualificações em Guimarães (8 e 9 do corrente), Vilamoura (a 29 e 30 também deste mês) e Guia, Quinta da Marinha, Cascais (19 e 20 de Novembro). Luís Filipe Borges Lopes (profissional de ténis do Hotel Dom Pedro Golf, de Vilamoura) será o director do circuito, com coordenação de Carlos Galino (secretário do clube).

As inscrições ainda estão abertas em Guimarães (Hotel Fundador Dom Pedro, telefone 053-413781, telex 32 866), Lisboa (Dom Pedro Hotel, telefone 693848 e telex 64 800) e Vilamoura (Hotel Dom Pedro Golf, telefone 089-35450 e telex 56 149). O torneio, que (em conferência de Imprensa) foi apresentado por Francisco Salgado (director-geral do Dom Pedro) está dotado de belos prémios e terá final em Vilamoura (3 e 4 de Dezembro).

Senna: tudo escuro

PROST, POIS CLARO

Ontem, em Jerez de La Frontera (Espanha): Alain Prost manteve o comando do campeonato mundial de Fórmula 1 ao vencer o Grande Prémio de Espanha. Prost (em McLaren) percorreu os 303,696 quilómetros (72 voltas de 4,22 quilómetros) em uma hora 48 minutos e 43,851 segundos à média de 167,586 km/h.

O piloto francês teve uma excelente partida e liderou a prova desde a 1.ª volta, contrariando o favoritismo do seu companheiro de equipa, o brasileiro Ayrton Senna que, apesar de ter obtido a «pole position», não conseguiu melhor do que um 4.º lugar.

Depois de há uma semana ter ganho em Portugal, Prost conseguiu vencer o seu 6.º Grande Prémio da época e o 34.º da sua carreira, enquanto o seu companheiro (mas rival) Senna continua a não conseguir, com o fim da temporada à vista, o título mundial que parecia já ter praticamente assegurado.

Após a corrida espanhola, o campeão francês disse que ficou preocupado quando viu Mansell nos retrovisores: **«A partida foi boa para mim o mesmo não acontecendo com Senna. Fiquei triste por não ver o meu companheiro, pois só ele poderá disputar o título comigo.»**

Mansell, que tripula um Williams com aspiração atmosférica, ficou em 2.º e afirmou não ter feito melhor por ter tido problemas durante a prova. A volta mais rápida ao circuito pertenceu a Alain Prost com 1.27,845 minutos, à média de 172,859. Neste momento, para se concluir o campeonato, faltam apenas os GP do Japão e da Austrália.

Classificação do Grande Prémio de Espanha:

1. Alain Prost, França (McLaren) 1h48m43,851 s; 2. Nigel Mansell, Grã-Bretanha (Williams) a 26,232 segundos; 3. Alessandro Nannini, Itália (Benetton) a 35,446; 4. Ayrton Senna, Brasil (McLaren) a 46,710; 5. Ricardo Patrese, Itália (Williams) a 47,430; 6. Gerhard Berger, Áustria (Ferrari) a 51,813; 7. Maurício Gugelmin, Brasil (March) a 1.15,964; 8. Nelson Piquet, Brasil (Lotus) a 1.17,309; 9. Thierry Boutsen, Bélgica (Benetton) a 1.17,655; 10. Alex Caffi, Itália (Dallara) a uma volta; 11. Yannick Dalmas, França (Lola) a uma volta; 12. Luís Sala, Espanha (Nicardi) a 2 voltas; 13. Stefano Modena, Itália (Eurobrun) a 2 voltas; 14. Philippe Alliot, França (Lola) a 3 voltas.

Não terminaram a prova os seguintes condutores:

15. Stefan Johansson, Suécia (Ligier), a 10 voltas; 16. Eddie Cheever, Estados Unidos (Arrows) a 12 voltas; 17. Ivan Capelli, Itália (March) a 27 voltas; 18. Derek Warwick, Grã-Bretanha (Arrows) a 31 voltas; 19. Andrea De Cesaris, Itália (Rial), a 35 voltas; 20. Phillippe Streiff, França (AGS), a 56 voltas; 21. Michele Alboreto, Itália (Ferrari) a 57 voltas; 22. Pierluigi Martini, Itália (Minardi) a 57 voltas; 23. Satoru Nakajima, Japão (Lotus) a 58 voltas; 24. Nicola Larini, Itália (Osella) a 63 voltas: 25. Jonathan Palmer, Grã-Bretanha (Tyrrell) a 68.

Não partiu René Arnoux, França (Ligier).

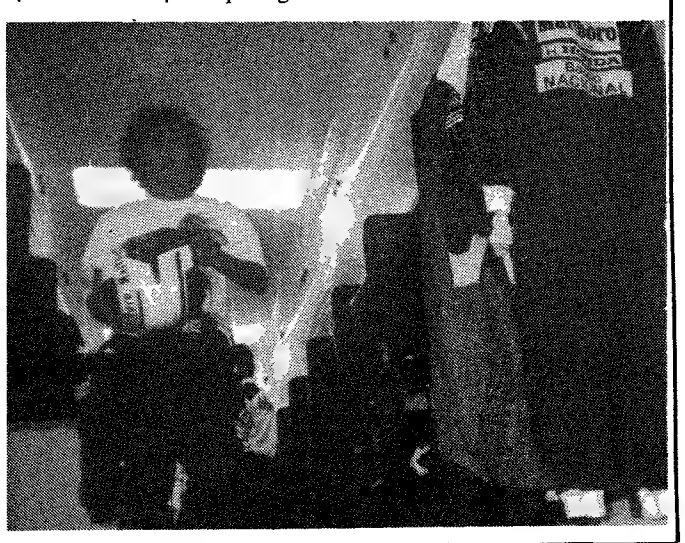
Classificação do Mundial neste momento: 1. Alain Prost (França), 84 pontos; 2. Ayrton Senna (Brasil), 79 pontos; 3. Gerhard Berger (Áustria), 38 pontos; 4. Thierry Boutsen (Bélgica), 25 pontos; 5. Michele Alboreto (Itália), 24; 6. Nelson Piquet (Brasil), 16; 7. Derek Warwick (Grã-Bretanha), 15; 8. Ivan Capelli (Itália), 14; 9. Alessandro Nannini (Itália), 13; 10. Nigel Mansell (Grã-Bretanha), 12; 11. Edie Cheever (EUA), 5; Maurício Gugelmin (Brasil), 5; Jonhathan Palmer (Grã-Bretanha), 5; 14. Riccardo Patrese (Itália), 4; 15. Andrea De Cesaris (Itália), 3; 16. Pierluigi Martini (Itália), 1; Satoru Nakajima (Japão), 1. Os pilotos podem apenas contar os seus melhores 11 resultados: por isso, Prost só averbou três pontos pela vitória de ontem em vez dos habituais nove.

Classificação do Mundial de condutores: 1. McLaren, 169 pontos; 2. Ferrari, 62; 3. Benetton, 38; 4. Arrows, 20; 5. March, 19; 6. Lotus, 17; 7. Williams, 16; 8. Tyrrell, 5; 9. Rial, 3; 10. Minardi, 1.

Leite Faria: Fórmula Ford

Pedro Leite Faria, ao vencer (em Silverstone) a última corrida do campeonato Esso de Fórmula Ford, ficou em 4.º lugar, final da tabela geral. Pedro Matos Chaves (2.º nesta última corrida), foi 5.º na geral, ganha pelo britânico Derek Higgins, seguido pelos seus compatriotas Richard Deen e Jonathan McGall. Matos Chaves ficou impossibilitado de correr a 100 por cento, na sequência de um acidente que provocou a desistência de Richard Deen, e no qual o carro do piloto português foi tocado.

Entretanto, na prova do campeonato de «Fórmula 3», também disputada em Silverstone, António Simões voltou a desistir e Pedro Leite Faria foi 23.º.



Prost: raiva de vencer

Alain Prost atira-se, como gato a bofe, ao título de campeão mundial de Fórmula Um: ontem, em Jerez de La Frontera, reeditou o saboroso triunfo no Grande Prémio de Portugal, deixando invicto a Península Ibérica e ultrapassando a réplica que, em terra espanhola, lhe foi dada pelos bólides de Mansell e Nannini, com o colega-adversário Ayrton Senna novamente a ficar nas covas perante o rival de peito. O campeão francês teve de empregar-se a capricho para emendar a rota na tabela dos melhores condutores sobre quatro rodas e, cada vez tornando mais remotos os sonhos de Senna, retardando o brasileiro para uma posição de subalternidade, obrigando os amantes das velocidades a irem demorando o encontro com o veredicto de uma temporada que, para os dois melhores pilotos dos cinco continentes, tem tido todas as alternantes: esperança, desânimo, confiança, serenidade, arrogância, novamente regresso à escala de partida. Cinco pontos separam neste momento a Europa da América do Sul. Quem faz a aposta triunfante?

MODALIDADES

Andebol: nacional

O Clube TAP venceu ontem o Caramão por 27-17, em jogo que completou a 5.ª jornada do campeonato nacional de andebol da 1.ª divisão. Outros resultados: Salgueiros - Académico de Braga, 17-33; Académico de Coimbra - Vitória de Setúbal, 19-20; Comércio e Indústria - Belenenses, 21-25; FC Porto - Sporting, 24-24 e Benfica - Francisco de Holanda, 31-16. Classificação: Benfica, 13 pontos; Sporting, 12; FC Porto (menos um jogo), Francisco de Holanda, Belenenses e Vitória de Setúbal, 11; Académico de Braga (menos um jogo) e Clube TAP, 10; Comércio e Indústria, 9; Salgueiros, 7, Académica de Coimbra e Caramão, 5.

Basquetebol: Nacional

A Ovarense, actual detentor do título, venceu o Belenenses (no recinto deste), por 102-85, em jogo a contar para a 3.ª jornada do campeonato nacional de basquetebol da 1.ª divisão. Também ontem se defrontaram o Ginásio Figueirense e o FC Porto, que terminou com o resultado de 84-91. A jornada, iniciada no sábado, não ficou ainda completa, uma vez que o encontro Estrelas da Avenida-Sporting não se efectuou, porque a primeira destas equipas participa actualmente num torneio em Moçambique. Outros resultados da ronda: Imortal de Albufeira-Esgueira, 90-81; Estoril-Benfica, 77-99 e Beira Mar-Illiabum, 72-83.

Classificação: Ovarense, FC Porto e Benfica, 6 pontos; Esgueira e Illiabum, 5; Belenenses e Imortal de Albufeira, 4; Estrelas da Avenida (menos um jogo), Sporting (menos um jogo), Beira Mar, Ginásio Figueirense e Estoril, 3 pontos.

Ao mesmo tempo, o Algés foi o melhor no Torneio Internacional de Basquetebol – Outono 88 (em juniores), que decorreu em Vila Nova de Gaia, ao derrotar na final o FC Porto, por 73-70.

Benfica, 3-Farense, 0

ÚLTIMO APRONTO À PORTA DA EUROPA

Neves de Sousa

Veloso: disparo e golo. Adilson (camisa 3) estava preocupado com Vata

Esperava-se que, à semelhança do ano transacto, a subida farense ao parque da Luz trouxesse grandes dores de cabeça para os lisboetas: afinal, desta feita, a águia teve uma noite tranquila e, apenas se limitando a deixar correr o marfim e ir acumulando os golos e uma verdadeira torrente de oportunidades desperdiçadas para poder atingir marca notável, ganhou com toda a justiça, sem a menor contestação, e, o que talvez tenha sido mais importante, reconquistou o pleno aplauso da falange que, especialmente no momento do regresso de Diamantino aos palcos em que é mestre e senhor, tributou aos alunos de Toni o apoio e o incentivo que bem necessários são na hora de nova arrancada europeia até à glória ciclicamente renovada mas muitas vezes dificilmente colocada na realidade.

Dois grandes «internacionais» benfiquistas chefiavam os exércitos em clivagem: José Augusto desembarcava na capital sem poder contar com Abel, Pereirinha e Carlos Pereira, o António de Oliveira do símbolo rubro voluntariamente abdicando de Álvaro (que está óptimo, contou-nos ele próprio...) mas forçado a não contar com Valdo (fifeiramente punido até ontem), Ricardo e Hernâni (lesionados). Porém, enquanto a casa algarvia não dispõe de um plantel vasto e rutilante, muito embora esteja cumprindo um campeonato correcto e animador, o certo, a verdade maior é que, sob a bandeira benfiquista existem tantos e tão bons jogadores que quase diria que a dificuldade da escolha para alguns postos deve tornar difíceis as noites do técnico lisboeta, indeciso ante a má produtividade de Ademir a léguas-luz da sua mediania no Vitória de Guimarães e a imprecisa imagem até agora dada por esta área pelo controverso Lima, sem justificar (para além da vulgaridade) o caríssimo preço do seu custo.

Evidentemente que a procissão ainda vai no adro e que, sabendo que mora sempre na iminência de ser sacrificado, o rapaz do Paraná (Ademir Alcântara) vive sobre brasas. Logicamente que, também entendendo que demora a conhecer a titularidade, o moço de Camapuã (Adesvaldo Lima) apenas mostra nas pernas a vontade de cumprir trivialmente no pequeno lapso de tempo a que costuma ser solicitado. Porém, na hora em que (para felicidade de quantos admiram o futebol excepcionalmente bem exibido) todos voltamos a poder estender os braços para abraçar o deslumbrante Diamantino Miranda e juntar as mãos para solidamente o aplaudir pela vitória sobre a grave travagem sofrida há quatro meses, com o brevíssimo retorno de Hernâni e também com os «encarnados» autorizados a convocar César Brito e Magnusson, que papel estará destinado aos dois brasileiros que teimam em vogar, como cascas de noz, num mar imenso?

Bem: o problema não nos pertence. E, nas bancadas da Luz, enquanto se falava de João Paulo (o olímpico que foi recentemente oferecido a clubes portugueses) que não conseguira, em Seul, disfarçar a tremenda falência dos processos tácticos das mais recentes selecções canarinhas (com a carga negativa que colocam em desprimor de uma falange de técnicos que estão tombando no menos que sofrível, desactualizados e siderados em chão que já desfilou) também se dizia que o problema maior do atleta-futebolista brasileiro é o inconformismo perante qualquer orientação superior que corte a sua liberdade de improvisação, talvez aí residindo a fraca produtividade de Ademir e Lima que (todos bem sabemos) são elementos que (normalmente) valem muito mais do que aquilo que estão ofertando ao seu mais recente (e generoso) patrão.

●

O facto é que, mesmo contando um ponto altamente fraco e flexível (Ademir ou Lima, tanto fez) o Benfica não chegou a sentir qualquer amargo de boca porque a defensiva farense é (mesmo) facilmente ultrapassável se voltar a cometer os erros que rubricaram a sua presença perante o Terceiro Anel. No golo de abertura, o cruzamento de Veloso para o segundo poste encontrou completamente livre a cabeça de Garrido, sem qualquer opositor pela frontaria. No tento dois, o pontapé do capitão Veloso, atirado de longe e com fraca potência, foi petisco que Celso não soube recolher, facilitando o rápido conforto benfiquista no «placard». Por último, o endosso da jogada Chalana-Ademir para Vata encontrou o angolano tão repousadamente colocado para o **fuzilamento** que o difícil era perder tão bela chance, autorizada tacitamente por um triunvirato central de defesas que ficou a olhar a iluminação nas torres.

Daí, como se nota, que (para além de uma larga mão-cheia de instantes em que bem poderia continuar aproveitando a incerteza ou incapacidade contrária), o Benfica se tenha limitado a ganhar o duelo, fazer festa para a recuperação de Diamantino, continuar admirando a velocidade com que esse **pequeno genial** que é Fernando Chalana se aproxima da melhor craveira, satisfazendo-se com a bela prestação de serviços feita por jovens recrutas (Fonseca, Paneira e Garrido) e, obviamente, para saudar o magnífico empenho de Veloso, Elzo, Vata e Mozer, confiantes no seguríssimo Silvino, enquanto nas hostes contrárias José Augusto reconhecia o brio, a dignidade e o profissionalismo de todo o seu esquadrão mas era (igualmente) obrigado a notar que ao lado de Pitico e Danov, Vitinha e Formosinho, estiveram outros colegas de profissão sem a santidade celestial a seu lado.

Decididamente, não se passou de um bonito teste benfiquista em véspera de recepção ao Montpellier. Foi altamente desportivo (e compreensivo) o Farense: nem uma só entrada em falta, longe da ideia molestar qualquer «águia» que terá de voar bem na hora uefeira. E, se isso é meritório e para se saudar na formação algarvia, do mesmo modo reflecte como o respeitinho pelo Benfica é muito bonito. Sobretudo se está na sua casa e cinquenta mil juízes já decidiram quem tem toda a razão.

Com excelente arbitragem do eborense Bento Marques, que esteve acompanhado por António Figo e António Manuel, jogaram:

Benfica: Silvino; Veloso, Garrido, Mozer e Fonseca; Elzo; Abel (Diamantino aos 74 minutos), Paneira e Chalana; Vata e Ademir (Lima 66).

Farense: Celso; Adilson, Eugénio, Luisão e Brito; Ademar e Formosinho (Fortes, 67); Pitico, Danov e Vitinha (Marco na 2.ª parte); Fernando Cruz.

Cartão amarelo: Fonseca (Benfica), Eugénio, Luisão, Pitico e Vitinha (Farense). Golos: Garrido (7), Veloso (46) e Vata (66).

INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA

CURSOS DE ESPANHOL: 1988/89

— Adultos e jovens
— Vários níveis e turnos
— Certificado ou diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 211 41 14-211 66 96
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 às 13 e das 15.30 às 17.30 horas.
Matrícula: De 20/9 a 10/10

PENTEADOS

Modelo "GENY"

Modelo "BRIGITE"

Modelo "Fany"

Modernos, em todos os estilos, terá sempre prontos, adquirindo uma linda CABELEIRA de cabelo natural garantido, e de incomparável perfeição. O mais completo sortido de perucas em todas as cores para senhoras e também PRÓTESES CAPILARES para homens, a preços muito acessíveis. Todos os nossos artigos têm assistência técnica permanente. Exposição em LISBOA na

CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82, 2.º-F
Tel. 834434 — 1900LISBOA

SPORT-SOCIETY

Forum no Benfica

O Sport Lisboa e Benfica promove hoje, pelas 18 horas, uma Conferência de Imprensa seguida de «cocktail», para (na sala da Comunicação Social do seu estádio) divulgar o acordo celebrado com a Forum-Iniciativas de Gestão, SA, para o patrocínio de todas as vinte modalidades amadoras do emblema rubro. É a primeira vez que, no nosso país, se torna possível fazer um convénio publicitário alargado a todas as secções não declaradamente profissionais de uma colectividade que tem representações nos mais diferentes escalões etários.

«Esta é minha»

Vermelhinho: «arma secreta» que resultou ainda que com a «colaboracão» de Everton

Frasco, Magalhães, Gomes e demais parceiros festejam o golo n.º 2

No futebol como na vida: sempre a divisão de classes

Continuação da pág. 15

desembaraçou-se de portimonenses que não acertam agulhas na procura de mar bonançoso e, em Leixões, rejubilou a falange local, com a rasteira pregada a um Académico de Viseu cheio de carências. Aveiro e Matosinhos galgando, à desfilada, pela encosta que conduz à segurança na pirâmide, algarvios e viseenses entreolhando-se, nos baixos mais negros do alongado monumento.

Por um magro tento, Vitória de Setúbal arrecadou no bornal a riqueza que estava em balança no terçar de forças com um Boavista que parece capaz de alterar o óptimo com o muito frágil: o golo de Aparício foi (afinal) o lógico corolário da tenacidade do emblema de Fernando Oliveira e da momentânea quebra de ânimo das gentes axadrezadas.

Folgadamente, o Desportivo de Chaves encostou ao paredão, um Sporting de Espinho forçado a ceder a batuta da festa dominical ao director da orquestra que funcionava como moldura. Contudo, precisamente no reverso desta situação, morou o já tradicionalmente difícil Penafiel que, no Funchal, por três vezes se adiantou no marcador, outras tantas suportou a neutralidade para, no arranque final, provando a sua «endurance» e a superior força anímica e física, derrubar os «nacionalistas» com um piparote na ponta do queixo, um murro que colheu (provavelmente em terreno de surpresa) a maioria dos palpitadores nestas andanças do jogo de conjunto mais ovacionado em todas as latitudes.

Por 26 vezes as multidões se ergueram para aplaudir o momento de cume: e, na Madeira, novamente uma avalancha de golos num único espectáculo, prova evidente de que o Nacional (a exemplo do que já sucedera quando recebeu o «team» setubalense) consegue tentos em avalancha mas par isso rasga até ao tutano o caminho para o seu próprio castelo. Será um festim para olhar dos madeirenses, mas implica imediata (provavelmente ainda atempada) reciclagem de processos defensivos da aula de Paulo Autuori, comandante da mais deficiente cobertura de estandarte de todo este dilatado desfile até à longínqua meta de vinte senhores que já começam criando divisão de classes. Como em tudo na vida, nascemos iguais, poucos terminam na mesma escala.

Neves de Sousa

Antas: antes de se lesionar, Domingos esteve no ataque

Rui Manuel tenta virar jogo para surpreender Oliveira, que foi obrigado a ocupar o posto de Everton

Setúbal: boavisteiros cederam

FUTEBOL: NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Porto, 3-Marítimo, 1

ÁRBITRO: José Garcia (Setúbal).
FC PORTO: Zé Beto; Rui Manuel, Eduardo Luís, Kongolo e Inácio; Frasco (Semedo, 56), Jaime Magalhães, Sousa e André; Domingos (Vermelhinho, 45) e Gomes.
MARÍTIMO: Everton (depois Oliveira, 76); Rui Vieira, Adelino Nunes, Oliveira e Carlos Duarte; Nunes I, Artur Semedo, Vadinho (João Luís, 64) e Esquerdinha: Jorge Silva (Paulo Ricardo, 56) e José Luís.
Acção disciplinar: cartão amarelo para José Luís (99), Nunes (26), Everton (75) e «banco» do Marítimo.
Cartão vermelho para Everton (76).
Golos: 0-1, Jorge Silva, 38 minutos; 1-1, André, 59; 2-1, Vermelhinho, 75 e 3-1, André, 81.

Braga, 2-Guimarães, 0

Árbitro: Sepa Santos, de Lisboa.
BRAGA: Luís Manuel; Toni, Laureta, Vítor Duarte e Nelito; João Mário, Fernando Pires, Valtinho e Santos; Vinicius (Jorge Gomes, 61), Piano (Luís Reina, 75).
VITÓRIA DE GUIMARÃES: Neno; Nando, Nené, Germano e Soeiro (Caio Júnior, 67); Basílio, Roldão, Carvalho e Chiquinho; N'Dinga (Silvinho, 57) e Décio António.
Acção disciplinar: cartão amarelo para Germano, aos 84.
Golos: Vinicius (47) e Valtinho (85).

V. Setúbal, 1-Boavista, 0

Árbitro: Francisco Silva (Faro).
SETÚBAL: Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Flávio; Jorge Ferreira, Tueba, Vando (Eurico, aos 10 m); Aparício (Paulo Roberto, aos 87 m), Roçadas e Jordão.
BOAVISTA: Hubart; Jaime (Paulino, aos 33 m), Valério, Valdir e Marcos António; Agatão, Chiquinho Carioca, Parente (Isaías, aos 60 m) e Jorge Andrade; Holmberg e Nelo.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Valério, aos 60 minutos, Aparício, aos 64 e Roçadas, aos 78.
Golo: Aparício (26 m).

Amadora, 0 - Sporting, 0

Árbitro: António Marçal, de Lisboa.
ESTRELA DA AMADORA: Melo; Marlon I, Duílio, Barney e Caetano; Rebelo, Bobó, Nelson Borges e Marlon II (Mário, aos 80 minutos), Basaúla (Vitinha, 85 m) e Coelho.
SPORTING: Damas; João Luís I, Miguel, Morato e Fernando; Mendes; Carlos Xavier, Oceano, Litos (Mário Jorge, 73 m) e Silas; Cascavel (Maside, 76 m) e Forbs.
Acção disciplinar: cartão vermelho a Marlon I (87 minutos) a Marlon II (31 minutos), Bobó (32 m) e Oceano (44 m).

Leixões, 2-Ac. Viseu, 0

ÁRBITRO: Raul Ribeiro (Aveiro).
LEIXÕES: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Amarildo; Tozé I, Ruben, Ferreirinha e Penteado; Quinito e Makukula.
ACADÉMICO DE VISEU: Paulo Renato; Rui, Leal, José Alhinho, e Kapa; Nogueira, José Manuel, Amaral e Melo (Amadeu aos 77 minutos); Diallo e Quim.
Acção disciplinar: cartão amarelo aos 87 minutos para Amarildo.
Golos: Quinito (37 de g.p.) e Makukula (65 m).

Nacional, 3-Penafiel, 4

Arbitragem: Ezequiel Feijão (Setúbal).
NACIONAL: Madureira; Edu (Murphy, 66), Tito, William e Toninho Costa; Ladeira, Heitor, Vieira (Higino, 45) e Paulo Sérgio; Edmilson e Dino.
PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias, China e Amâncio (Lourenço, 87); Caetano (Paulo Henrique, 49) e Djão.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Elias (23 minutos) e Heitor (40).
Sequência do marcador: 0-1, Toninho, Costa aos 7 minutos (autogolo), 1-1, William (28 minutos); 1-2, Djão (34), 22-, Edmilson (55), 2-3, Amâncio (65), 3-3, Edmilson (77) e 3-4, Amâncio.

Fafe, 1-Belenenses, 1

Árbitro: Veiga Trigo, de Beja.
FAFE: Quim; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo; Sérgio, Gomes, Guedes (Flávio, aos 86 minutos) Sotil (José Albano, 80 m); Padinha e Rogério.
BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho (Paulo Monteiro, 76 m) e José Mário; Juanico, Jaime, Teixeira e Chiquinho (Chico Faria, 54 m); Mladenov e Adão.
Acção disciplinar: cartão amarelo a Camilo e Juanico, ambos aos 39 minutos, Sobrinho (63) e Cláudio (87m).
Golos: Camilo (29) e Mladenov (72).

Beira Mar, 2-Portimonense, 0

Árbitro: João Rosa (Évora).
BEIRA MAR: Miguel; Costeado, Ivan, Dinis e João Gouveia; Redondo, Abdel Ghany, Simões, Dreiffus; Paquito (Jarbas aos 77 m) e Allain (Covelo aos 85 m).
PORTIMONENSE: Figueiredo; José Carlos, Xico Zé, Nivaldo e Aurélio; Augusto, Major (José Pedro, aos 56 m), Pires e Skoda; Cadorin e Floris (Vado aos 56 m).
Golos: Abdel Ghany (51 e 55 m).

Chaves, 3-Espinho, 0

Árbitro: Fernando Alberto, (Porto).
CHAVES: Padrão; Cerqueira, Vicente, Jorginho e Rogério; Gilberto (Serra, 27), Radi, Diamantino e Júlio Sérgio; David, Celso e Maciel (Slavkov, 65).
ESPINHO: Silvino; Eliseu (Rui Neves, 61), Vieira, Costa, e Nito; Rui Filipe, Luís Manuel, Pingo e Ivan; Zezé Gomes e Aziz (Marco António, 40).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Pingo, aos 49 minutos.
Golos: Diamantino (17), Serra (58) e Slavkov (76).

EMPRESAS

F. N. Margarinas ganha mais de 100 mil contos num semestre

A FNM — Fábrica Nacional de Margarinas, SA obteve resultados líquidos de 101.376 contos no primeiro semestre deste ano. A facturação da empresa, ascendeu no mesmo período a 1.477 mil contos.

Com um capital social de 732 mil contos, a FNM investiu no primeiro semestre um montante de 131.602 contos, dos quais 60% foram canalizados para participações financeiras e 22% para máquinas e equipamento.

F. Ramada: lucros crescem 137%

A F. Ramada — Aços e Indústrias, SA registou nos primeiros seis meses de 1988 resultados líquidos antes de impostos de 130 mil contos, o que reflecte um aumento de 137% face a igual período de 1987.

O volume de negócios da empresa na primeira metade do ano foi de 2,89 milhões de contos, quando em igual período do ano anterior fora apenas de 2,46 milhões de contos. A empresa, com actividade centrada no aço e construções metálicas, gerou nos seis meses iniciais do ano um cash–flow superior a 278 mil contos, o que traduz um aumento de 62% face a igual período de 1987.

Com um capital de 640 mil contos, a F. Ramada espera obter no final do exercício em curso 200 mil contos de lucros brutos, para um volume de vendas que deverá rondar 5,6 milhões de contos.

Amieiros Verdes espera para investir

A Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, SA alcançou no primeiro semestre do ano lucros líquidos de 45 mil contos, o que traduz um aumento de cerca de 66% face a igual período do ano passado. A empresa facturou nos primeiros seis meses de 1987 cerca de 349 mil contos, o que marca um acréscimo de 5% face ao período homólogo em 1987.

A Amieiros Verdes não efectuou quaisquer investimentos no primeiro semestre, «face à situação de expexctativa quanto à publicação dos novos instrumentos de apoio ao investimento».

Segundo a administração da empresa, para o semestre em curso há que «contar com os efeitos negativos da subida em flecha das cotações das lãs, sem possibilidade de repercussão da mesma nos produtos já vendidos».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$05	58$05
ALEMANHA FED. (marco)	81$20	82$40
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$681	3$931
BRASIL (cruzado)	$258	$458
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$10	127$60
(notas de 5 a 1000)	125$60	128$10
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$197	1$317
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$35	155$85
(notas de 5 a 1000)	152$85	156$35
FINLÂNDIA (marka)	34$75	35$05
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	218$65	222$65
ITÁLIA (lira)	1$099	1$154
JAPÃO (iene)	1$096	1$151
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	258$70	263$20
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	95$90	97$40
VENEZUELA (bolívar)	3$757	4$557

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ECONOMIA

Sociais-democratas elogiam reforma fiscal

MUNICÍPIOS VÃO TER MAIOR AUTONOMIA FISCAL

O seminário «Reforma Fiscal e Finanças Locais», promovido neste fim–de–semana em Lisboa pela Associação Nacional dos Autarcas Social–Democratas, serviu aos representantes do Governo que ali se deslocaram para fazerem o elogio da Reforma Fiscal que deverá entrar em vigor no próximo dia 1 de Janeiro, nomeadamente no que se refere às finanças locais, perante os ouvidos atentos de alguns dos autarcas eleitos pelo partido apoiante do Governo. Foi uma conversa em família.

O reforço significativo da autonomia fiscal dos municípios vai ser conseguido com a nova legislação fiscal, afirmou o secretário de Estado da Administracão Local.

Falando na sessão de encerramento do seminário, Nunes Liberato comentou o aumento do poder decisório das autarquias locais sobre o lançamento de impostos e definição de taxas, afirmando que deste modo se está a «caminhar para a responsabilização dos níveis de imposição, face à obra que se vai fazer».

Nunes Liberato considerou ser «extremamente positivo o balanço da Reforma Fiscal, face ao programa do Governo» e considerou a necessidade de revisão da Lei das Finanças Locais, que deverá ser feita «com a maior cautela e ponderação». «Será feita no estritamtente necessáiro, a curto prazo, para dar cumprimento à Reforma Fiscal», afirmou o secretário de Estado, acrescentando: «a seu tempo haverá outra reformas, visto que a Lei das Finanças Locais em vigor é ainda muito tímida nos graus de redistributividade do Fundo de Equilíbrio Financeiro».

Também o presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, Manuel Lopes Porto, outro dos participantes no seminário, destacou a responsabilização dos gestores do poder local como como um dos princípios mais importantes da nova contribuição predial autárquica.

Lopes Porto considerou que a possibilidade de os municípios definirem a taxa deste imposto, entre 1,1 e 1,3 por cento do valor matricial, confere «maleabilidade para fixar o valor mais compatível com os projectos locais». O mesmo orador citou ainda a possibilidade de os municípios poderem lançar derramas (impostos locais extraordinários) até 10 por cento sobre a colecta do Imposto sobre o Rendimento das pessoas Colectivas (IRC).

Lopes Porto referiu diversas vantagens da nova contribuição predial autárquica, e enunciou também inconvenientes, como a «pouca elasticidade da sua receita» e as «dificuldades administrativas na sua aplicação».

Pela rigidez da sua receita, e face à «necessidade crescente» das despesas autárquicas, a contribuição predial autárquica «tem de ser complementada pelas derramas», afirmou Lopes Porto. A solução consagrada, derrama sobre a colecta do IRC, «vem na tradição da ligação das receitas autárquicas à actividade comercial e industrial», sumariou Lopes Porto. As derramas, vêm assim «compensar a falta de elasticidade da contribuição predial autárquica», mas não deixam de lado a utilização do Fundo de Equilíbrio Financeiro, que segundo o mesmo participante, «serve para compensar o desequilíbrio regional que ainda se verifique».

Outros participantes no seminário foram Rui Morais, docente universitário que apresentou o projecto de código da Contribuição Predial Autárquica e João Leitão, técnico da Direcção Geral da Contribuição e Impostos que apresentou as linhas de força dos estudos sobre as avaliações prediais, que vão ser objecto de lei a médio prazo. O Imposto sobre o Rendimento das pessoas Singulares (IRS) foi apresentado por Armindo Teixeira Borges, membro da Comissão de Reforma Fiscal, tendo Amaral Tomás, da Direcção Geral de Contribição e Impostos, falado do IRC — Imposto sobre o Rendimento das pessoas Colectivas.

Eurocheque chega à URSS e Hungria

A Leste, as transformações sociais continuam. A nível económico, anuncia–se agora a chegada à União Soviética e à Hungria do cartão Eurocheque, até agora utilizado apenas na Europa Ocidental. O cartão e o cheque Eurocheque permitem efectuar compras e obter divisas locais através de distribuidores automáticos, nos 40 países em que é reconhecido.

Recorde–se que já há algum tempo fora acordado o lançamento do cartão de crédito Visa na URSS, pelo que o Eurocheque já não será o primeiro «dinheiro de plástico» a entrar no bloco socialista, pela mão da «perestroika» de Gorbachev.

Mesmo assim, Mark Van Wauwe, secretário–geral da Eurocheque International, S. C., organismo que explora o sistema, não hesitou em considerar que o lançamento do cartão Eurocheque, «para um país como a URSS, é uma pequena revolução». Van Wauwe falava em Bruxelas, aquando do anúncio público do lançamento do cartão Eurocheque naqueles dois países da Europa de Leste, dentro em breve.

Segundo Van Wauwe, a Hungria vai emitir os seus primeiros cartões Eurocheque «nos próximos meses», e a União Soviética a partir de 1 de Janeiro de 1989.

As autoridades soviéticas afirmam que poderão emitir até 120 mil cartões e cheques nos próximos dois ou três anos, prioritariamente para diplomatas e homens de negócios em viagem. A Eurocheque é mais modesta e prevê apenas a emissão de 20 a 30 mil cartões, embora sublinhe que «é importante penetrar no mercado soviético».

A Itália e Malta vão também adoptar dentro em breve o cartão Eurocheque, actualmente emitido em 19 países.

Lançado em 1968, o Eurocheque é actualmente utilizado por mais de 40 milhões de pessoas e é aceite por 5 milhões de retalhistas e bancos em 40 países na Europa e no circuito do Mediterrâneo.

As transacções efectuadas no estrangeiro pelas pessoas detentoras do cartão Eurocheque aumentaram 10 por cento em 1987 face a 1986, totalizando 6.910 milhões de dólares, segundo dados da Eurocheque International.

PELO MUNDO

• **Os accionistas da Sun Life** rejeitaram um projecto de acordo firmado entre a direcção desta seguradora britânica e o grupo francês Union des Assurances de Paris (UAP). Uma maioria relativa (35,1% contra, 28% a favor e 36,9% de abstenções) bastou para rejeitar o aocrdo, o que constitui um revés para a direcção da Sun Life. O acordo de participações cruzadas entre as direcções da Sun Life e da UAP previa um aumento de capital de 62 milhões de libras, que teria dado ao grupo francês uma participação de 18,2% na Sun Life.

• **A firma alemã federal AEG** (de electricidade), uma das principais filiais do grupo Daimler–Benz, prevê um volume de negócios de 13 mil milhões de marcos em 1988, o que representará uma subida de 11% em relação ao exercício anterior. Nos oito primeiros meses deste ano, as vendas da AEG totalizaram 7.700 milhões de marcos (mais 10%). A AEG representa 18% do volume de negócios da Daimler–Benz, o maior grupo industrial da RFA.

• **A multinacional sueca Electrolux** adquiriu, através da sua filial espanhola, 62,2% do capital da empresa catalã Unidad Hermática (UH), que produz 90% dos compressores de frigoríficos em Espanha e é um dos líderes europeus, informaram fontes em Barcelona. Para esta operação, a multinacional sueca pagou 3.430 milhões de pesetas (27,44 milhões de dólares). Deste modo, a Electrolux prossegue a sua estratégia de penetração em Espanha, após a aquisição dos grupos Corbero, Domar, Ibelsa, Tornado e Zanussi Industrial. Esta aquisição permitirá à filial espanhola do grupo sueco (Electrolux Holding, SA) registar em 1988 um volume de negócios de 55 milhões de pesetas e ser a segunda sociedade espanhola do sector de frio, depois da Fagor.

• **O grupo sueco automóvel Volvo** teve implicitamente luz verde do Governo britânico para a compra de autocarros Leyland. Efectivamente, o ministro britânico da Indústria e Comércio, Lord Young, decidiu não deferir aquela aquisição para a comissão dos monopólios.

• **O grupo automóvel francês Renault** prevê lucros, em 1988, de 6 mil milhões de francos, contra 3.700 milhões em 1987. O volume de negócios previsto pela Renault para 1988 é de 160 mil milhões de francos, contra 147 mil milhões em 1987.

DL HÁ 20 ANOS

Armas para Biafra

Uma ponte aérea, com a capacidade de pelo menos trinta toneladas de armas por dia, teria começado a funcionar secretamente entre a França e o Biafra, provavelmente via Gabão - afirma esta manhã o especialista das questões da Comunidade do «Guardian».

O jornal, que «cita uma fonte oeste-africana segura», afirma que o transporte das armas e munições seria efectuado por uma esquadra de uma dezena de aviões, o mais pequeno dos quais é do tipo «DC3».

Desde que se iniciou esta ponte aérea, as forças biafrenses teriam recebido pelo menos umas 200 toneladas de armas automáticas e munições.

Wilson fez renascer a esperança no Labour

Os trabalhistas parecem encarar com maior confiança as eleições de 1971 desde o encorajador discurso proferido ontem pelo Primeiro Ministro, Harold Wilson.

Os observadores concordam em que o discurso proferido por Wilson na Conferência anual do Partido constituiu um verdadeiro triunfo, fazendo renascer as esperanças dos trabalhistas após os desaires sofridos em várias eleições locais e a despeito dos fracos resultados das consultas à opinião pública.

Os delegados, de pé, aplaudiram delirantemente, durante 90 minutos, o Primeiro Ministro quando este, ao terminar o seu discurso, exortou o Partido a passar da defesa ao ataque.

Baixa do ouro

A cotação londrina do ouro baixou esta manhã, de 39,45 dólares a onça no Fixing de ontem à tarde para 38,30 dólares. Esta descida de 1,15 dólares é a mais sensível depois da criação do mercado duplo, em Março.

EFEMÉRIDES

1574 Guilherme de Orange levanta o cerco a Leyden

1733 Nasce, em Lisboa, o estadista Pina Manique .

1763 Morre Augusto III, rei eleito da Polónia.

1899 Termina a disputa sobre zonas fronteiriças entre a Guiana britânica e a Venezuela.

1910 O neurocirurgião português Miguel Bombarda é assassinado por um louco no hospital de Rilhafoles.

1918 O Império astro-alemão envia uma nota aos EUA, via Suiça, visando o estabelecimento do armisticio no termo da primeira guerra mundial.

1929 O nome do reino Servo-Croata-Esloveno é mudado para Jugoslávia.

1932 O Iraque adere à Liga das Nações, na sequência do termo do mandato britânico.

1941 O líder nazi alemão Adolfo Hitler anuncia, no decurso da Segunda Guerra Mundial, que a URSS foi derrotada e que nunca mais se levantará.

1952 A Grã-Bretanha tenta a sua primeira bomba atómica, ao Largo da Costa da Austrália.

1954 Uma conferência de nove potências, reunida em Londres, decide autorizar a entrada da Alemanha Ocidental na NATO.

1962 Os EUA encerram os seus portos a todos os navios que transportam mercadorias para Cuba.

1971 A nave espacial soviética não tripulada «Luna-19» entra em órbita lunar.

1976 O Papa Paulo VI beatifica a religiosa portuguesa Beatriz da Silva, fundadora da Ordem da Imaculada Conceição.

1977 A ex-primeiro ministro indiana Indira Gandhi é detida em Nova Deli sob a acusação de corrupção quando chefiava o Governo.

1981 Os membros do exército republicano irlandês (IRA), detidos na prisão de Maze na Irlanda do Norte, pelas autoridades britânicas, põem termo à greve de fome que custou dez vidas, num espaço de sete meses.

1983 Fontes financeiras em Washington afirmam que Portugal e outros países que já completaram negociações com o FMI vão receber o dinheiro com que contavam, apesar das próprias dificuldades monetárias do Fundo.
-É detido um rapaz de 19 anos acusado de ter incendiado a Sé Catedral de Angra do Heroísmo.

1984 Um porta-voz do departamento de Estado norte-americano afirma que os EUA têm provas indirectas convincentes do envolvimento da Líbia na recente minagem das entradas do Mar Vermelho.

1985 É constituida a Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Portugal (CONFAGRI), representando cerca de 400 Cooperativas, 12 Uniões Regionais e três Federações Nacionais.

EM PORTUGAL

	Mín.	Máx.	Prec.	Às 19 h.
Bragança	10	24	0,0	M. nub.
V. Castelo	9	28	0,0	M. nub.
Vila Real	10	25	0,0	P. nub.
Porto	12	27	0,0	P. nub.
P. Douradas	17	30	0,0	M. nub.
Coimbra	15	18	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	14	26	0,0	M. nub.
C. Branco	15	26	0,0	M. nub.
Portalegre	18	29	0,0	P. nub.
Lisboa	16	28	0,0	M. nub.
Évora	16	30	0,0	P. nub.
Beja	19	27	0,0	P. nub.
Faro	16	25	0,0	Limpo
Sagres	21	23	0,0	M. nub.
P. Delgada	20	23	0,0	P. nub.
Funchal	18	25	0,0	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

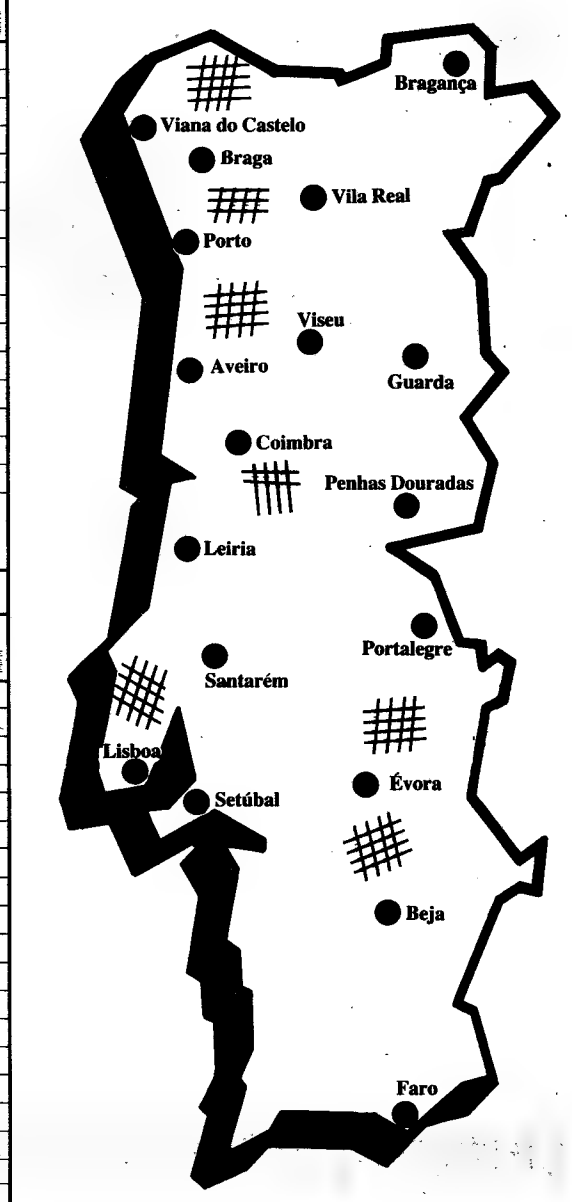
NA EUROPA

	Mín	Máx	Às 19 h.
Madrid	10	24	Muito nub.
Londres	3	17	Muito nub.
Paris	10	16	Muito nub.
Bruxelas	6	18	Neblina
Amesterdão	5	17	Neblina
Genebra	12	14	Neblina
Roma	13	24	Neblina
Oslo	9	13	Muito nub.
Copenhaga	4	14	Pouco nub.
Estocolmo	7	13	Pouco nub.
Berlim	5	17	Pouco nub.
Viena	11	17	Neblina
Varsóvia	2	14	Limpo
Atenas	19	24	Pouco nub.
Moscovo	5	8	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	–	–	—
Joanesburgo	16	30	Limpo
Los Angeles	18	26	Nublado
Montreal	17	23	Chuva
Nova Deli	23	34	Limpo
Nova Iorque	15	26	Chuva
R. de Janeiro	–	–	—
S. Francisco	11	15	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	18	21	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado temporariamente muito nublado, na parte sueste do território, com possibilidade de aguaceiros e trovoadas, durante a tarde. Vento leste fraco a moderado.
Estado do mar costa Ocidental: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.
Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação sueste de dois metros.

Nos Açores:

Em todos os grupo: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento de norte moderado. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros.
Costa Sul: Mar encrespado e de pequena vaga. Ondulação de sueste inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, nas regiões do Interior, durante a tarde, com possibilidade de aguaceiros e trovoadas. Vento fraco, tornando-se moderado, de noroeste, no Litoral Oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, nas regiões do Norte e Centro, com possibilidade de aguaceiros fracos. Vento fraco a moderado de noroeste. Descida de temperatura.

MARÉS

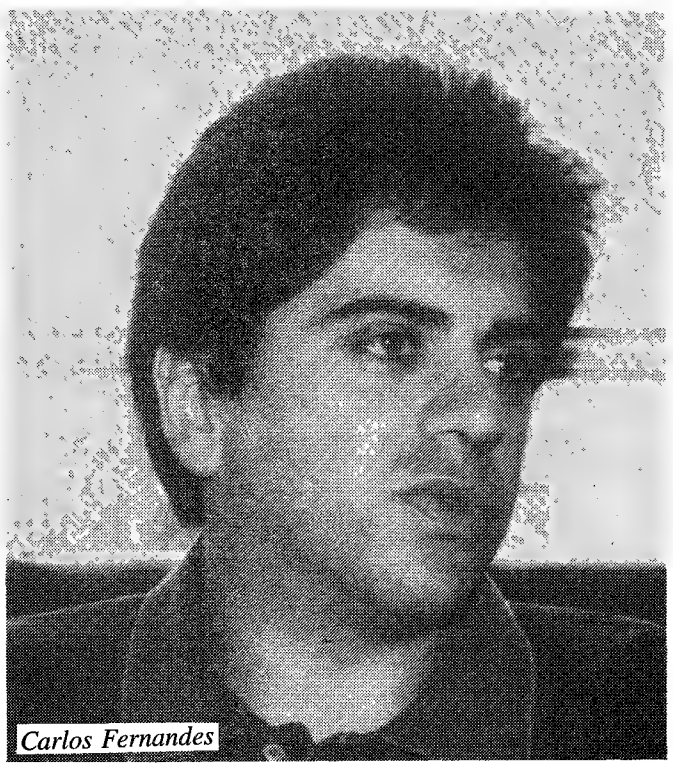
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.36	3,7 m		
19.09	3,4 m	12.22	1,8 m

Amanhã

07.34	3,4 m	00.36	1,8 m
20.18	3,1 m	13.33	1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.


Carlos Fernandes

Isabel de Castro

Luís Lucas

"Vieux Carré", de Tennessee Williams, estreia amanhã no Teatro da Graça

A ACTUALIDADE É O ETERNO

Rodrigues da Silva

Fotos de Rui Pacheco

O Teatro da Graça estreia, na próxima terça-feira a peça de Tennessee Williams «Vieux Carré», numa encenaçãao de Carlos Fernando, director artístico da companhia desde 1977. «Vieux Carré» é a terceira peça daquele dramaturgo americano que o Teatro da Graça leva à cena em dois anos, praticamente com o mesmo elenco e com êxito crescente. Em vésperas de estreia, o «DL» foi ouvir o encenador Carlos Fernando e dois dos principais actores (Isabel de Castro e Luís Lucas). Todos falaram de Tennessee Williams, claro, mas o mais interessante foi deles próprios que o disseram. Ao contrário do que tantas vezes acontece, revelaram-se as três pessoas relativamente bem na sua pele. «O que sou resulta da minha opção» — disse Isabel de Castro. «Faço aquilo que sempre quis fazer» — disse Luís Lucas. Quanto a Carlos Fernando, esse irá dizer, daqui a poucas linhas, que três peças seguidas de Tennessee Williams criaram laços de amizade entre as pessoas no Teatro da Graça e isso «é o mais importante».
Mas Carlos Fernando dirá ainda que em arte (mas não só) «a actualidade é o eterno, não o circunstancial». Justificativo para Tennessee Williams hoje e aqui ou de como o Teatro da Graça, treze anos depois da fundação, entra na fase da maturidade.

— Carlos Fernando, após três peças do mesmo autor qual é o balanço?

— É um balanço extremamente positivo. O «País do Dragão» teve o Prémio da Crítica e menções para os Prémios Garrett. «Bruscamente no Verão Passado» foi o nosso maior êxito de público. O grupo voltou a ter subsídio regular e do ponto de vista artístico o Tennessee Williams acabou por marcar-nos positivamente. O elenco, com pequenas alterações, manteve-se e tudo isto foi decisivo para o Teatro da Graça.

— Não é surpreendente o impacto do teatro de Tennessee Williams hoje?

— É e tanto mais que se trata de um teatro de texto, muito conotado com os anos 50. Das outras vezes que se fizeram em Portugal espectáculos com peças de Tennessee Williams não houve êxito. Disse-se que era muito americano. Eu nunca achei. Acho é que ele é um autor universal.

— E foi isso que te levou a ter esta opção que dura há duas temporadas...

— Era um projecto muito antigo. Quanto eu comecei a encenar, as peças dele atraíram-me logo, porque são peças de actores e eu gosto muito dessa componente da encenação que é a direcção de actores. Mas não me abalancei, até porque Tennessee Williams exige um elenco de actores com maturidade, são personagens difíceis. Há dois anos, o projecto não era a trilogia, era o «Dragão» e esta peça, «Vieux Carré», utilizando até o mesmo cenário. Depois meteu-se pelo meio o «Bruscamenbte» e acabei por achar giro meter uma peça muito conhecida entre duas que quase ninguém conhece.

— Digamos que as perspectivas são boas para o Teatro da Graça...

— Estamos a funcionar acima das nossas possibilidades. Este espectáculo tem catorze actores, dura três horas, tem uma montagem complicada, mas é um bocado um projecto do grupo. Até psicologicamente. Adquirimos uma certa estabilidade, temos um elenco, e as relações entre as pessoas são mais íntimas, há laços de amizade que se adquiriram. E isso interessa-me mais do que produzir espectáculos uns atrás dos outros, transformar-me numa entidade de produção só para cumprir compromissos.

— Qual é o próximo espectáculo?

— «A Voz Humana» de Jean Cocteau, com a Isabel de Castro, encenação de Rogério de Carvalho. Depois, estou a pensar talvez em teatro americano: Sam Shepard, O'Neil ou Carson McCullers. Será por aí, um tanto afastado, portanto, das Europas.

— Isso dá para voltar ao Tennessee Williams e ao significado do seu teatro hoje em Portugal...

— É um teatro que fala de problemas que não são circunstanciais... são eternos. E é um teatro de grande qualidade literária que resistiu ao tempo. A solidão, o desenraizamento são problemas de hoje e fundamentais nas peças dele. A actualidade para mim passa pelo eterno, não passa pelo circunstancial. Em arte, então, isto é infalível. Coisas que parecem muito «avant-garde» cinco anos depois, às vezes, estão mortas. O teatro de Tennessee Williams é teatro sempre.

— E com público renovado...

— O nosso público, aliás, é maioritariamente jovem. São estudantes. Não é um público passivo e foi este público que fez o êxito. Talvez isto tenha acontecido porque é um público que vê muito cinema e Tennessee Williams tem uma estética que tem muito a ver com o cinema americano.

Isabel de Castro: teatro, cinema, quem sabe, de futuro, a escrita

— Isabel: você é actriz de teatro, cinema ou dos dois?

— Eu tirei o meu curso no Conservatório, era para ir para o teatro. Mas ainda não há muito tempo as pessoas espantavam-se que eu fosse actriz de teatro. Padeci muitos anos do rótulo de actriz de cinema. Quando fiz o «Domingo à Tarde» e tive o prémio... o castigo foi estar dez anos sem fazer outro filme.

— Mas a Isabel começou muito cedo e logo no cinema...

— Comecei aos 14 anos, no «Ladrão Precisa-se» do Brum do Canto. Tenho 57, veja lá há quanto tempo isso foi. Aquilo que me empurrou para o cinema foram os sete anos de Espanha. Fiz trinta filmes. Isso foi prejudicial para a minha carreira no teatro.

— Porquê? Hoje as coisas não são assim?

— Hoje, não, mas na altura a ideia era esta: no cinema mulheres bonitas... e parece que eu era; no teatro, talentos. Com trinta filmes em sete anos, eu ganhei o rótulo de bonita para o cinema e sem talento para o teatro.

— Foi para Espanha logo a seguir ao Conservatório?

— Fui. Tinha 17 anos.

— A tal paixão...

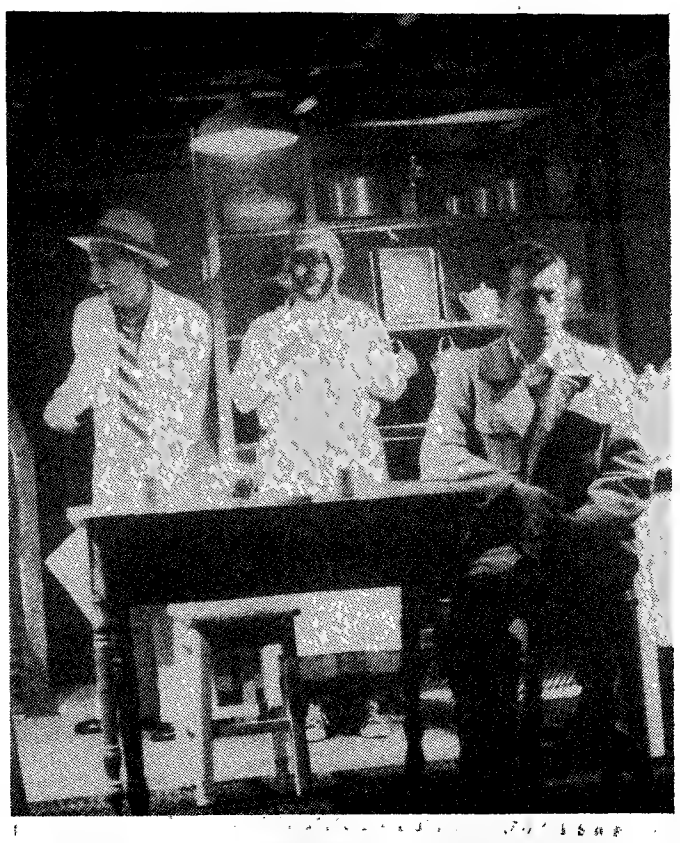
— Claro: a tal paixão pelo Carlos Otero.

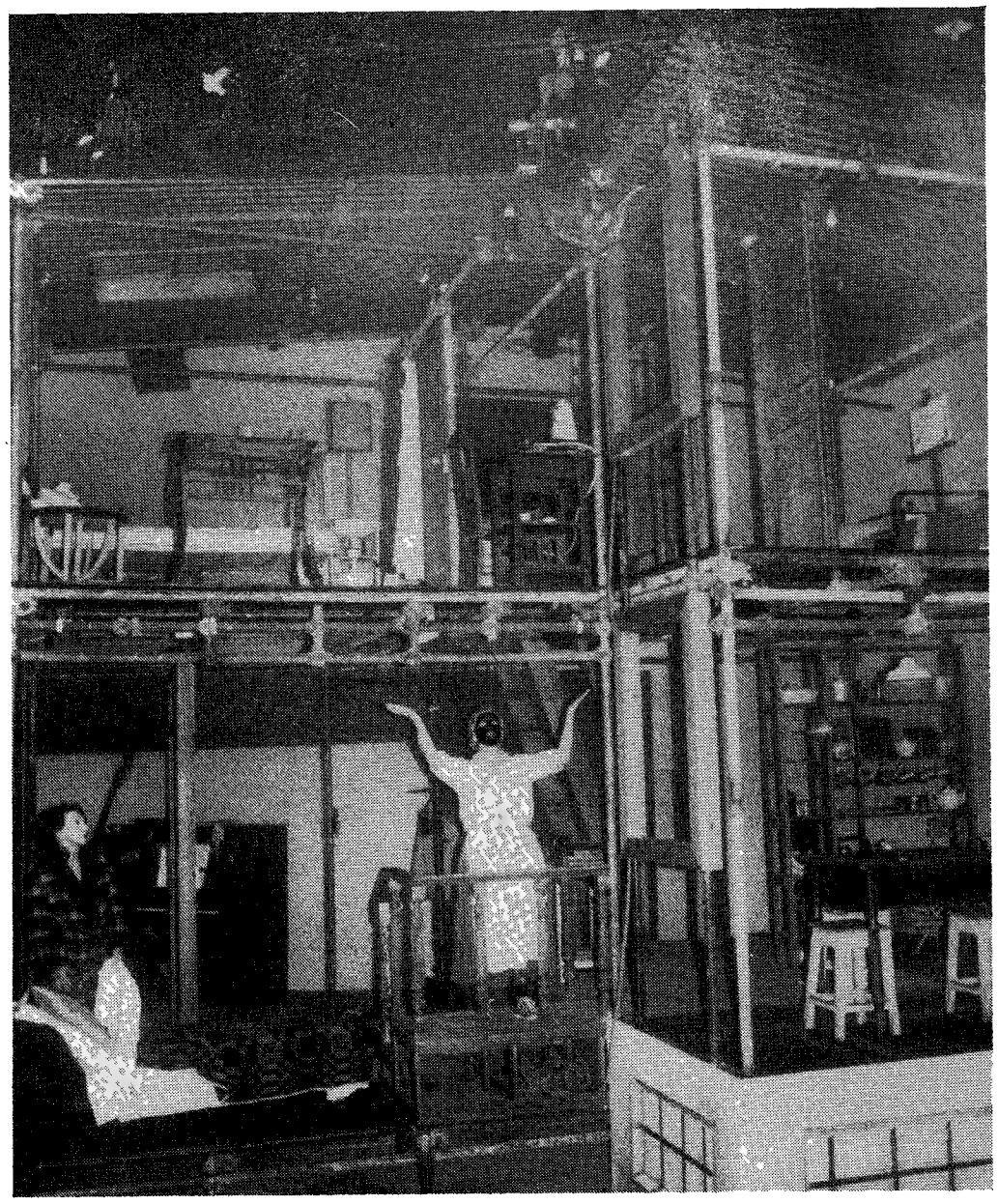
— E quando é que houve um regresso mais ao menos definitivo ao teatro?

— Em 1978, na «Música para Todos», na Cornucópia. De repente, descobriram que eu era actriz de teatro.

— E agora?

— Agora, estou aqui bem. Eu tenho uma velha paixão pelo Tennessee Williams e tive a sorte de fazer teatro dele aqui, em dois anos seguidos, três peças. Sabe, eu conheci pessoas que foram amigas dele, que me falaram dele. Ele interessava-se por pessoas em grande solidão, tinha por elas uma grande compaixão, no bom sentido do termo. Esta peça é uma espécie de adeus dele aos seus personagens, seres muito marginalizados, que me apaixonam muito a mim.





«Vieux Carré» em noite de ensaios

— Porquê?

— Porque eu sou um bocadinho marginal, sinto-me irmã dessa gente. Sabe, eu sou ainda muito tansa: acredito que os homens são todos irmãos. Sei que no último espectáculo desta trilogia vou ter saudades de Tennessee Williams. Fizemos aqui uma coisa muito boa, uma coisa de que ele gostaria, se estivesse vivo. Sabe, eu acho que o amor é uma coisa universal, só por um homem ou por uma mulher é limitativo. Ama-se também uma obra, podemos ter esse sentido de irmandade com uma obra com a qual há sempre trocas, dádivas.

— Qual o seu papel nesta peça?

— Sou a dona da pensão, onde se passam várias histórias entrecruzadas. Ele viveu lá nessa pensão, tinha 28 anos e veio a escrever aos 70 sobre as personagens que lá conheceu. O facto de se ocupar dessas personagens, tantos anos depois, demonstra que ele as amou muito, a essas personagens marginais que ele nunca deixou que caíssem sem grandeza.

— Cinema. A Isabel vai aparecer daqui a dias em mais um filme do João Botelho...

— Fiz os três filmes dele. Gosto muito do João. Para o ano vou fazer a «Elsa T», da Cristina Hauser. Faço de tia. Agora já só faço de mãe e de tia...

— Das personagens não-mãe, não-tia, qual é que gostou mais?

— Da do «Domingo à Tarde». Deixou-me um gosto amargo e doce. Quando deixei o papel de Clarisse, disse adeus a uma parte de mim. Mas nós não escolhemos as personagens... a não ser a que somos a sério. Eu acho que nós escolhemos o que vamos ser. No fundo temos aquilo que queremos. O que sou resulta da minha opção. Tenho cinco filhos, cinco netos, amigos. É como no teatro: representar também é dar e receber. Por isso eu não acredito muito nos actores egoístas. Pelo menos eu, como espectadora, percebo logo se um actor não é generoso. E um actor tem que ser generoso, porque é ele que faz passar a palavra de um escritor. E às vezes basta uma palavra para mudar a vida...

— Isso revela um gosto pelo autor...

— Sabe, eu quero escrever. Mais cinco anos disto e quero escrever. Comecei a escrever aos 14 anos. Mas ficou sempre tudo adiado por falta de tempo.

— E quer escrever o quê?

— Talvez pequenas novelas, poemas em prosa, pedaços de memórias, argumentos de cinema. Teatro acho que não, não tenho jeito. No teatro a única coisa de que gosto é de representar. Mas no cinema gosto de tudo. E — sabe — não me quero ir embora sem ter outra vez um grande papel...

Luís Lucas: cá e lá

— Como te sentes nesta nova pele?

— Acho um papel de uma grande responsabilidade. Tinha que ser feito, está feito. O facto de ser narrador e intérprete levanta muitos problemas que espero tenham sido resolvidos por mim, num espectáculo tão longo como este, com mais de três horas.

— Ouvi dizer que pertencias ao elenco fixo da companhia?

— Fixo, não é bem. Eu continuo a ser «free-lancer». Trabalho ao contrato, sou independente.

— E dá-te gozo a situação?

— Dá-me gozo, sim, porque posso escolher as pessoas com quem trabalho ao nível dos directores. Mas, por outro lado, não tenho segurança. Entrar numa companhia também nunca se proporcionou e agora se calhar já não se proporciona. Na Cornucópia nunca se proporcionou por causa da minha necessidade de viajar. Eu não aguento muito tempo seguido neste país.

— Mas vais e voltas...

— Ao fim de dez meses, que é o meu máximo, começo a ter umas saudades de Lisboa... A necessidade de partir tem a ver com o facto do meio teatral português ser pequeno, as pessoas conhecem-se todas e, às tantas, precisas de coisas novas. Eu, por exemplo, sinto muito a falta dos meus amigos de Paris, quando estou cá... e quando estou lá sinto a falta de outros cá. É um pouco o ser-se cidadão do Mundo. Eu sinto isso, não tenho problemas de língua, de adaptação a lugares. Chego e sinto-me como se fosse de lá. Deve ser do signo...

— Qual é o teu signo?

— Gémeos.

— Projectos?

— Para o ano tenho um projecto com a Júlia Correia, mas ainda não sei onde vai ser; os ensaios talvez sejam no teatro do grupo do Mário Barradas.

— E cinema?

— Vou fazer o próximo filme do José Álvaro Morais, mas não sei quando começa. É uma coisa também muito cansativa a gente não poder fazer projectos, já não digo para cinco anos, mas mesmo para o ano seguinte. As coisas são alteradas constantemente e isso dá um cansaço imenso. Olha, só agora é que me lembro que tenho também que fazer um filme para a televisão francesa.

— Tens 36 anos, entraste aos vinte para a profissão. Como é o balanço deste tempo todo?

— Já passei por várias crises e ainda hei-de passar por outras. Passei um período (ainda não há muito tempo) de desencanto completo por esta profissão. Sabes, eu percebo o meu pai quando ele se zangou comigo porque eu quis vir para o teatro. Ele ainda hoje me diz que eu podia estar nos Correios com uma boa posição, os filhos dos colegas dele todos estão. Mas ao mesmo tempo eu sinto que não posso fazer outra coisa. Passei a fase do desencanto porque comecei a pensar que, num certo sentido, eu afinal, faço aquilo que sempre quis fazer.

— Não sentes, às vezes, que é um privilégio isso?

— Sinto. Há pessoas que têm profissões que nunca quiseram ter e nós estamos nisto porque quisemos. Há dificuldades, mas ser-se dono de si próprio é importante. Temos patrões, mas eu nunca senti no teatro a relação patrão/empregado.

— E fora do teatro?

— Em Paris, quando trabalhei para sobreviver. Mas eu sou rebelde...

"Vieux Carré"

É a seguinte a ficha técnica de «Vieux Carré»:

- Encenação: Carlos Fernando.
- Tradução: Manuel João Gomes.
- Direcção musical: Carlos Curto.
- Intérpretes: Elisa Lisboa, Isabel de Castro, Fernanda Coimbra, Fernando Gomes, Fernando José Oliveira, João Romão, Luís Lucas, Maria José, Maria José Pascoal, Manuel Mendes e Carlos Fernando.
- Músicos: Carlos Curto, Joana Bagulho, Zé Bruno.

PROPRIEDADE: CASA PIA EMPRESA S.A.T. Lda.

CAMPO PEQUENO

5.ª FEIRA, 6 OUTUBRO, 21.45 H.

O ADEUS DE ARMANDO SOARES

NA DESPEDIDA DE UM TOUREIRO COM HISTÓRIA, UM FESTIVAL PARA A HISTÓRIA!

CAVALEIROS

David R. TELLES

Luís M. VEIGA

Paulo CAETANO

ESPADAS

António Chenel

ANTOÑETE

Paco CAMINO

Armando SOARES

Amadeo dos ANJOS

Vítor MENDES

E O NOVILHEIRO Eduardo OLIVEIRA

9 — NOVILHOS - TOIROS — 9

Colaboram gratuitamente os seguintes ganadeiros: OLIVEIRAS, PONTES DIAS, VAREIA CRUJO, DIAS COUTINHO, CAMARATE, SIMÃO MALTA, VINHAS, C. FORNILHOS, RIO FRIO, QUINTA DA FOZ, S. MARCOS, STO. ESTÊVÃO

FORCADOS DA AMIZADE

Bilhetes à venda na P. Toiros 736576-736601/Ag. ABEP 328823

DELTA DELTA DELTA

Estreia adiada

O filme «Voltar», de Joaquim Leitão, já não se antestreia esta noite, na Cinemateca, devido à cópia não estar pronta por problemas de som. Em sua substituição, a Cinemateca exibe esta noite, pelas 21 e 30, «Os Amantes Crucificados», de Mizogouchi (1954), com legendas em português.

Campeonato de Dance-Music

A Danceteria Lido esteve no fim-de-semana apinhada de gente que pode assistir ao I Grande Campeonato Nacional de Dance-Music. Entre os 12 participantes, que fizeram os possiveis por proporcionar um bom espectáculo a quem se deslocou à danceteria da Amadora, Miguel Saturninho, de 23 anos, foi o grande vencedor.Para ele tornou-se realidade a participação no Campeonato do Mundo da especialidade, que irá decorrer em Londres.

Esta noite tão animada teve como pontos mais altos do «show», além dos momentos de dança, a performance de Teresa Maiuko, mesmo em «play back», e Sammy Rite, uma desconhecida cantora britânica. Actuaram ainda o grupo de dança inglês Diors eo grupo português Danzy. Recorde-se que o I Grande Campeonato Nacional de Dance-Music foi uma iniciativas da Fly Dancers.

Por trio brasileiro em Queluz

TOMÁS ANTÓNIO GONZAGA EM DOZE MODINHAS ANTIGAS

Ernesto Sampaio
Foto de Rui Pacheco

ONTEM, ao cair da tarde, fomos a Queluz melancolizar-nos com as desventuras de Dirceu, tomado de amores não realizados e impossíveis pela infeliz Marília.
Um trio de música antiga do Brasil, formado por Anna Maria Kieffer (meio-soprano), Gisela Nogueira (viola de arame) e Edelton Gloeden (guitarra clássica), nada propensos a vagamundeações no oloroso universo da arqueologia musical, interpretou com graciosidade, inteligência e ironia, isto é, executou com uma perspectiva crítica moderna, doze modinhas anónimas, supostamente dos inícios do século XIX, para poemas de Tomás António Gonzaga. Escritos na prisão da ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, os poemas musicados nestas árias pertencem à famosa colectânea Marília de Dirceu, **onde Gonzaga (nascido no Porto, de pai brasileiro, mais tarde envolvido na conspiração da Inconfidência Mineira, movimento que antecedeu a independência do Brasil) canta os amores infelizes por sua noiva, Marília, e alude a alguns acontecimentos importantes da malograda revolução.**

Gisela Nogueira Anna Maria Kieffer e Edelton Gloeden

Inspirada nos valores do iluminismo setecentista, a lírica de Tomás António Gonzaga opõe as belezas da paz e a harmonia da razão ao banzé da prepotência mandona e ao falso heroísmo da violência contra gente indefesa. Outro elemento relevante na obra deste poeta luso-brasileiro, um dos mais importantes do século XVIII, é o emprego da fala «gentílica» brasileira, anteriormente inexistente em textos provenientes daquelas paragens.

Um conjunto coerente

As doze árias ontem apresentadas em Queluz pelo trio brasileiro constituem variações sobre um mesmo tema, formando um conjunto coerente. Através de estilizações rococós e barrocas de sabor popular e operático, as suas passagens, que vão da melancolia à futilidade, contam-nos na primeira pessoa as desgraças de Dirceu, como numa ópera lírica (ou bufa) feita de e por uma só personagem. Os efeitos nem sempre são os pretendidos por Gonzaga na época em que escreveu os poemas. Na verdade, o ademane aperaltado, o pau-de-cabeleira e outras codificadas convenções do século, estão sempre a interpor um véu de comicidade entre nós e a crise e dilaceramento daqueles amores ausentes, irremediavelmente perdidos.

Na execução desta dúzia de modinhas floreadas, harpejadas e com aquele exagero melodioso que ainda reforça mais, se possível, a confrangedora retórica dos versos, Anna Maria Kieffer dá uma verdadeira lição de interpretação moderna, virando, quando é caso disso, a música contra si própria, sem cair nunca nas tentações do belcanto sediço e seus atavios ornamentais.

Não se pense, porém, que o trio entrouxa e caricatura a música rococó. pelo contrário: tudo é feito com o mais escrupuloso rigor, desde a recuperação do arranjo primitivo até à expressividade das afectadas inflexões setecentistas, quer na parte vocal, quer na instrumental (aqui pelo recurso a tratados de viola e guitarra do século XVIII).

O resultado foi um recital divertido, cheio de humor (caso de árias como «Arde o velho barril, arde a cabeça», «Vejo, Marília, o nédio gado», «Alma digna de mil avós augustos»), mas também, por vezes, capaz de transmitir o dramatismo melancólico de alguns versos de Gonzaga «Sucede, Marília bela» ou «Já me vai, Marília, branquejando»), tudo isto servido por uma notável plasticidade musical.

A origem das modinhas

Anna Maria Kieffer, Gisela Nogueira e Edelton Gloeden colheram as árias de **Marília de Dirceu** em fac símile integrados em **A Modinha e o Lundu no século XVIII,** livro de Mozart e Araújo publicado no Brasil nos inícios dos anos 60. Os fac símile reproduzem as árias de autor anónimo dadas à estampa por César das Neves nos fascículos do seu **Cancioneiro de Músicas Populares,** editados no Porto, entre 1893 e 1898.

César das Neves transcreveu os manuscritos originais, que depois se perderam (entre nós infelizmente é assim: papelada velha leva logo sumiço), em notação moderna, para voz e piano, deixando no entanto registo de que as partituras antigas eram para soprano, viola e guitarra. O que o trio brasileiro fez, a partir daqui, foi a reconstituição do acompanhamento original, numa tentativa de aproximação à primeira versão.

Digamos que este trabalho, paciente e minucioso, conseguiu aquelas «modulações e dissonâncias, aquele canto duro e pouco natural» que já Rousseau dizia ser próprio da música barroca, de estilo decorativo e sobrecarregado de ornamentos, acrescentando-lhe a ironia da visão moderna.

«Documento muito expressivo da nossa cultura na passagem do Século das Luzes para o Século da Fumaça», como escreve Alexandre Eulálio no programa, «é evidente que as Liras de Gonzaga postas na música em Portugal e no Brasil no último decénio de Setecentos e nos primeiros de Oitocentos constituem peças do maior interesse num país sem memória como o nosso. Isto não apenas como elemento de tradição que é indispensável não se perder, mas ainda pela aura de autêntica sensibilidade de época que dela se desprende e por si só fala com eloquência daquele tempo que, faz muito, se esvaiu».

Claras e justas palavras que resumem o mais importante do recital onde, para além das desventuras de Dirceu, a quem a «prisão injusta», o «degredo frio» transformam a sua Marília apenas numa «lembrança», completaram o programa modinhas saborosas e populares de Chiquinha Gonzaga e Xisto Bahia, e ainda três peças musicais recolhidas pelos naturalistas alemães Spix e Martius entre 1817 e 1820 e publicadas na sua famosa «Reise in Brasilien» («Viagem ao Brasil», 1831), que atinge preços astronómicos quando aparece nos leilões (nós, por acaso, temos um exemplar, comprado baratinho a um destes padres ignorantes e ávidos que nos destroem o património).

Finalizando, diremos que o recital de ontem, em Queluz, teve pelo menos o mérito de nos dar a ouvir sons humanos, populares e eruditos, a anos-luz das medonhas algaras com que analfabetos musicais nos pretendem ensurdecer através de amplificadores de alta voltagem.

ESTORES ARMILAR, LDA.

Estores Verticais • Metálicos • Plásticos
Palhinhas e Tabuinhas • Marquises
Estores para Automóveis • Fabricação
• Decorações • Reparação e Montagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua do Montepio Geral, 15-B – 1500 LISBOA (Benfica)
Telefones: 741878 — 740024

Eunice/Zerlina:

O PODER DA SERVIDÃO

CRÍTICA

Carlos Porto

ZERLINA, **de Hermann Broch.** Tradução: **Suzana Cabral de Melo.** Versão: **António S. Ribeiro.** Colaboração: **José Ribeiro da Fonte.** Encenação: **João Perry.** Cenografia/Figurinos: **Manuel Reis.** Iluminação: **Daniel d'El Negro.** Produção: **José Ribeiro da Fonte/Camilo de Azevedo.** Interpretação: **Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra (voz).**Teatro Municipal D. Maria II/**Teatro da Trindade (28-09-88).**

É raro mas acontece: este é um daqueles espectáculos que dispensa o relatório do crítico. O que apetece é escrever o seguinte, pouco mais ou menos, pedindo perdão pela banalidade: vá ver, senhor leitor, vá ver, é genial, vá ver como é genial. Mais nada...

Depois surgem algumas pressões: mas o cenário seria preciso? e a outra personagem seria precisa? e a voz «off»? Não teria bastado a actriz (a actriz, perdão, a Eunice), o texto de Hermann Broch e nós, espectadores? E a tradução, excelente, pareceu-me, mas não tem, muito aqui e além, um pequenino senão (como um duplo **«óbvio»,** a repetição, talvez propositada, de certas expressões)? Mas que importância tem isso? É como um átomo de pó que Zerlina limpa no soalho impecável. Menos do que nada.

Bem, já me estão ali a dizer que é preciso trabalhar, que o chefe não vai em cantigas. É preciso escrever, escrevamos; é preciso mergulhar, mergulhemos, cientes, no entanto, que são escassos os recursos para descrever o indescritível, para ir tão fundo quanto se desejaria.

«Zerlina» é um texto retirado de um romance do escritor austríaco Hermann Broch, de quem se publicou há anos em Portugal «Os Sonâmbulos», o que o responsável pelo programa parece ignorar, romance agora em reedição; está também publicado o 1.° vol. de «A Morte de Virgílio». Zerlina pertence a uma outra obra: «Os Irresponsáveis» ou, como prefere, Jorge Molder, «Os Inocentes». Zerlina é uma velha criada que vive com a viúva de um juiz-conselheiro e a filha, Hildegarda, que é bastarda.

O monólogo de Zerlina é entrecruzado pelas falas, raras e lentas, o sr. A, que tem um quarto alugado em casa da viúva, a viver em plena decadência económica (que o cenário sinaliza muito bem). A abrir e a fechar a voz «off» do narrador.

Zerlina é uma serva do princípio do século, passando de família em família, alienada ao poder dos senhores, sem poder ser mulher nem mãe. Faz amor com os colegas do ofício (de escravatura), pelos cantos, à pressa, durante quarenta anos ama irremediavelmente um homem que nunca olhou para ela a não ser como serva. Não vou dizer que história de amor é essa porque quero que o leitor descubra tal como Eunice a conta. É que esta, antes e depois do mais, é uma das mais belas histórias de amor que já se escreveram.

Serva, Zerlina, no entanto tem consciência do poder que ainda lhe resta, o poder que num mundo de guerra de classes, o servo pode ter (e por isso se tem vindo a libertar). O corpo de Zerlina foi um dos centros do seu poder; a sua memória é outro. No depoimento de Zerlina surge, ao mesmo tempo, a sua história e uma dessas histórias de adultério de que narram as desgraças, os folhetins, as telenovelas, os romances cor-de-rosa, azuis, do arco-íris. A história da sua própria patroa, que traiu o marido, com um D. João dos arredores de quem teve uma filha que passava por ser do marido. Essa história de adultério prolonga-se numa outra história que tem a ver com a morte de uma outra amante do D. João, pela qual este é julgado pelo próprio marido da patroa de Zerlina que o absolve, apesar de Zerlina ter feito manobras terríveis para que o condenasse. Justiça de classe, acusam os comunistas. E não apenas justiça, comportamento de classe. É que Zerlina, embora tenha passado com ele maravilhosas horas de amor, odeia-o com todas as suas forças, e esse ódio é uma outra fonte do seu poder. É a contrapartida do seu amor sem realidade.

Destas histórias aparentemente tão banais fez Hermann Broch um discurso admirável sobre a condição humana, sobre a condição da mulher em determinada condição social, sobre o amor.

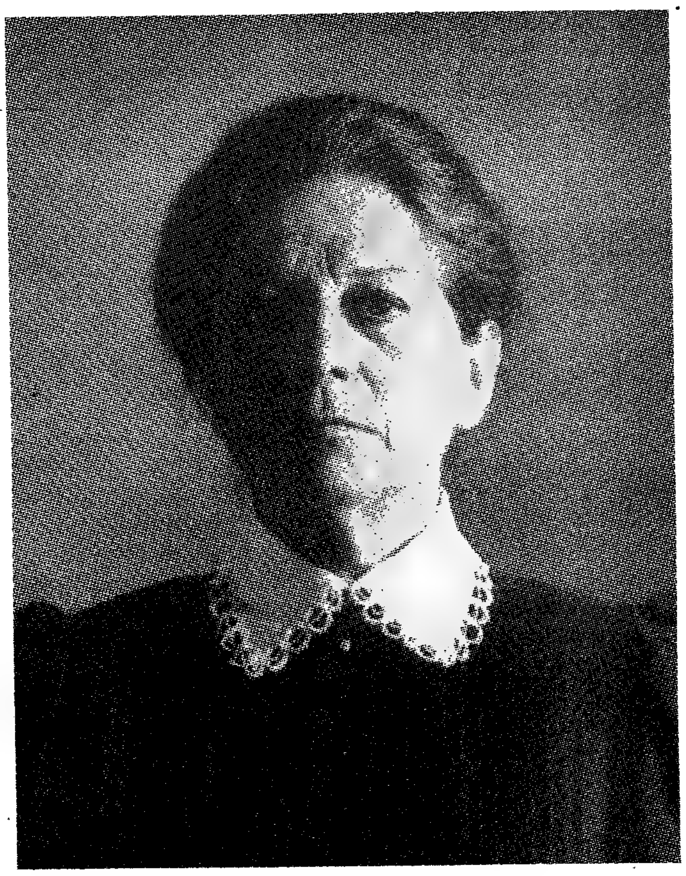
Texto admirável, de uma beleza que faz cortar a respiração (Eu estava nua, mas ele fez-me ainda mais nua...)**, texto que Zerlina diz tranquilamente, exprimindo por uma vez, na assumpção plena da sua vida de mulher, os seus sentimentos, as suas razões. A sua voz é a voz de um corpo, de uma memória, de uma paixão. Por isso não percebo como José Ribeiro da Fonte pode falar na rudimentarida** da linguagem de Zerlina.

Prima mais velha e afastada das irmãs de «As Criadas» de Genet, Zerlina abre para nós a riqueza do seu humano no seu desejo, no seu horror, na sua nobreza.

No entanto, nada do que acontece neste espectáculo podia existir sem uma Actriz (maiúscula, por favor). Em França tem sido Jeanne Moreau, desde 1986, dirigida pelo alemão Klaus Michael Gruber; em Portugal, Eunice Muñoz dirigida por João Perry. Não vi o espectáculo francês mas não tenho dúvidas de que o trabalho de Eunice pode sofrer esse, e qualquer outro, confronto. Aliás, não estamos nos Jogos Olímpicos.

Como descrever esse trabalho? Não é possível. Só vê-la, só ouvi-la, ali no palco. Os seus gestos, os seus sorrisos, as suas expressões, os seus tempos, os seus movimentos, a colocação do corpo no espaço, as modulações da sua voz, aquela serenidade interior que chega até nós como uma luz, não era o Antero que dizia, tu pensamento não és fogo, és luz? Não é possível traduzi-los, nem sequer dar uma ideia mesmo pálida, do que são. O domínio absoluto, sem uma falha, sem um desfalecimento, sem um erro, como se a vida de Zerlina passasse verdadeiramente por ela, como se ela, actriz, tivesse a consciência (artística) dessa duplicidade do poder e da ausência de poder da serva, reivindicando uma viuvez impossível, mas não reivindicando a maternidade porque Hildegarda não era filha do homem que ela amara, na sombra e no silêncio.

Esta é uma personagem a preto e branco, por dentro e por fora (o ódio e amor, o bem e o mal), Eunice veste um fato preto comprido, calça botinas negras, tem um avental imaculadamente branco. Mesmo na cabeça (excelente penteado) tem madeixas brancas e grisalhas. Bela cabeça!



Um trabalho em extensão e em profundidade, uma actuação total e **minimal**, se assim se pode dizer, no qual tudo parecendo controlado vibra com tanta intensidade. Um teatro rigoroso onde um coração arde.

O trabalho de Eunice é um trabalho de actriz que teve um grande companheiro a dirigi-la. Depois a única encenação que dele conheço sobre um texto seu («DL», 5-4-75), João Perry tem aqui uma criação de encenador, de um rigor, de uma atenção, de um desejo de perfeição que nos leva a querer mais espectáculos seus. Basta a maneira como marcou a frase final de Zerlina para se ter uma ideia desse desejo de perfeição.

As reservas que se podem pôr ao cenário que tende (propositadamente) a esmagar as personagens, o que não consegue, a presença de um segmento do pano de ferro, já um tanto banalizada, não chegam a ser reservas (e a colocação da persiana é excelente), porque tudo funciona na perfeição, como a luz magnífica de Daniel d'El Negro.

Alexandre Melo ouve Eunice, mas a sua presença sente-se (era isso o mais difícil). Algumas, poucas, vezes fala. No início e no fim ouve-se a voz de Luís Miguel Cintra. Um trio de vozes que só como que um concerto de câmara, com o solo inolvidável de Eunice. Belo, belo, belo.

Mesmo depois de tantos anos a ver teatro, depois de ver tantas vezes Eunice, mesmo em «Mãe Coragem», a actriz ainda consegue surpreender-nos. Não acredite no que lhe digo: vá ver como é.

PS: No salão nobre, exposição e fotografias de Jorge Molder.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pela segunda secção de processos do 1.° Juízo deste Tribunal correm éditos de vinte dias, citando-se os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos e contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.° e seguintes do Código de Processo Civil, que gozem de garantia real sobre o bem penhorado nos autos de execução de sentença n.° 2966-B/84 em que é exequente a Companhia de Seguros Império EP, e executado José Luís dos Inocentes, residente em Porto Salvo-Oeiras, sito na Travessa do Escondidinho, n.° 7-2.° Dt.°, e que a seguir se indica:

Um velocípede com motor marca Vespa 50/S-1, 55 de cor laranja e matrícula 2-OER-00-22.

Cascais, aos 16 de Setembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO
José Rui P. Gomes

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Artur Mourão

"DL" — 3/10/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
15.° JUÍZO
ANÚNCIO

O Doutor Arnaldo Moreira da Costa, Meritíssimo Juiz de Direito do 15.° Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que na acção declarativa, com processo comum ordinário, emergente de contrato individual de trabalho, pendente na 1.ª Secção desta Secretaria Judicial, sob o n.° 103/85, e movida por António José Maria Gonçalves, residente no Bairro Maria de Lurdes Penteado no Pinhal Novo, a Wandsohneider Técnica, Ld.ª, com última sede conhecida na Avenida Cinco de Outubro, n.° 10 - 7.° - Sala 2 — em Lisboa, é esta ré notificada de que, a folhas 35 a 37 verso, foi lavrada sentença julgando a causa inteiramente procedente, por provada, e, em consequência, condenada a pagar ao Autor Esc: 648 398$00, bem como nas custas legais.

Mais fica notificada para, no prazo de um mês decorrido sobre o trânsito em julgado da sentença findo o da dilação de trinta dias, e esta a contar da publicação do segundo e último anúncio, juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida, nos termos e para os efeitos do Artigo 92.° do Código de Processo do Trabalho.

E, ainda, que a cópia da sentença se encontra nesta Secção de Processos à ordem da notificanda.

Lisboa, 21 de Setembro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Arnaldo Moreira da Costa*
ESCRIVÃO-ADJUNTO
a) *António Luís Miranda*

«D.L.» - 3/10/88 - 1.ª Pub.

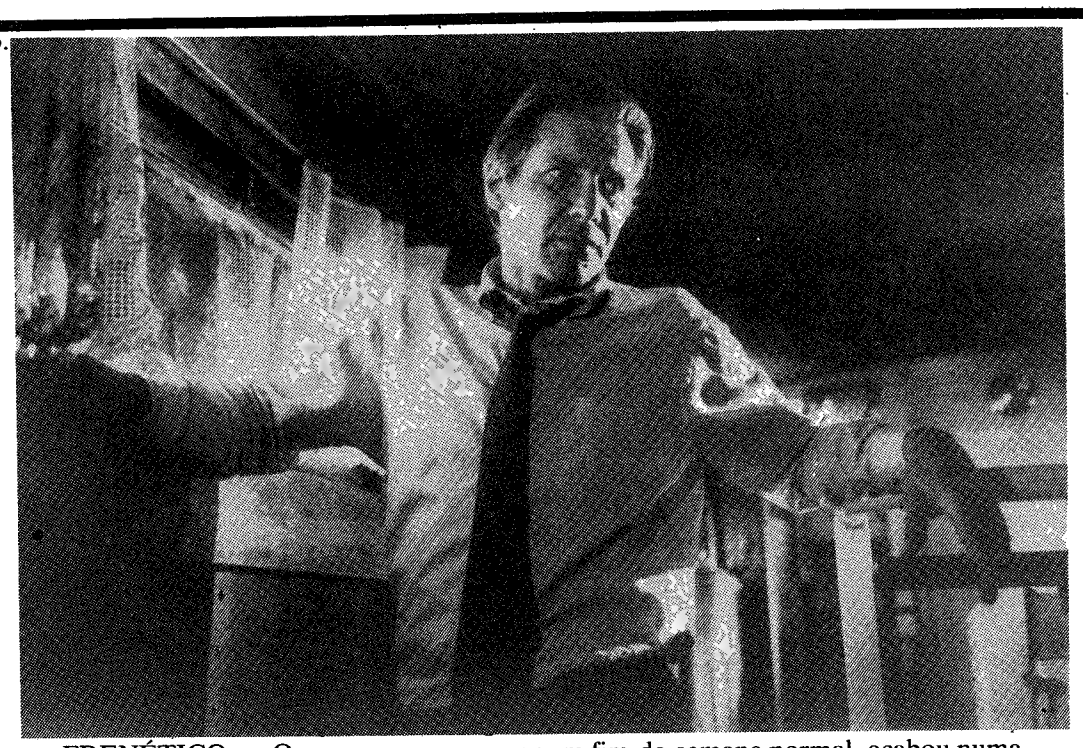
9.° aniversário do Município
amadora
NOITE DE ESTRELAS
• UHF
• Lena d'Água
Dia 4 de Outubro pelas 21 horas
Campo do Estrela da Amadora
Participe! O Município é de todos!

A BARRACA
Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40
O BAILE
DE HÉLDER COSTA
— a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO: de terça a a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo
DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
8.º MÊS
Por exigência do público regresso do grande êxito teatral da temporada antes da partida para o FESTIVAL DE CATIZ

CINEMAS

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição – *NIMAS — 7.ª ARTE AMOREIRAS 2*

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 4

NICO — À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

VAMOS A ISTO RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

BIG
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

TEMPOS DIFÍCEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Apolo 70

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

HOLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

LOUCAS ORGIAS
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DESEJO INCONTROLÁVEL
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

RENEGADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

ALIANÇA QUEBRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
GANSOS SELVAGENS II
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

OS AMANTES CRUCIFICADOS
21.30

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Amadeu

TIRO PELA CULATRA

14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Sheza

TERRA DE NINGUÉM
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

NÃO SE MORRE 2 VEZES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

DINHEIRO DO CÉU
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

OS MARGINAIS

19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

COLORS – LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

ASSASSINOS SILENCIOSOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

AFEIÇÕES SEXUAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

JÚLIA E JÚLIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
UMA NOITE INESQUECÍVEL
(int. 13 anos)
23.30 h

Sala 2

TEMPOS DIFÍCEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIDAS EM JOGO

23.45 h

Sala 3

BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O CAMPO DO INFERNO

24.00 h

Sala 4

OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
(maiores 16 anos)
24.45 h

Roma
T. 889192

NÃO SE MORRE DUAS VEZES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILLO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

HOLLYWOOD – 1929
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

ACADEMIA DE POLÍCIA T. 706666
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

O ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Namorada, Aluga-se», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Louca Academia de Recrutas», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Presas de Marfim», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Milagre da Rua 8», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.
ALGÉS — Cinema 2000 — «Homem de Acção», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Príncipe das Trevas», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «África Negra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gente de Dublin», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Los Angeles a Ferro e Fogo» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Frenético», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Antes Morto que Vivo»», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Academia — «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Academia — «África Minha, às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 h (maiores 6 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Os Guerrilheiros na Sombra», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Action Jackson – Homem de Acção», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

PINTURA DE DORA IVA RITA

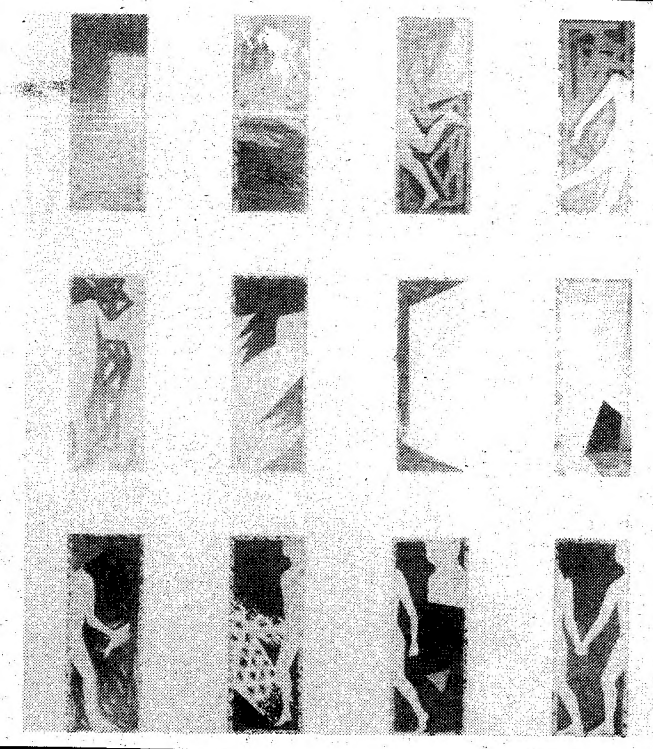
Até ao dia 15 de Outubro, na Galeria Altamira (R. Filipe Folque, 48-A), é tempo para ver uma exposição de Pintura assinada por Dora Iva Rita. A primeira exposição individual da artista, que nasceu em Angola em 1954 e terminou em 1981, na ESBAL, a licenciatura em Artes Plásticas-Pintura.

Dora Iva Rita foi bolseira do INIC em 1982-83, do Ministério da Educação de 83 a 86 e da Fundação Gulbenkian em 85-86. Mestrado em História de Arte pela Universidade Nova de Lisboa em 1987. Membro fundador da BARCA, encarregada do restauro, manutenção e dinamização duma fragata no Tejo.

Desde 1981 participa em exposições colectivas, destacando-se: Salão Primavera do Casino Estoril, 1º Salão de Arte Moderna de Faro, 1º Salão de Artes Plásticas da Amadora, 3ª Bienal de Artes Plásticas do "Avante!", Colectivas comemorativas do centenário de Picasso em Caldas da Rainha e Évora, Exposição comemorativa do 25 de Abril em Santarém (1983), Artes Portuguesas em Bordeus, 4º Bienal do "Avante!", Teatro Ibérico (Lisboa), Palácio Anjos (Algés), Cooperativa Árvore (Porto), "Marca 87" no Funchal, Artes Portuguesas em Taux, Galeria Escada (Lisboa), entre outras.

"Passagem por Detrás" se chama esta primeira exposição individual de Dora Iva Rita. Aqui, "as portas de Dora Iva Rita são atravessadas por esfinges emblemáticas, vermelhos triângulos, espécie de rostos interceptados, sombras claras (uma que se desmultiplica ou duas que se anulam) recortadas em fundos lisos, depois de algumas provas de labirinto".

Voçê, que gosta de Pintura, tem ainda 15 dias para ver. É ali, na Filipe Folque, muito perto das avenidas Duque de Ávila e 5 de Outubro.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

SINTRA: (Comemorações dos "Das do Centro Histórico"): no Hotel Central, "Roteiro Queirosiano de Sintra"; no Palácio Nacional, exposição arqueológica e de retrospectiva da área do Palácio Nacional de Sintra; na Sociedade União Sintrense, a exposição de Artes Plásticas "Expo-Jovem".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Vaz de Carvalho.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): uma exposição de Pintura da espanhola Esperanza Huertas, outra de objectos de vidro da autoria de Dale Chihuly, que recentemente esteve na Marinha Grande.

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 18 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, Pintura de Gil Rodrigues e Fernando Silva.

ESCOLA SECUNDÁRIA MACHADO DE CASTRO: das 10 às 12 e das 14 às 16,30, a exposição "Asssim fomos abrindo aqueles mares", integrada nas comemorações dso 500 anos dos Descobrimentos, com trabalhos de cerca de 300 alunos do ano lectivo de 1987/88, com coordenação de duas professoras de História.

MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): em colaboração com a Câmara Municipal de Bragança, uma exposição de gravuras de Annie Rodrigues.

ALMADANARTE(Av. 25 de Abril, 53-B em Almada): com o apoio da Câmara Municipal, a exposição de fotografias de Paulo Sérgio sobre os temas "Vestígios da Arquitectura do Sul".

CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, uma exposição de serigrafias de Ernani Oliveira, João Cutileiro, Luís Filipe de Abreu, Maluda, Mário Silva, Paulo Ossião, Real Bordalo, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Zé Penicheiro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 2 de Outubro, a mostra "Actividade 88", com trabalhos de desenho, pintura, fotografia, escultura, tapeçaria e serigrafia dos alunos dos cursos de Formação Artística..

DITEC-ESPAÇO ARTE (Av. da Igraja, 46-A): até 10 de Outubro, de segunda a sexta das 14,30 às 19,30, uma exposição de aguarelas, gouaches e óleos com obras de Figueiredo Sobral, Mário Silva, Rogério de Freitas, Silva Palmeira e Soares Branco.

GALERIA DE ARTE ARCADA(Parque do Estoril): até 23 de Outubro, "Pôr debaixo do Céu", uma exposição colectiva de Escultura ao Ar Livre.

GALERIA CONVÉS (Praia de Quiaios, Figueira da Foz): exposição de pintura "naïf" de Albino José Moreira, Augusto Pinheiro, Fernando Costa, Fernanda Costa, Fernanda Azevedo e Maria José Cabral Faria.

LAGOS (Mercado de Escravos): até 8 de Outubro, pintura de Cristina Basto, Cláudio Ferreira e Maria João.

SNBA-Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 37): desenhos de João Cruz Rosa.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 5 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, a exposição de Fotografia de Nuno Calvet "Igrejas de Portugal"

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 8 de Outubro, a exposição "Aridez Oxidade" - pintura de Conceição Pedro. De terça a sábado das 14 às 20.

ELVAS (Câmara Municipal): 10º Salão Nacional de Fotografia.

ELVAS (Hotel D. Luís): até 9 de Outubro, aguarelas de Xico Pereira.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM: até 16 de Outubro, todos os dias das 15 às 24, Desenhos de José Rodrigues e Pintura de Julien Chaves.

BARREIRO: um conjunto de exposições com o título "Argonarte 88", que decorrerão na Biblioteca Municipal, antiga biblioteca do Barreiro, Livraria Du Bocage, Cine-Clube do Barreiro, Caixa Geral de Depósitos e Grupo Desportivo dos Ferroviários. Apoiam ainda esta iniciativa da Cooperativa Argonarte, a Câmara Municipal do barreiro, a Junta de Freguesia do Barreiro, a delegação de Setúbal do FAOJ e a Fundação Gulbenkian.

LIVRARIA ACADÉMICA (Porto): uma exposição bibliográfica com cerca de um milhar de publicações relacionadas com os Descobrimentos.

CASA DO INFANTE (Porto): até 30 de Outubro uma exposição organizada pelos serviços culturais da Câmara Municipal do Porto subordinada ao tema "A Rota do Cabo/Descobrimentos e Colonização Africana". Serão expostos documentos de arquivo, códices manuscritos, plantas, gravuras, moedas e medalhas.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): esculturas recentes de Alberto Carneiro.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): Pintura de Maria Velez.

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): exposição de pintura de Ana Paula Ribeiro e Helena Clara Rufino.

"O OUTRO LADO DO ESPELHO" (R. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 12 de Outubro, a exposição de pintura de Marina denominada "Limites do Campo Visual". Todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".

BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reune trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, Pintura de Maria José Camões.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man com o título "Memórias da Natureza". Exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de campo Maior com o apoio da Câmara Municipal.

LOURES(Casa do Adro): até 10 de Dezembro, a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA ARCADA(Arcadas do Parque,18-Estoril): até 6 de Outubro das 11.00 às 13.00 e das 14.00 às 20.00 (encerra às terças-feiras) exposição de gravura contemporânea de Arpad Szenes, Bartolomeu Cid dos Santos, Camilo Loureiro, Guilherme Parente, Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Ilda Reis, João Hogan, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Lurdes de Castro, Matilde Marçal, Niki de Saint Phalle, Ortega, Picasso, Pires Vieira, Paula Rego, Sónia Delaunay, Vasarely, e Vieira da Silva.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): de segunda a sábado, das 9.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 até 30 de Setembro, Luis Pavão expõe «Tabernas de Lisboa» fotografias tiradas em 1980/81.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 14 de Outubro, exposição de Manuel Baptista, João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J. Norrie, Glyn Uzzell.

CINEMA

CINEMATECA: ás 18,30 "Os Trovadores Malditos"/1942, de Marcel Carné; ás 21,30 em substituição da anunciada antestreia de "Voltar" de Joaquim Leitão (devido a problemas técnicos), o filme do japonês Mizogouchi "Os Amantes Cruxificados". Ambas as películas legendadas em português.

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA: "Quinzena da Música" às 21,30 com um recital de canto e guitarra por Lopes e Silva e Manuela Sá.

TEATRO S. LUÍS: às 21,30 a Orquestra Sinfónica Juvenil de Gottingen, no âmbito dos Festivais de Outono de Lisboa

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4. loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **CONDE BARÃO: Açoreana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚLBICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 780027); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 789985); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Garpar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040030). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«**O Gigante Verde**» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**«, de Fuentes. Encenação, tradução e figurinos: José Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Sala 2

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«**NORA**«, sobre um texto de Gonçalo Fernandes Trancoso. Pelo Bando. Dramaturgia, encenação e cenários: João Brites. Interpretação: Raul Atalaia, Bibi Perestelo, Antónia Ferrinha, Maria Emília Correia, Horácio Manuel, Tisa Gonçalves e Pompeu José.

6 anos

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A NAVE ADORMECIDA**«, de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

TTTTTTTTTTTTeatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O RELATO DA CRIADA ZERLINA**«. Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 35 95

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Revista da autoria de César de Oliveira. Intérpretes: Rita Ribeiro, Carlos César, Camacho Costa, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, Fátima Zeferino, Cristina Oliveira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00
12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«**ENFIM SÓS**«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B — Tel. 60 81 66

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

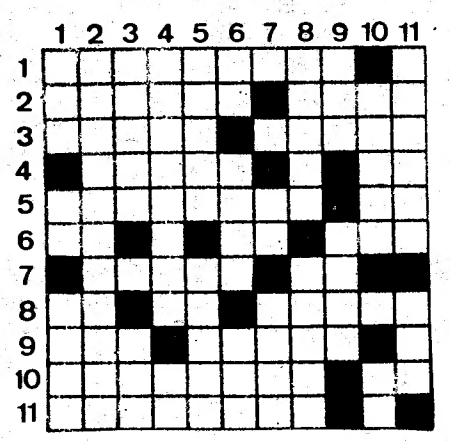
«**LISBOA MONUMENTAL**«, de Fialho de Almeida. Encenação: Silvina Pereira. Darmaturgia: Manuel João Gomes. Cenografia: Henrique Nunes. Intérpretes: Alfredo de Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira. Repõe dia 22. Até 16 de Outubro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17458

HORIZONTAIS:

1 Enlace. Conjunção.
2 Escapar. Gemer.
3 A voz do lobo e de outras feras. Iluminada.
4 Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Caminhar.
5 Água saturada de sal marinho. Nesse lugar.
6 Érbio (s.q). Ouro (s.q). Guarneço de asas.
7 Contagiar. Antes de Cristo.
8 Ruim. Artigo definido (ant). Primeiramente.
9 Íntimo. Tão numerosa.
10 Sudário. Em o.
11 Monte de ossos (pl).



VERTICAIS:

1 Firmamento. Pronome reflexo. Meiguice.
2 Preveniríamos.
3 Nome de peixe. Romancista e crítico de arte espanhol autor de «A Arte de Goya».
4 Acalenta. Basta.
5 Composto. Mesa em que se celebra a missa, no culto católico.
6 Érbio (s.q). Gemer. Naquele lugar.
7 Ruténio (s.q). Cordeiro.
8 Vaso grande para água ou azeite. Freguesia do concelho de Esposende.
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
10 Cantigas. Em a.
11 O dinheiro público. Ecoo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17457**

HORIZONTAIS:

1 O. CASTIGO.
2 Lar. Aoro. Ca.
3 IV. Olé. Ruas.
4 Vingas. VA.
5 Assim. Aliar.
6 Lá. Volga. Lê.
7 Riana. Sãos.
8 Diu.
9 Prever. Au.
10 Ou. Olaias.
11 Atrais. Urrô.

VERTICAIS:

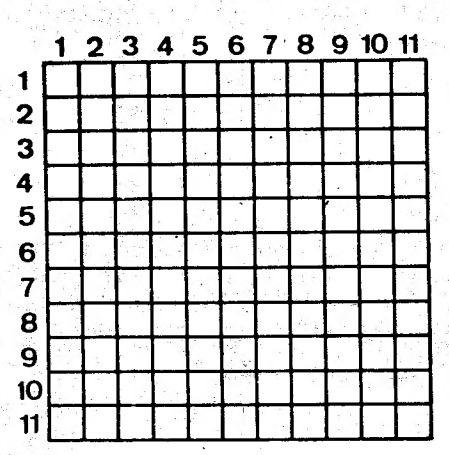
1 Olival. ANDA.
2 Avisar.
3 Cr. NS. Impor.
4 Ogiva. Rua.
5 Salamonde.
6 Tões. Laivos.
7 Ir. Ag. Léu.
8 Gorilas. Rau.
9 Ab. Ir.
10 CAVALO. Aar.
11 Casares. Uso.

PROVÉRBIO: O castigo anda a cavalo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 271

HORIZONTAIS:

1 Região ao Sul da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
2 Cidade e porto das Filipinas. Batráquio. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
3 Reino da Federação Indochinesa. Fluido aeriforme.
4 Desmame.
5 Cento e um em romano (inv). Charruas.
6 Construção em que as colunas se separam por um intervalo de dois diâmetros ou quatro módulos.
7 Preposição latina que designa movimento. Camareira. Bromo (s.q).
8 Seguia. Besuntar.
9 Poupadas. Vinho ou licor do suco fermentado de várias plantas.
10 Orgulhoso (fig). Instrumentos de pesca.
11 Artilharia antiaérea. pessoa cruel (fig).



VERTICAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Deus dos pastores.
2 Rio da Baviera. Deusa da caça.
3 Antiga cidade da Fócida (Grécia). Tesouro (fig).
4 Região oriental da França, à margem do Reno. Repreensão.
5 Um dos doze apóstolos de Jesus Cristo.
6 Pátria de Abraão. Papá (infantil).
7 Espécie de pano de linho, na Índia (ant). Cério (s.q).
8 Adormecer.
9 Tostado. Lago da Etiópia onde nasce o Nilo Azul.
10 O sono das crianças. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
11 Cidade dos Países Baixos. Aspecto amável.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 270**

HORIZONTAIS:

1 Filipinas.
2 Ilorci. Rumo.
3 Naná. Irra!
4 Id. Sorna.
5 Almada. Ar.
6 Na. Al. CCII.
7 Dm. Amanhara.
8 IE. Roer.
9 Alga. Gestos.
10 Arm. Ás. Avô.
11 Asai. Messar.

VERTICAIS:

1 Finlândia.
2 Ali. Lamelas.
3 Lonim. Grã.
4 Irada. Agami.
5 PC. Dam.
6 III. Alargam.
7 Rs. Noese.
8 Arronches.
9 Suar. Cartas.
10 Nair. Ova.
11 Colaria. Sor.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de óperas, de Guiseppe Sinopoli e Rossini; **18.40**: Um pouco de música francesa, de Ernest Chausson e Maurice Ravel; **19.00**: Integrais; **19.33**: Música sinfónica, de Sergey Rachmaninov e Bruno Maderna; **20.40**: Destaque para o violoncelo; **21.00**: Duas horas, com Ottorino Respighi; **23.00**: O canto e os seus intérpretes; **00.00**: Ao serão, com música do século XX; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

TELEVISÃO

RTP 1

16.00 - Brinca Brincando
«Passeio da Fofinha», «Mop e Smiff» e «Tao Tao»

17.00 - Ponto por Ponto
17.50 - Modelo e Detective
Comédia romântica, com doses de «suspense», crime e aventura, nomeadamente para 16 Emmys. Conta-nos o que acontece quando uma fascinante modelo se associa a um detective.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.15 - O Quarto dos Fundos
Último episódio: A Batalha pelas estrelas de Inverno continua e Nesbitt Gunn cai em desgraça na Megla TV. É então que Kevin Huges prepara uma festa num restaurante conhecido para confundir a Imprensa e a BBC...

20.55 - Gente de Sucesso
«Omar Karim»

21.25 - Salute Seoul
Gloria Estefan e os Miami Sound Machine, Julio Iglésias, Sheena Easton, Dermain Jackson, Sylvie Vartan, Brooke Shields, as Las Vegas Diamond Girls, uma «troupe» de acrobatas chineses, um grupo de danças folclóricas da União Soviética e a Orquestra Sinfónica da Coreia, composta por 80 elementos são os intervenientes mais importantes deste musical que saúda Seoul e os Jogos Olímpicos.

22.35 - 24 Horas
23.10 - Remate

RTP 2

No 2º canal às 18.00, o 2º episódio da série «Histórias Amargas»

16.55 - Helena
64º Episódio

17.30 - Um Amigo Especial
15º Episódio

Último episódio da série «O Quarto dos Fundos», no 1º canal às 20.15

18.00 - Histórias Amargas
2º Episódio

18.55 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Barbara Webb, uma jornalista conhecida pela sua capacidade de investigação, é informada de que foi preso um homem armado em circunstâncias estranhas. Barbara deduz imediatamente que a pessoa em questão poderá ser a peça fundamental na longa e difícil história de Richard Kimble...

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Teste
Hannes e Rebecka vivem juntos há alguns anos. Ambos têm filhos dos anteriors casamentos. E esperam agora o primeiro filho de ambos. Mas Rebecka tem já 40 anos e um dia é chamada ao hospital para saber o resultado de algumas análises. Qual será o problema?.

22.20 - Bailado
«Baryshnikov interpreta Balanchine»: Juntamente com outros membros do American Ballet Theatre, desde o primeiro momento a «sua» companhia americana, Mikhail Baryshnikov interpreta neste programa duas coreografias criadas por George Balanchine, sem dúvida alguma um dos monstros sagrados do nosso século. Em «Apollo», bailado com música de Igor Stravinsky, poderemos assistir a um dos trabalhos mais aplaudidos de Balanchine que coloca em cena a figura do deus Apollo e das suas três musas. Inspirado nas melodias de Gershwin, «Who Cares?» reune algumas das canções daquele compositor americano mais apreciadas por Balanchine, entre as quais destacamos «Somebody Loves Me», «Lady Be Good», «The Man I Love», «My One and Only», «I Got Rhythm» e, naturalmente, «Who Cares?».

AMANHÃ

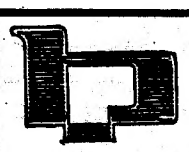
RTP-1

09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Dallas
14.15 - A Epopeia dos Descobrimentos Portugueses
15.00 - Circomúsica
16.00 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
17.40 - Little Roma
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle
21.20 - Programa da Direcção de Informação
22.25 - O Regresso de Sherlock Holmes
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Dois Dedos de Conversa
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.35 - Histórias Fantásticas de Ray Bradebury
18.00 - Music Box Especial
19.30 - Totally Live
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - CinemaDois

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

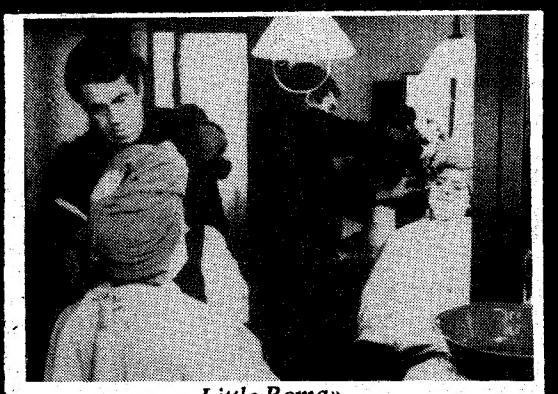
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — **Salute Seoul** *«Musical»*

RTP 2 — **Bailado**



«Little Roma»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Presidente português, Mário Soares, felicitou o líder soviético, Mikhail Gorbachev, pela sua eleição para a chefia do Estado soviético, em telegrama cujo teor foi hoje divulgado pela Presidência da República. Na mensagem, Soares manifesta a convicção de que a eleição de Gorbachev "constituirá mais um passo no sentido da concretização da política de reestruturação e de abertura que muito tem contribuído para a criação de um clima de maior desanuviamento internacional".

Ocupação controversa de uma cama no Alcoitão

Publicou o «Diário de Lisboa» do passado dia 28 de Setembro uma notícia intitulada «Hospitais - Director-Geral censurado pela Ordem dos Médicos». Nela se dava nota de um parecer do Conselho Nacional de Ética e Deontologia da Ordem, segundo o qual o Director-Geral dos Hospitais, dr.Ferraz de Oliveira,. «...extravasa da sua competência ao dar instruções directas ao Director do Centro (do Alcoitão) no sentido de interditar a concessão de alta ao doente referido (o eng.Jaime Magalhães Filipe)».

Nessa nossa notícia dizia-se, ainda: «O caso atrás mencionado respeita a uma conhecida figura da televisão portuguesa que se encontra tetraplégico, em situação irrecuperável e agravada, segundo opinião de fontes médicas do Alcoitão, verificando-se que a sua ocupação de uma cama no hospital priva outros doentes, em condições recuperáveis, da necessária assistência.»

Sobre este assunto recebemos a seguinte carta do nosso leitor sr.Manuel Joaquim Severino, morador na Avenida de Roma, Lisboa.

«Leitor assíduo do vosso jornal, fiquei deveras perplexo com a notícia da última página, em 28/9/88, acerca de uma censura da Ordem dos Médicos ao sr.Director-Geral dos Hospitais.

«Conclui-se da sua leitura que o senhor Director-Geral dos Hospitais procura resolver uma dívida de gratidão que o País tem para com uma figura brilhante e pública da reabilitação - o sr. eng. Jaime Filipe - colocando-o a ocupar uma cama de um hospital, sabendo de antemão que o seu problema não é de resolução hospitalar (a vossa notícia fala em «situação irrecuperável») mas certamente de instituição que lhe preste os cuidados exigíveis a essa situação.

«Assim fiquei a saber que no prestigiado Hospital do Alcoitão há uma cama ocupada por uma pessoa que nos merece o maior respeito e admiração mas que, infelizmente, não está ali a fazer nada nos termos para que o hospital foi criado. Por outro lado, há uma lista interminável de doentes à espera de um lugar naquele mesmo hospital e que, provavelmente, se não forem socorridos a tempo ficarão também irremediavelmente perdidos em termos de recuperação.

«Falo assim como cidadão e porque um familiar aguardou imenso tempo por uma consulta no Alcoitão e agora aguarda internamento. Dizem-me que quanto mais tarde se iniciar a reabilitação deste familiar mais problemática ela será. Será o meu caso único?

«Mais tarde, temo que se o meu familiar ficar numa situação irrecuperável, o sr.Director-Geral dos Hospitais e os srs.Directores do Alcoitão não encontrem solução ali, visto o meu familiar não ter prestado os serviços publicos que o sr.eng.Jaime Filipe prestou ao País.

«Tomo a liberdade de perguntar que medicina se pretende em Portugal, saudando a Ordem dos Médicos por não deixar passar um caso que, julgo, necessita, de melhor clarificação.»

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro SA Audi VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

DECARAS

JOÃO JARDIM E MOTA AMARAL «aceleram» na última semana de campanha eleitoral na Madeira e nos Açores, respectivamente. Ambos se mostram optimistas quanto aos resultados. Porém, se existem poucas dúvidas quanto à dimensão da vitória do truculento dirigente madeirense — o seu opositor mais directo, o PS, limita–se a tentar segurar a posição que já detem —, já no que respeita ao líder açoriano as perspectivas são menos animadoras. No caso açoriano, toda a oposição — também aqui com realce para os socialistas — está convencida de que os sociais–democratas perderão influência, sobretudo nos meios urbanos. Enquanto Jardim «soma e segue» em inaugurações de última hora, Amaral reserva–se para a semana que agora inicia, tentando contrariar a inegável subida da oposição. Quanto a **CARLOS MELANCIA**, a sua situação é diferente. Macau também está em campanha, mas a sua posição de Governador coloca-o acima da disputa política. Mas também esta não atinge, em Macau, a combatividade de

que se reveste nos Açores e na Madeira. O seu tom «morno» não augura quaisquer dificuldades para o Governador, deixando–lhe tempo para preocupações mais instantes, como continua a ser o «caso» TDM. *(Sobre as três campanhas ver notícias nas páginas 4 e 5)*

Discoteca assaltada em Malveira da Serra

A discoteca «News», em Cacos Velhos, Malveira da Serra, foi assaltada, ao princípio da manhã de ontem, por dois indivíduos armados e encapuçados, os quais, depois de dominarem os «seguranças», obrigaram o gerente do estabelecimento a entregar-lhes 400 contos em dinheiro, resultantes do consumo.

Os assaltantes, que se deslocavam num Opel Corsa vermelho, de matrícula alemã, empunhavam uma espingarda e uma pistola de calibre 7.65.

Roubados 1500 contos em assaltos no Porto

A Polícia Judiciária registou, durante o passado fim-de-semana, três assaltos a residências e estabelecimentos comerciais, na área do Grande Porto, tendo desaparecido um total de 1500 contos em dinheiro e artigos vários.

O assalto mais vultuoso ocorreu numa residência em Custoias, propriedade de Filipe Ferreira Soares, no concelho de Matosinhos, de onde foram levados objectos em ouro avaliados em 700 contos.

As outras acções tiveram lugar na cidade do Porto (Avenida de França) e Esmoriz.

O Movimento Democrático na Coordenadora Europeia dos partidos ecologistas e alternativos

O MDP-CDE foi admitido como membro efectivo da Comissão Coordenadora dos Partidos Ecologistas e Alternativos europeus na sua última reunião, realizada em Bruxelas no passado fim-de-semana. Nessa reunião foi reconhecida a vantagem dos partidos alternativos apresentarem uma declaração conjunta para as eleições ao Parlemanto Europeu no próximo ano. Foi igualmente decidido realizar, em Paris, em Abril de 1989, o próximo congresso dos partidos alternativos com o objectivo de aprofundar alguns dos temas centrais da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu.